

Juliane Candido
Organizadora

SEMINÁRIO **CURRICULARIZAÇÃO** DA EXTENSÃO

REALIZAÇÃO



Autores

Adriane Shibata Santos
Amanda Kaori Narimatsu
Ana Paula Geraldo Coutinho
Anna Luiza Cavalcanti
Beatriz Soldaini Grieco Cabral de Mello
Betina Barbedo de Andrade
Brígida Maria Erhardt
Bruna da Rosa Maggi Sant'Helena
Caroline Evelyn Sommerfeld-Ostetto
Caroline Trindade
Claudia Regina Trentini
Daniel André Lopes
Daniele Junkes
Edicarsia Barbiero Pillon
Eliane Vieira de Carvalho Gariani
Ellen Flavia Weis Leite
Evelize Hofelmann Bachmann
Fabricio de Castro Alves
Felipe Borges Martins
Fernanda Bianchini Carvalho
Francini Maria Schoepping
Giannini Pasiznick Apati
Graziella Rejane Dall'Inha
Isadora Dickie
Itamar Luís Gelain
Izabel Carolina Bousfield Terranova
Izabelly Nilzete Vicenzi Ramos
Jamile Rosa Rampinelli
Jani Floriano
Jeison Giovani Heiler
Joanara Rozane da Fontoura Winters
Josiane Gattis Corrêa Giacomelli
Juliana Karina Bartsch
Juliane Candido
Karla Pfeiffer
Kristiane de Castro Dias Duque
Luciano Henrique Pinto
Luís Eduardo Maestrelli Bizzo
Marcia Luciane Lange Silveira
Marco Aurélio Chianello
Mariana Datria Schulze
Mariane Cardoso
Marina Luiza do Nascimento Ramos
Mauricio Henning
Millena da Silva Montagnoli
Patricia Esther Fendrich Magri
Paulo Marcondes Bousfield
Philippe Costa
Rafaela Luísa Kowalski
Rosedeide Dalgman Campos
Sergio Ricardo Bachmann
Vanessa Cristine Kobs
Vanessa de Oliveira Collere
Vithória Aparecida Machado Külkamp
Vivia Buzzi
Yana Picinin Sandri Lissarassa

Juliane Candido
Organizadora

SEMINÁRIO
CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO

REALIZAÇÃO





FURJ – MANTENEDORA

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA FURJ

Conselho de Administração

Presidente – Beatriz Regina Branco

Conselho Curador

Presidente – Maria Salete Rodrigues Pacheco

PRESIDÊNCIA

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo-Financeiro

Mário César de Ramos

Procuradora-Geral da Furj

Ana Carolina Amorim Buzzi

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE – MANTIDA

ÓRGÃO DELIBERATIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Conselho Universitário

Presidente – Alexandre Cidral

ÓRGÃO EXECUTIVO SUPERIOR DA UNIVILLE – REITORIA

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO – INOVAPARQ – MANTIDA

Diretor Executivo

Paulo Marcondes Bousfield



PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação geral

Silvio Simon de Matos

Secretaria

Gabriela Heidemann

Revisão

Cristina Alcântara

Produção Gráfica/Diagramação

Marisa Kanzler Aguayo

ISBN N.º 978-65-87142-80-7

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

S471 Seminário curricularização da extensão / organizadora Juliane Candido. – Joinville, SC : Univille, 2025.

142 p. : il.

ISBN: 9786587142807

1. Extensão universitária. 2. Seminários de extensão universitária. 3. Currículos. I. Candido, Juliane.

CDD 378.1554



SUMÁRIO

HISTÓRIA DO NÚCLEO DA EDUCAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	9
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: AVANÇOS E DESAFIOS NO SENAC	16
Graziella Rejane Dall’Inha	
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: AVANÇOS E DESAFIOS NA UNIVILLE	20
Patrícia Esther Fendrich Magri	
FACULDADE GUILHERME GUIMBALA – FGG	24
CALENDÁRIO DAS CORES: AÇÕES PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA	25
Izabelly Nilzete Vicenzi Ramos / Felipe Borges Martins / Caroline Evelyn Sommerfeld-Ostetto	
CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SANTA CATARINA ...	30
INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA APLICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE BIOMÉDICOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	31
Yana Picinin Sandri Lissarassa / Luís Eduardo Maestrelli Bizzo	
“FEIRÃO DO IMPOSTO DE RENDA” COMO IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO DE APRENDIZAGEM EXTENSIONISTA, NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SANTA CATARINA – JOINVILLE	37
Josiane Gattis Corrêa Giacomelli / Juliane Candido	
PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA: APRENDER ENSINANDO	44
Edicarsia Barbiero Pillon / Mauricio Henning	
QUE PAÍS É ESTE? EXERCÍCIO PARA UMA NOVA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL DIANTE DE CENÁRIOS ALTERNATIVOS NO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO DE 1985	54
Jeison Giovani Heiler / Itamar Luís Gelain	

COMO O SENSO COMUM CONCEBE A PSICOLOGIA? UM BREVÍSSIMO RELATO	60
Itamar Luís Gelain / Mariane Cardoso	
FACULDADE IELUSC	64
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UNINDO SUSTENTABILIDADE, CULTURA E NUTRIÇÃO	65
Izabel Carolina Bousfield Terranova / Philipe Costa / Daniele Junkes	
"JANELAS PARA O MUNDO": A PRODUÇÃO DE LIVROS PARA E SOBRE INFÂNCIAS	70
Bruna da Rosa Maggi Sant'Helena / Mariana Datria Schulze	
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC – CAMPUS JOINVILLE	76
EXTENSÃO CURRICULARIZADA DO BACHARELADO EM ENFERMAGEM – IFSC JOINVILLE	77
Betina Barbedo de Andrade / Joanara Rozane da Fontoura Winters / Kristiane de Castro Dias Duque	
FACULDADE SENAC	86
ESTRATÉGIA DE MARKETING PARA O ABRIGO ANIMAL DE JOINVILLE	87
Eliane Vieira de Carvalho Gariani / Evelize Hofelmann Bachmann / Graziella Rejane Dall'Inha	
PROJETO FORMAR E REFORMAR	90
Ana Paula Geraldo Coutinho / Ellen Flavia Weis Leite / Sergio Ricardo Bachmann / Marco Aurélio Chianello	
PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PANIFICAÇÃO DA FAZENDA DA ESPERANÇA EM GARUVA (SC)	94
Claudia Regina Trentini / Daniel André Lopes / Fabricio de Castro Alves / Fernanda Bianchini Carvalho / Francini Maria Schoepping / Juliana Karina Bartsch	
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE	100
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ECONOMIA DA UNIVILLE – EDUCAÇÃO FINANCEIRA	101
Jani Floriano	

A EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS
DISCIPLINAS DE HUMANIDADES MÉDICAS DO CURSO DE
MEDICINA DA UNIVILLE JUNTO A PROJETO INTEGRADO E
LIGA DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE 109

Luciano Henrique Pinto / Vanessa Cristine Kobs / Rosedeide Dalgman Campos /

Vivia Buzzi / Caroline Trindade / Marina Luiza do Nascimento Ramos /

Rafaela Luísa Kowalski / Amanda Kaori Narimatsu / Beatriz Soldaini Grieco Cabral de Mello

SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL EM ATIVIDADES DE
ENSINO E EXTENSÃO NO PROJETO INTEGRADO
BRINEQUO DA UNIVILLE 119

Karla Pfeiffer / Adriane Shibata Santos / Isadora Dickie / Anna Luiza Cavalcanti

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS COMO APOIO AO TURISMO NA
VILA DA GLÓRIA 125

Vanessa de Oliveira Collere / Paulo Marcondes Bousfield

PAINEL SENSORIAL: UMA ATIVIDADE PARA EXPLORAÇÃO
DO AMBIENTE EXTERNO À SALA DE AULA 129

Vithória Aparecida Machado Kulkamp / Brígida Maria Erhardt

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO POR MEIO DE UM
COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO VINCULADO
AO PROJETO SHOW DA QUÍMICA 134

Marcia Luciane Lange Silveira / Giannini Pasiznick Apati / Jamile Rosa Rampinelli /

Millena da Silva Montagnoli




HISTÓRIA DO NÚCLEO DA EDUCAÇÃO

O Núcleo de Educação, criado em 2018, é o resultado da união do Núcleo de Escolas de Educação Profissional (1995) e do Núcleo de Educação Superior (2012). O Núcleo já organizou muitos eventos e teve a participação de grandes representantes das maiores instituições de ensino superior (IES) da cidade. Seu propósito é buscar ser protagonista do desenvolvimento social, econômico, humano e sustentável de Joinville e região.

As principais ações estão fundamentadas no aperfeiçoamento técnico e desenvolvimento das instituições que o compõem, por meio de visitas técnicas, missões empresariais, reuniões, participação em eventos, realização de *workshop* e palestras, entre outras ações.

O Núcleo, formado por gestores das IES e Instituições de Educação Profissional, tem como objetivo compartilhar experiências, sempre buscando a excelência na qualidade de ensino ofertada à comunidade.

Para fazer parte do Núcleo, é preciso ser associado à Acij. Há uma diretoria responsável por conduzir e organizar as reuniões. A diretoria atual do Núcleo de Educação é composta da seguinte forma: Presidente: Juliane Candido; Vice-presidentes: Fernando Novaes e Brígida Maria Erhardt; Tesoureiro: Ronaldo Ribeiro.



INTRODUÇÃO

Esta obra nasce a partir dos casos de sucessos apresentados no V Seminário Curricularização da Extensão, que aconteceu em 24 de agosto de 2023, promovido e organizado pelo Núcleo de Educação da Associação Empresarial de Joinville (Acij). Desde 2018, quando o Ministério da Educação (MEC) editou a Resolução n. 7, estabelecendo as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, o Núcleo buscou organizar eventos para que as Instituições de Ensino Superior (IES) pudessem debater a melhor forma para organizar e implantar essas orientações do MEC. Em 9 de agosto de 2018 aconteceu o primeiro seminário, em que debatemos sobre como entender o que a tal documento determinava, já buscando caminhos para que o processo fosse mais rico e agregasse ainda mais no processo educacional dos nossos alunos.



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR

 **YONÁ DA SILVA DALONSO**
Professora, Pró Reitora
de Extensão e Assuntos
Comunitários

 **9 AGO**  **14H-15H30**  **ACIJ**

15H30 COFFEE
NETWORKING

INSCRIÇÕES



ACIJ
Núcleo de
Educação Superior

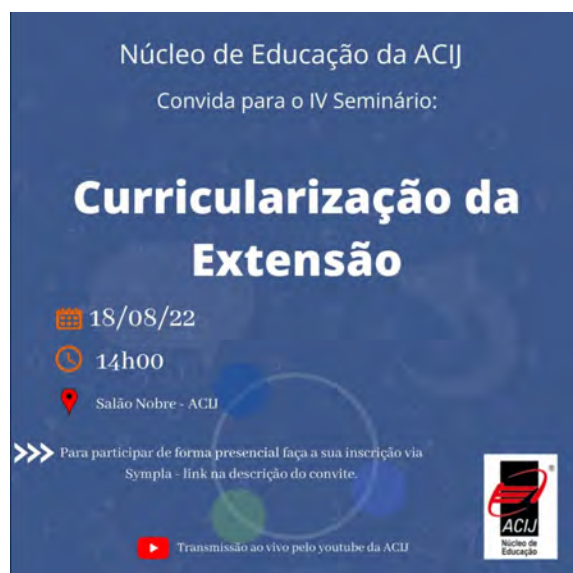
E no meio do caminho surgiu a pandemia... O nosso segundo seminário, que ocorreu no dia 27 de agosto de 2020, embora realizado no formato *online*, foi enriquecedor, pois contou com a participação de pessoas do Brasil inteiro.



Em 19 de agosto de 2021 fizemos o III Seminário, também *online*. Na ocasião com um pouco mais de conhecimento; algumas IES, como já estavam fazendo seus experimentos, relataram como estavam implantando a extensão.



No IV Seminário, feito no dia 18 de agosto de 2022, com mais IES preparadas e algumas atividades já experimentadas, seis delas trouxeram relatos de seus projetos. Foi um momento de partilha que ajudou muito quem ainda não tinha implantado a curricularização da extensão.



E para o V Seminário, sabendo que muitos projetos já estavam mudando vidas, agregando mais conhecimento, tivemos a apresentação de mais de 28 projetos. A alegria no rosto dos professores e alunos em apresentar seus trabalhos foi o ponto alto do nosso evento.

- 1) O profissional da saúde na sociedade: promoção e prevenção em ações de ensino. Professores Rafael Dutra de Armas, Yana Picinin Sandri Lissarassa, Daiani Cristina Savi, Luis Eduardo Maestrelli Bizzo, Gabriella Feltrin e Simone Moreira Soares;
- 2) Declare sem medo (NAF) – Apoio à declaração de imposto de renda. Professoras Josiane Giacomeli e Juliane Candido;
- 3) Robótica. Professora Edicarsia Barbieiro Pilon;
- 4) Que país é este? Professores Itamar Luis Gelain e Jeison Giovani Heiller;
- 5) Como o senso comum concebe a Psicologia e a atuação do psicólogo? Professor Itamar Luis Gelain;
- 6) Curricularização da extensão no curso de bacharelado em Enfermagem (IFSC). Professora Kristiane de Castro Dias Duque;
- 7) Curricularização da extensão no curso de bacharelado em Engenharia Elétrica (IFSC). Professora Joice Luiz Jeronimo;
- 8) O desenvolvimento dos saberes frente à curricularização da extensão na formação de futuros profissionais da enfermagem do IFSC. Autores: Anna Geny Batalha Kipel, Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto, Betina Barbedo Andrade, Carla Simone Leite de Almeida, Dayane Clock Luiz, Débora Rinaldi Nogueira, Joanara Rozane da Fontoura Winters, Josiane Steil Siewert, Kristiane de Castro Dias Duque, Lucia Helena Heineck, Luciana Maria Mazon, Maria Alice de Freitas, Reginalda Maciel, Vanderleia Muller Duarte, Eduardo Mendes Holz e Nicole Sasse;

- 9) A importância da extensão universitária para acadêmicos de Enfermagem do IFSC. Autores: Alexandre Pareto da Cunha, Betina Barbedo Andrade, Joanara Rozane da Fontoura Winters, Kristiane de Castro Dias Duque, Lúcia Helena Heineck, Luciana Maria Mazon, Márcia Bet Khols, Karolayne Patricio e Nicole Berger;
- 10) E aí, será que é dengue? Acadêmicos Sthefane Merckle, Elton Silva Vieira, Kesly Laíz de Barros, Bruno Pacheco e professor Fernando Novais da Silva;
- 11) Projeto Cata Caca – Falta de coletores higiênicos para sujeiras de animais de estimação em Joinville. Acadêmica Livia C. Almeida e professor Fernando Novais da Silva;
- 12) Desafios no diagnóstico preciso do TDAH. Acadêmicos João Adriano Neto, Jonatan Meneghetti, José Mariano Duraszseski, Raul Henrique de Abreu e professor Fernando Novais da Silva;
- 13) Projeto Formar e Reformar – Casa do Adalto. Professora Ana Paula Geraldo Coutinho;
- 14) Projeto Estratégia de Marketing para o Abrigo Animal de Joinville. Professora Graziella Rejane Dall’Inha;
- 15) Padronização dos produtos de panificação e confeitaria da Fazenda Esperança – Adipros. Professora Francini Maria Schoepping;
- 16) Projeto Educação Financeira – Univille. Professora Jani Floriano;
- 17) Show da Química: Aprendizagem interativa em química por meio de vivências práticas. Professora Marcia Luciane Lange Silveira;
- 18) Impactos ambientais emergentes no contexto do meio ambiente socialmente construído e conceito ampliado de saúde: trabalhando para a comunidade e com a comunidade. Professor Luciano Henrique Pinto;

- 19) Projeto Maturidade na Univille. Professora Karla Pfeiffer Moreira;
- 20) Painel sensorial: uma atividade para exploração do ambiente externo à sala de aula. Acadêmica Vithória Aparecida Machado Kulkamp e professora Brígida Maria Erhardt;
- 21) Educação não formal para adultos acadêmicos. Acadêmicos Camila Natalia de Araújo, Douglas Antonio de Freitas, Rodrigo Pedroso da Silva, Claudia Regina de Carvalho e professoras Claudia Valeria Lopes Gabardo e Letícia R. D. Bohn;
- 22) Soluções tecnológicas como apoio ao turismo na Vila da Glória – SFS. Professores Paulo Bousfield e Vanessa Collere;
- 23) Calendário das Cores: ações para promoção do bem-estar e qualidade de vida. Professora Caroline Evelyn Sommerfeld-Ostetto;
- 24) Cine 18h30. Professoras Amanda Ponciano e Mayra Silveira;
- 25) Laboratório de Aprendizagem da Pedagogia. Professora Roseleine Maciel Regis Pietras;
- 26) Curricularização da extensão na disciplina Enfermagem em Saúde Mental: uma experiência que potencializa ações de promoção da saúde mental. Professores Solange Abrocesi, Arlene Ayala, Rodolfo Bittencourt e Adelmo Francisco;
- 27) “Janela para o mundo”: produzindo livros sobre desenvolvimento humano. Professoras Mariana Datria Schulze e Bruna da Rosa M. Sant’Helena;
- 28) Curricularização da extensão: unindo cultura e nutrição. Professoras Izabel C. B. Terranova e Daniele Junkes.

Os projetos foram apresentados no formato de pôster e, ao apreciar todo esse conteúdo, surgiu a ideia do livro. No entanto nem todos enviaram seus projetos para publicação, apesar de todos terem sido convidados a fazer parte desta obra. Por isso, leitor, infelizmente você não encontrará aqui os 28 projetos descritos. Ainda assim, os que foram enviados confirmam a excelência das ideias e da execução por parte desses professores fantásticos, que, de certa forma, abraçaram o desafio e estão realizando lindos trabalhos que aproximam, cada vez mais, a sociedade da academia. Temos certeza de que os projetos aqui publicados refletem o sucesso do trabalho desses dedicados professores.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: AVANÇOS E DESAFIOS NO SENAC

Graziella Rejane Dall'Inha¹

Resumo: Este artigo apresenta o processo de construção da nova matriz curricular dos cursos de graduação da Faculdade Senac Joinville, em conformidade com a Resolução n.º 7/2018, que determina a inclusão de atividades de extensão em pelo menos 10% da carga horária dos cursos. A instituição transformou a extensão em disciplina obrigatória, com 45 horas por semestre, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O trabalho relata a trajetória da faculdade com projetos de extensão, os desafios enfrentados, os ajustes realizados e os aprendizados obtidos. A partir de 2023, com a curricularização da extensão, os projetos passaram a ser conduzidos por um único docente. A experiência tem enriquecido a formação dos estudantes e gerado impactos positivos na comunidade.

CONSTRUÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Em conformidade com a Resolução n.º 7 (Brasil, 2018), que estabelece que as atividades de extensão devem compor pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação, a Faculdade Senac Joinville adaptou sua matriz curricular para que começasse a vigorar em 2023.

Com base nessa Resolução foi criada uma disciplina denominada Extensão, com 45 horas de carga horária, em todos os semestres dos cursos de graduação.

Além da adequação referente à Resolução citada e obedecendo ao regulamento da extensão da instituição de ensino superior (IES), os projetos de extensão devem estar alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas. E após o desenvolvimento do pré-projeto da extensão, ele deverá passar pela análise do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que dará

¹ Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas, coordenadora dos cursos do Eixo de Gestão & Negócios da Faculdade Senac Joinville.

seu parecer quanto à continuidade ou ajustes no desenvolvimento do projeto.

EXPERIÊNCIA DA FACULDADE SENAC COM A EXTENSÃO: MOMENTO DE APRENDIZADO

Antes da obrigatoriedade da extensão, a instituição elaborou projetos nas graduações de Gastronomia, Design de Interiores, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e na área da Gestão. Alguns projetos desenvolvidos foram: inclusão de pessoas surdas; reforma de organização não governamental (ONG) que apoia crianças e familiares com câncer; desenvolvimento de estratégias de *marketing* para ONG que recolhe animais abandonados, entre outros.

Em um primeiro momento a extensão foi desenvolvida como um projeto único em que o professor, durante o semestre, era responsável em orientar os discentes no desenvolvimento de uma parte do projeto que condizia com a aplicação dos conhecimentos da sua disciplina. Todas as disciplinas participavam do projeto com uma porcentagem da carga horária. No entanto as divergências de opiniões e a dificuldade de alinhamento entre as disciplinas foram os maiores obstáculos. O perfil do docente também teve influência direta, pois alguns professores que preferem não trabalhar a extensão também foram envolvidos. Outra questão importante percebida foi a necessidade de formalização das parcerias, tanto com a comunidade interessada na extensão como com demais parceiros envolvidos, para que o comprometimento permaneça do início ao fim do projeto, principalmente em relação à disponibilidade de algum tempo para entrevistas, conversas, momentos para tirar dúvidas e fornecimento de informações relevantes ao andamento da atividade.

No ano seguinte, houve alguns ajustes, como a seleção de docentes com perfil e interesse em trabalhar a extensão, buscando um alinhamento entre as disciplinas e o projeto. Na ocasião, foram envolvidas apenas algumas disciplinas e não todas como anteriormente. Embora a falta de alinhamento entre as disciplinas elencadas para o desenvolvimento do trabalho ainda tenha sido percebida, houve um avanço, e o projeto acabou sendo feito por duas turmas de cursos diferentes, complementando os conhecimentos. Neste momento, trabalhamos um único projeto com as duas turmas.

Posteriormente, a instituição optou por uma nova abordagem: verificou-se o perfil do docente para condução de extensão e trabalhou-se com uma única disciplina e, conseqüentemente, um único professor. Tal abordagem mostrou-se mais eficaz e atendeu melhor aos objetivos da extensão.

Com base nessa experiência prévia com a extensão, houve alguns pontos de aprendizagem importantes para a criação das matrizes curriculares para 2023, quando a extensão se tornou obrigatória. A extensão foi transformada em uma disciplina com um professor responsável pela orientação dos estudantes no desenvolvimento e execução dos projetos, dentro e fora do horário das aulas. Também se buscou na comunidade quem tenha interesse e demanda, para que o trabalho de extensão possa ser atendido, bem como a formalização da parceria.

EXPERIÊNCIA DA FACULDADE SENAC COM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: MOMENTO DE APLICAÇÃO

No primeiro semestre de 2023, as primeiras turmas experienciaram a extensão como disciplina. As turmas foram divididas em equipes; cada uma desenvolveu o projeto que escolheu sob a orientação de um docente. Foram firmadas parcerias importantes, como o Projeto Isopor Amigo e o Núcleo de Meio Ambiente da Prefeitura de Joinville, que nos auxiliaram e apoiaram do início ao fim. Essa experiência contribuiu para a formação dos alunos e fortaleceu a relação entre a instituição e a comunidade.

No segundo semestre 2023, a turma toda trabalhou em um único projeto. Importante salientar que cada docente tem a liberdade para orientar o projeto por divisão dos alunos em equipes, por projetos ou trabalhar um único projeto. É o docente, juntamente com os discentes, quem toma essa decisão, conforme perceba o que for melhor no momento de planejamento da extensão.

Ainda assim, existem desafios significativos a serem superados, como os relacionados aos horários de orientação e execução das atividades pelos discentes, pois parte delas ocorre aos sábados, e os alunos normalmente têm compromissos de trabalho durante esse período.

A avaliação dos projetos realizados em equipes também se mostra um desafio para o docente, uma vez que é necessário garantir

uma avaliação justa para todos. A cada semestre surgem avanços, ajustes e novos desafios, sempre em busca de constantes melhorias.

A extensão tem contribuído para o crescimento dos alunos e da comunidade na qual atuam. Os estudantes demonstram aumento no interesse pela extensão desde a primeira experiência. A vivência em campo traz mudanças de comportamento e visão de um outro mundo, muitas vezes ainda não explorado por alguns, bem como a satisfação em ajudar, ensinar compartilhando seus conhecimentos e também aprender.

As experiências proporcionaram o desenvolvimento de habilidades interpessoais, liderança, gestão de conflitos e relacionamento interpessoal, impactando tanto a vida pessoal quanto a profissional dos alunos. Apesar dos desafios enfrentados, a extensão curricular tem contribuído e enriquecido na formação dos estudantes, proporcionando a aplicação prática de conhecimento em situações reais.

O apoio e o incentivo aos estudantes quanto à reflexão crítica sobre suas experiências de extensão permitem que enfrentem os desafios e se beneficiem ao máximo das oportunidades proporcionadas.

A adequação das agendas, com flexibilização dos horários dos encontros, para que todos os alunos possam ser atendidos, foi um dos grandes desafios, mas obstáculos e desafios sempre haverá, o importante é ter disposição para trabalhá-los e melhorarmos sempre mais.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014/24 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: AVANÇOS E DESAFIOS NA UNIVILLE

Patricia Esther Fendrich Magri¹

Resumo: Este texto reflete a fala realizada no Seminário de Curricularização da Extensão, promovido pelo Núcleo de Educação da Associação Comercial e Industrial de Joinville (Acij). A proposta foi dialogar sobre o tema e compartilhar as experiências na implantação da curricularização da extensão e os avanços alcançados, especialmente com base nas experiências de integração entre as equipes da Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Dentre as ações de integração, estão as capacitações para professores atuarem em componentes de extensão vinculados ao currículo. Como resultados, essa integração vem apontando caminhos e evidenciando potencialidades, como o compromisso social e a aplicação prática do conhecimento em benefício da comunidade, bem como fragilidades a despeito de financiamento, registros e avaliação da curricularização da extensão.

O tema curricularização da extensão está ancorado no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, o qual apresenta na meta 12 o objetivo de

elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público (Brasil, 2014-2024).

No item 12.7 da meta 12 há a indicação de assegurar, no mínimo, **10% do total de créditos curriculares** exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Nesse contexto e atendendo ao PNE, com base na meta 12 e, sobretudo, no seu item 7, no ano de 2018 foi assinada e divulgada pelo então Ministro da Educação a Resolução n.º 7 (Brasil, 2018). Tal

¹ Doutora em Saúde e Meio Ambiente, professora da Univille.

documento materializa, por meio legal, os princípios e as diretrizes que movem a extensão, fortalece as ações críticas extensionistas, incentiva o diálogo com os territórios e indica que todos os estudantes matriculados no ensino superior, independentemente da área de formação, vão vivenciar essa experiência. Também define a necessidade de as instituições, por intermédio dos seus documentos legais e norteadores, incluindo os projetos pedagógicos dos cursos (PPC), estabelecerem parâmetros de planejamento, avaliação e registro da curricularização da extensão.

Diante desse cenário legal, de outras demandas para inovação curricular e considerando as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, além do macroprocesso comum entre elas, que aponta “formação humanística, científica e profissional”, a Univille fomentou no ano de 2020 uma ampla discussão entre as pessoas acerca da temática Inovação Pedagógica e Curricular. As discussões foram balizadas por instrumentos legais, pelo cenário educacional da época e pela necessidade de inovar e incluir tecnologias no processo educacional. Todo esse movimento resultou na Resolução 19/20, aprovada pelo Conselho Universitário institucional, a qual aponta diretrizes para reestruturação e/ou alteração curricular.

Nesse contexto de discussão e levando em conta o marco legal da curricularização da extensão, a temática se tornou evidente. Sendo assim, os profissionais que atuam vinculados às Pró-Reitorias de Ensino (Proen) e Extensão e Assuntos Comunitários (Proex) se debruçaram sobre o assunto e contribuíram significativamente para que fosse incluída nas diretrizes para reestruturação e/ou alteração curricular dos cursos de graduação da Univille a carga horária de 10% do total das matrizes curriculares com a curricularização da extensão. Com base nessa definição, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Colegiados dos cursos dedicaram-se aos estudos e às definições de como seria incluída a carga horária obrigatória de curricularização da extensão.

Esse movimento institucional, denominado Inovação Pedagógica e Curricular, foi acompanhado diretamente pelo Centro de Inovação Pedagógica (CIP), que é vinculado à Proen. Cabe destacar que, embora o CIP esteja vinculado à Proen, os trabalhos foram e são desenvolvidos em parceria com a Proex, pois a Univille tem como um dos seus valores a integração e, no contexto de implantação da

curricularização da extensão nos cursos de graduação, a integração entre as duas pró-reitorias é fator fundamental.

A integração entre as pessoas vinculadas as pró-reitorias ficou evidenciada pelas inúmeras reuniões realizadas com NDEs e/ou Colegiados dos cursos, as quais foram de orientações, indicação de possibilidades e/ou de esclarecimentos, o que resultou em alguns formatos adotados pelos cursos para incluir a curricularização da extensão como obrigatória na formação dos estudantes. Algumas sugestões foram: definição de componentes curriculares específicos de vivências de extensão; inclusão de carga horária nos componentes curriculares específicos do curso; definição e inclusão de componentes denominados Projetos Integradores.

O próximo passo seria a operacionalização dessa carga horária durante a formação do acadêmico. Por isso, outro ponto de destaque são as formações realizadas pelo CIP para os professores que atuam ou vão atuar com a inserção da extensão como obrigatória nos cursos. As formações têm por objetivo alinhar as propostas de extensão nos cursos às políticas institucionais e com o PPC, bem como oportunizar o diálogo entre os professores que atuam nos diferentes cursos ofertados pela instituição.

Nas formações são apresentados vários assuntos: a base legal que corresponde a essa temática; a metodologia institucional para curricularização da extensão; o que há de possibilidades de integração das ações obrigatórias de extensão com o que já está em andamento e vinculado à Proex, como os projetos institucionais, projetos integrados, eventos, prestação de serviços, cursos e/ou oficinas, nos quais os estudantes poderiam se inserir ou propor, no caso de eventos.

Quanto aos resultados de todo esse movimento institucional, destacam-se a inclusão dos 10% da carga horária total do curso destinada à curricularização da extensão em todos os cursos de graduação da Univille, independentemente da modalidade de ensino (presencial ou EaD); a constante interação com a comunidade em espaços até então menos vistos e alcançados, a exemplo de comunidades quilombolas, indígenas, detentos, entre outras comunidades vulneráveis ou não; a formação dos estudantes cada vez mais ancorada na práxis – articulação reflexiva entre a teoria e a prática –; publicações geradas com base nas experiências e temáticas

advindas da comunidade e dos estudantes, com a orientação e supervisão dos professores.

Para além disso, muitos desafios ainda se apresentam, dentre eles a continuidade do acompanhamento da implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação, o financiamento para as ações de curricularização da extensão, os registros e a avaliação da curricularização da extensão. São pontos de atenção e que mobilizam constantemente as pessoas envolvidas no contexto de gestão e implantação.

De toda forma, compreendemos que os desafios fazem parte do processo e que a integração entre as equipes de ensino e extensão é fundamental para o desenvolvimento, a inovação e o alcance dos objetivos propostos. Afinal, a curricularização da extensão não apenas amplia a formação acadêmica dos estudantes, como também fortalece o compromisso social das instituições de ensino superior (IES), promovendo a aplicação prática do conhecimento em benefício da comunidade. Isso contribui para uma formação mais integral e cidadã dos estudantes, considerando as demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Brasília, DF, 2014-2024.


BRASIL. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014/24 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.



FACULDADE GUILHERME GUIMBALA – FGG

A Faculdade Guilherme Guimbala (FGG) está presente na história da cidade de Joinville desde 1969, quando foi criada a Associação Catarinense de Ensino (ACE), com o lema “Disce Docendo Adhuc” (Aprende Enquanto Ensina). Seu fundador, Guilherme Guimbala, deu início a uma nova era de desenvolvimento para Joinville e região. Inicialmente voltada ao ensino fundamental e supletivo, a instituição ocupa o prédio adquirido do Colégio Marista, no centro de Joinville. Mais tarde, passa a oferecer cursos de ensino médio e profissionalizantes. Até que, em 1973, acontece a implantação do primeiro curso superior, o de Pedagogia.

Hoje, com mais de 50 anos, a instituição atende ao ensino superior, com os cursos de graduação em Pedagogia, Direito, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. A ACE mantém também o Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que ministra cursos de especialização em diversas áreas do conhecimento. Sua contribuição à sociedade é reconhecida e notória na cidade de Joinville, por meio da oferta de bolsas de estudo, das Clínicas Escolas e do Núcleo de Práticas Jurídicas e de milhares de atendimentos gratuitos em prol da comunidade.



CALENDÁRIO DAS CORES: AÇÕES PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

Izabelly Nilzete Vicenzi Ramos¹

Felipe Borges Martins²

Caroline Evelyn Sommerfeld-Ostetto³

Resumo: A ação de extensão intitulada “Calendário das cores: ações para promoção do bem-estar e qualidade de vida” objetiva realizar atividades, com enfoque interdisciplinar, que contribuam para o bem-estar e a qualidade de vida, prestando orientações e atendimentos à comunidade, nas áreas da educação, saúde física e mental, cumprindo planejamento e cronograma anual com base em temas transversais que permeiam o calendário da saúde do município de Joinville (SC). Com base nessa premissa, realizam-se o planejamento e a promoção de atividade em local público, em que são oferecidas palestras com especialistas na área, com orientações sobre as questões abordadas, distribuição de material e atividade de mobilização. Os estudantes auxiliaram nas orientações e mobilização do público participante com atividades e entrega de material. No decorrer do projeto nota-se uma melhora na qualidade de vida dos participantes das atividades, assim como uma maior integração dos acadêmicos em práticas que beneficiam tanto a sua formação quanto a comunidade de Joinville. Assim, o projeto demonstra potencial de aplicação aos outros cursos da faculdade, com vistas ao trabalho em equipe, de forma interdisciplinar, num processo dinâmico e com participação ativa do público interno e externo à instituição.

INTRODUÇÃO

Desde 2016, a Faculdade Guilherme Guimbala (FGG) desenvolve o Projeto Ação Cidadania, cujas atividades são desenvolvidas com a participação de estudantes dos cursos de Fisioterapia, Direito,

¹ Acadêmica do 1.º ano de Fisioterapia da ACE/FGG.

² Acadêmico do 4.º ano de Psicologia da ACE/FGG.

³ Doutora em Saúde Coletiva, professora da ACE/FGG.

Pedagogia, Psicologia e Terapia Ocupacional, sob a orientação de professores da instituição.

Algumas das atividades realizadas eram o atendimento jurídico, de saúde e educação, em locais abertos à comunidade local, como igrejas, escolas, entre outros. No escopo do projeto são desenvolvidas orientações, ações de prevenção de agravos, promoção da saúde, da defesa de direitos e do bem-estar, tudo de forma gratuita à comunidade.

No ano de 2020, o projeto teve suas ações presenciais parcialmente paralisadas em função da pandemia. Os estudantes continuaram sua participação, com grupos de estudos *online* sobre cidadania e divulgando os atendimentos prestados à comunidade, por meio da distribuição de material impresso e orientações.

Em 2021, o Projeto Ação Cidadania criou um canal *online*, via Instagram, como recurso para promover atividades de caráter educativo, atingindo a comunidade local, tendo como base a temática dos Direitos Humanos.

A partir de 2022, ações de extensão passaram a integrar tal programa. Dessa forma, surge o projeto “Calendário das cores: ações para promoção do bem-estar e qualidade de vida”, sob o guarda-chuva do Laboratório Interdisciplinar de Saúde Coletiva (LISC). Em 2023, o projeto é reorganizado e caracterizado como componente da curricularização da extensão do curso de Fisioterapia.

Diante disso e com a intenção de ampliar a compreensão sobre questões que perpassam nossa qualidade de vida, o projeto tem como objetivo realizar ações, com enfoque interdisciplinar, que contribuam para o exercício da cidadania, prestando orientações e atendimentos à comunidade, nas áreas da educação, da saúde física e mental, cumprindo planejamento e calendário da saúde do município de Joinville (SC).

METODOLOGIA

O projeto conta com o planejamento e a promoção de atividade em local público, onde são oferecidas palestras com especialistas na área, com orientações sobre as questões abordadas, distribuição de material e atividade de mobilização. Os estudantes auxiliaram nas orientações e mobilização do público participante com atividades e entrega de material.

Assim, com base no Calendário da Saúde do município de Joinville e nas temáticas transversais sugeridas pelo Ministério da Educação (MEC), mensalmente são preparadas intervenções de cunho educativo por alunos bolsistas e estudantes do 1.º ano do curso abordando o tema central do mês.

Quadro 1 – Calendário da saúde de Joinville (SC)

MÊS	TEMA ABORDADO
Janeiro Branco	Atenção à saúde mental
Fevereiro Roxo	Conscientização sobre o lúpus, a fibromialgia e o Alzheimer
Março Amarelo e Azul	Campanha dirigida à síndrome de Down
Abril Azul	Mês alusivo ao transtorno do espectro autista
Maio Verde	Conscientização sobre a saúde do trabalhador
Junho Vermelho	Campanha para doação de sangue
Julho Amarelo	Combate às hepatites virais
Agosto Lilás	Enfrentamento à violência doméstica
Setembro Verde	Campanha para doação de órgãos
Outubro Rosa	Conscientização sobre o câncer de mama
Novembro Azul	Reforço aos cuidados com a saúde do homem
Dezembro Vermelho	Prevenção ao HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Com isso, os bolsistas de pesquisa e monitores do LISC articulam com professores que atuam no laboratório estratégias para disseminação de informação, baseada em evidências, para abordagem do tema proposto ao longo de cada mês. Definidas

as estratégias, alunos do 1.º período do curso de Fisioterapia são convidados a participar do desenvolvimento e registro das ações.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Durante os meses de atividade houve participação de convidadas que faziam pequenas apresentações sobre os temas tratados em cada mês, além de práticas como a divulgação de informações em redes sociais, mobilizações ativas, subidas ao mirante da cidade, atividade em empresas, ginástica laboral, doação de sangue, orientações em rodas de conversa, palestras, exibição e discussão de curta-metragem, entre outras.

Figura 1 – Mural com foto de algumas atividades realizadas



Fonte: Banco de imagem dos autores (2023)

No decorrer do projeto nota-se uma melhora na qualidade de vida dos participantes das atividades; muitos começaram a ter hábitos mais saudáveis. Percebe-se também maior integração dos acadêmicos em práticas que beneficiam tanto a sua formação quanto a comunidade de Joinville.

Por fim, ressaltamos que o projeto está se desenvolvendo cada vez mais, principalmente pela participação dos acadêmicos e da

parceria com instituições e outros projetos, como, por exemplo, o Cine 18h30 (realizado por acadêmicas de Pedagogia da faculdade).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Calendário das Cores tem apresentado resultados positivos, favorecendo a formação pautada nos três pilares do ensino superior, quais sejam, ensino, extensão e pesquisa. As ações desenvolvidas recebem avaliação satisfatória entre alunos, professores e gestores, bem como da comunidade externa.

O projeto demonstra potencial de aplicação aos outros cursos da faculdade, com vistas ao trabalho em equipe, de forma interdisciplinar, num processo dinâmico e com participação ativa do público interno e externo à instituição.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Datas comemorativas no âmbito da saúde.** 2023.




CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SANTA CATARINA

Em 2009 a Fundação Educacional Jaraguense (Ferj) obtém credenciamento para abertura do *campus* de Joinville, cuja localização fica num ponto privilegiado no centro da cidade: um imóvel do antigo complexo industrial que abrigou durante quase um século a Metalúrgica Wetzel. O espaço, uma referência histórica da industrialização da cidade, mantém constantes investimentos em reformas e restaurações, garantindo a ampliação do *campus*.

A Ferj firma uma aliança educacional com a Pontifícia Católica do Paraná (PUC-PR), em 2010, para incrementar a capacidade de inovação tecnológica da instituição e contribuir para o desenvolvimento social. Assim, em 2012 começa em Joinville o Centro Universitário Católica de Santa Catarina.

Mesmo com sua juventude, a Católica já construiu uma história de sucesso com seus alunos, o que pode ser comprovado por meio dos projetos apresentados na sequência.



INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA APLICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE BIOMÉDICOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Yana Picinin Sandri Lissarassa¹

Luís Eduardo Maestrelli Bizzo²

Resumo: As doenças crônicas não transmissíveis são patologias multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. Atualmente, têm sido consideradas um dos maiores problemas de saúde pública, sendo responsável por 70% dos óbitos no mundo. Na realidade atual, o projeto tem por objetivo inserir o aluno na grande temática das doenças crônicas e no ambiente de atenção básica em saúde de seu município, para que ele possa enxergar-se e entender melhor seu papel como profissional de saúde, enquanto contribui para promoção e prevenção da comunidade local. Isso se torna possível por meio das diversas metodologias aplicadas durante a realização do projeto, como visitas técnicas, proporcionando contato com a comunidade, criação de material educacional e discussão sobre o grande tema. Pode-se concluir que o projeto aproxima o acadêmico da sua vivência profissional, proporciona integração entre as comunidades e promove saúde.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são patologias multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. Atualmente, essas doenças têm sido consideradas um dos maiores problemas de saúde pública. As que apresentam maior impacto mundial são: doenças cardiovasculares, diabetes melito, câncer e doenças respiratórias crônicas. A Organização

¹ Biomédica, mestra, professora do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

² Biólogo, doutor, professor do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

Mundial de Saúde (OMS) aponta que as DCNTs são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes no mundo, estimando-se 38 milhões de mortes anuais. Desses óbitos, 16 milhões ocorrem de forma prematura (antes de 70 anos de idade) e quase 28 milhões em países de baixa e média renda (Brasil, 2005; Costa; Cazola; Tamaki, 2016).

A epidemia de DCNTs no mundo todo resulta em consequências danosas para os indivíduos, famílias e comunidades, além de sobrecarregar os sistemas de saúde (WHO, 2011). Assim, em 2011, os líderes mundiais assumiram um compromisso na Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU) em definir ações para o enfrentamento dessas doenças, por meio de indicadores e metas globais (WHO, 2011).

Alguns hábitos de vida, como uso de tabaco, inatividade física, dietas não saudáveis e ingestão prejudicial de álcool, são os principais fatores de risco para desenvolvimento de DCNTs. Intervenções nesses fatores compõem o elemento-chave para a redução dos novos casos e do agravamento dos existentes (WHO, 2017).

O biomédico é um profissional capaz de contribuir nas intervenções nessa área. Sua formação contempla várias características e habilidades para atuar em equipes de saúde e possui um respeitado histórico de luta pela melhoria da qualidade de vida da população, sendo considerado um importante apoio à saúde pública (Haddad *et al.*, 2006).

O profissional biomédico caracteriza-se por estar envolvido em atividades que não se restringem às análises clínicas, como também em ações comunitárias, ministrando palestras educativas, produzindo materiais informativos, dialogando mediante uma linguagem simples, para alcançar seu objetivo de alertar, corrigir e transformar as atitudes das pessoas em prol da saúde (Perinazzo *et al.*, 2016). Deste e de outros modos, o biomédico compõe com outros profissionais da saúde para a melhoria da saúde pública no país.

O aprendizado sobre as doenças que afetam a população e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para educação em saúde são vitais para a formação de um profissional atuante em sua realidade. Tratando-se de educação em saúde, a produção de materiais educativos com conteúdo científico e mensagens simples e claras é uma estratégia efetiva capaz de levar à população orientações que promovam saúde e previnam

o desenvolvimento de DCNTs. Tais ações contemplam parte das atividades pertinentes à Atenção Básica em Saúde.

Tendo em vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão prevista na Constituição Federal, o tema em questão é uma oportunidade de formar profissionais dentro dessa perspectiva. No presente trabalho é apresentada uma atividade que integra essa tríade, realizada em Joinville (Santa Catarina). O estudante pesquisa sobre as doenças que mais ocorrem nas unidades básicas de saúde (UBS) de seu município e sobre as necessidades dessa comunidade, percebe a sua atuação profissional ante as demandas de promoção de saúde e prevenção das DCNTs e aplica seu conhecimento na busca de soluções para essas demandas, com a construção de material visando à educação em saúde.

METODOLOGIA

Durante todo semestre letivo, os acadêmicos fizeram atividades que os aproximaram da realidade vivenciada por profissionais da saúde do município. Algumas dessas principais atividades foram: realização de estudos sobre as DCNTs; visita técnica a UBSs, com entrevista de um profissional local, para diagnóstico do público usuário e das doenças mais prevalentes, além do entendimento do funcionamento e serviços ofertados; socialização da visita entre os acadêmicos, para observar as diferenças entre os bairros; criação de um protótipo (material, ação ou serviço a ser prestado para a comunidade); discussão do protótipo com a UBS visitada, para entender se o material ou ação atende à necessidade do público local; seminário institucional, com apresentação de *banner*, sobre DCNT e as características da UBS; por fim, a aplicação do produto/ação final nas UBSs, com os usuários/comunidade, além da apresentação e entrega oficial para a Secretaria de Saúde do município. Todas as atividades foram desenvolvidas sob a orientação de um professor mediador e em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Joinville (SC).

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Por meio do projeto os acadêmicos compreendem sua participação no cenário de atuação da Atenção Básica em Saúde e das DCNTs, além de desenvolverem competências múltiplas para sua formação como profissional da saúde e cidadão.

Nas visitas às UBSs os estudantes entrevistaram os gestores e conheceram melhor o território de cada uma. A socialização em sala de aula evidenciou uniformidade do público atendido nas unidades, formado principalmente por idosos, gestantes, crianças e portadores de DCNTs. A realidade e a necessidade de cada UBS, no entanto, foram variadas.

A entrevista dos gestores também rendeu uma reflexão e discussão sobre o papel do biomédico na atenção básica. A maioria dos gestores percebe o biomédico como um analista clínico, com atuação exclusiva na bancada de laboratórios. A formação ampla desse profissional, no entanto, o torna apto a desenvolver atividades de promoção e prevenção em saúde nas UBSs, incluindo atividades de gestão de pessoal. A constatação de sobreposição de atribuições entre diferentes profissões é comum, mas de certo modo incômoda a muitos.

Os acadêmicos aprofundaram seus estudos sobre as DCNTs mais prevalentes nas UBSs do município e produziram protótipos de materiais/intervenções de educação em saúde de acordo com a DCNT estudada e a demanda de cada UBS. Eles elaboraram materiais criativos, como jogos ou ações, que proporcionam bem-estar e que pudessem levar a população a entender melhor a importância do cuidado em relação às DCNTs, de uma maneira mais lúdica, interessante e leve.

Inicialmente o aprofundamento teórico de cada grupo e o protótipo foram socializados com os demais colegas em um seminário institucional. Em seguida, os protótipos foram apresentados aos gestores, que opinaram sobre sua aplicabilidade e funcionalidade, sugerindo adaptações e modificações. Com base nessas sugestões, realizaram-se ajustes no material/intervenção para entrega à UBS e à Secretaria Municipal de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível verificar como os estudantes aprenderam e trabalharam de maneira integrada. A realidade da UBS suscitou os problemas e tópicos de estudo aos estudantes, que se aprofundaram sobre o tema (DCNTs) e, junto com a comunidade, desenvolveram soluções voltadas para a educação em saúde de acordo com a necessidade de cada território. As atividades foram desenvolvidas sempre com a mediação de um professor e em parte em sala de aula. Trata-se de um exemplo de como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pode ser aplicada na formação de profissionais de saúde na atenção básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis**: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/23/2.%20DCNT%20no%20contexto%20do%20SUS%202005.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

COSTA, K. C.; CAZOLA, L. H. O.; TAMAKI, E. M. Assessment of Chronic Illness Care (ACIC): avaliação da aplicabilidade e resultados. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 106-117, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FJYYVdRDYZnB3bYrCjYFg4b/?format=pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023.

HADDAD, A. E. *et al.* **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde**: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 15 v. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/Texto_de_Referencia.pdf.

PERINAZZO, J.; SANDRI, Y. P.; MALLET, E. K. V.; ZIMMERMANN, C. E. P. A atuação do profissional biomédico na atenção primária à saúde: desafios na formação. **Revista Saúde Integrada**, v. 8, n. 15-16, 2016.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **“Best buys” and other recommended interventions for the prevention and control of noncommunicable diseases**. Geneva: World Health Organization; 2017.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases 2010**. Geneva: World Health Organization, 2011.



"FEIRÃO DO IMPOSTO DE RENDA" COMO IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO DE APRENDIZAGEM EXTENSIONISTA, NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SANTA CATARINA – JOINVILLE

Josiane Gattis Corrêa Giacomelli¹
Juliane Candido²

Resumo: O Projeto Feirão do Imposto de Renda teve por objetivo realizar o atendimento e elaboração de declarações de imposto de renda anuais de pessoas da comunidade de baixa renda, durante o período exigido pela Receita Federal do Brasil (RFB) para entrega. As atividades deste Projeto de Aprendizagem Colaborativa (PAC) Extensionista foram divididas em três fases: 1) projetos de extensão: a universidade e a sociedade; 2) desenvolvimento de ações extensionistas; e 3) avaliação das ações. Foram atendidas 53 pessoas físicas, na elaboração de declarações, regularização de Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Microempreendedor Individual (MEI). Tais pessoas vieram encaminhadas por meio da RFB, de indicação e divulgação nas redes sociais e não possuíam condições de pagar um contador para regularização ou elaboração de suas declarações de impostos de renda. O projeto cumpriu seu objetivo, qual seja, realizar atendimento e elaboração das declarações de imposto de renda anuais de pessoas da comunidade, hipossuficientes, durante o período exigido pela RFB para entrega. Os atendimentos foram feitos pelo Núcleo de Atendimento Fiscal (NAF), que é uma parceria que o curso já possui desde 2017 com a RFB. Dentre os conhecimentos proporcionados aos estudantes, citam-se: sua qualificação como futuro profissional, por intermédio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação do seu aprendizado acadêmico em situações reais; geração de conhecimento acerca das obrigações tributárias por meio de discussões, palestras, grupos de estudos e treinamentos; atendimento à comunidade.

¹ Mestra em Saúde e Meio Ambiente, coordenadora do Núcleo de Atendimento Fiscal (NAF) e professora do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

² Doutoranda em Administração, coordenadora e professora do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

INTRODUÇÃO

O acesso à informação e a prestação de serviços públicos eficientes são medidas fundamentais no processo de aprimoramento das democracias contemporâneas e decorrentes dos novos valores constitucionais, que transformaram a dignidade da pessoa humana no fundamento das sociedades modernas. Nos últimos anos várias ações estruturantes foram sendo implementadas de maneira a possibilitar um serviço público mais humanizado, eficiente, aberto à informação e à transparência na gestão pública.

Muitas demandas ocorrem na Secretaria da Receita Federal (RFB) de pessoas físicas que incorrem em situações não conformes perante esse órgão, por não apresentar a Declaração de Imposto de Renda Anual. Não raro, a dificuldade no cumprimento das obrigações tributárias por parte de hipossuficientes econômicos acarreta, além de altos índices de informalidade laboral, o surgimento de pendências em seus registros cadastrais e fiscais. Tais pendências, frequentemente, trazem transtornos a esses cidadãos, muitas vezes dependentes de programas sociais que se valem dos cadastros administrados pela RFB, como, por exemplo, Bolsa-família e Farmácia Popular.

Uma parte desse público, especificamente aqueles com baixo poder aquisitivo, não tem acesso a contador, computador ou internet e/ou lhe faltam conhecimentos necessários para elaborar sua declaração anual. Tendo em vista esse quadro, hoje já existe um convênio do Centro Universitário Católica de Santa Catarina com a RFB chamado Núcleo de Atendimento Fiscal (NAF), que atende a essas demandas, por meio de seus alunos e do curso Ciências Contábeis. Durante o projeto de extensão, foi realizado um encontro chamado “Plantão do Imposto de Renda”, para elaboração das declarações de pessoas da comunidade, durante o período exigido pela RFB para entrega.

A não entrega da DIPJ gera, primordialmente, a situação de Cadastro de Pessoa Física (CPF) irregular perante a RFB, impedindo-a de qualquer ação que necessite a utilização desse cadastro, como abertura de conta bancária, acesso a atendimento no SUS ou na dispensação das farmácias das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Além disso, fica sem poder pegar crédito no mercado financeiro e inviabiliza acesso a dinheiro governamental ou aquisição imobiliária. O público que não tem acesso a um contador, em razão do custo,

foi atendido para regularização do seu CPF e na elaboração da Declaração de Imposto de Renda, cuja não entrega gera multa e a pessoa fica com o CPF pendente de regularização. Muitas pessoas acabam pagando valores de Imposto de Renda Retido na Fonte durante o ano e poderiam restituí-los, por não ter obrigatoriedade de declarar. Elas também poderão fazer suas declarações no projeto, pois podem restituir os valores retidos durante o ano, por ter esse direito perante a RFB e não conhecê-lo.

O projeto proporciona ao estudante sua qualificação, como futuro profissional, por meio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação do seu aprendizado acadêmico no caso concreto, assim como a geração de conhecimento acerca das obrigações tributárias por intermédio de discussões, palestras, grupos de estudos e treinamentos.

METODOLOGIA

As atividades deste Projeto de Aprendizagem Colaborativa (PAC) Extensionista foram divididas em três fases: 1) projetos de extensão: a universidade e a sociedade; 2) desenvolvimento de ações extensionistas; e 3) avaliação das ações.

Projetos de extensão: a universidade e a sociedade

Nesta primeira fase do projeto abordou-se em sala de aula sobre a importância de entender e se envolver em um PAC Extensionista. Isso inclui compreender como a extensão é integrada à matriz curricular, examinar o tema do projeto e sua área de atuação, entender os objetivos e justificativas do projeto, conhecer a metodologia utilizada, saber onde e como serão compartilhados os resultados obtidos, assimilar todas as etapas do PAC Extensionista (planejamento das ações, implementação das atividades extensionistas, autoavaliação do projeto e redação do relatório) e estar ciente dos prazos para cada uma dessas etapas.

Além disso, foi de extrema importância conhecer as necessidades da comunidade que seria beneficiada pelo projeto. Para ajudar no treinamento dos alunos na elaboração das declarações de imposto de renda, realizou-se uma palestra expositiva apresentando o plano de ensino e o projeto extensionista. As aulas ocorreram

no Laboratório de Informática. Posteriormente houve colaboração conjunta entre as equipes para definir estratégias adequadas para atender o público beneficiado. Cada equipe apresentou um conteúdo específico fornecido pelo professor sobre preenchimento da declaração fiscal.

Desenvolvimento de ações extensionistas

Na segunda etapa do projeto, foram abordados tópicos relacionados ao atendimento ao público: o primeiro foi sobre como lidar com as pessoas que procuram os serviços; o segundo falava sobre estratégias para envolver o público-alvo, ou seja, aqueles que são mais interessados nos serviços oferecidos; e por fim, houve uma explicação sobre a elaboração dos Plantões do Imposto de Renda para a comunidade.

Para realizar os plantões, foi necessário fazer um *brainstorming* (uma reunião em que várias ideias são discutidas) e depois planejar tudo usando uma matriz chamada 5W2H. Depois disso, cada equipe organizou seu próprio Plantão do Imposto de Renda.

Durante os plantões fizeram-se campanhas publicitárias em mídias sociais e divulgação entre as comunidades a serem beneficiadas. Os atendimentos poderiam ocorrer presencialmente, durante as aulas, na sede da instituição de ensino ou ainda de forma virtual, como atendimento remoto. Os atendimentos foram, em sua maioria, via aplicativo WhatsApp, já que era uma das formas mais fáceis de conversação e interação com o público-alvo.

Avaliação das ações

Já na última fase do projeto houve a organização e participação, em forma de evento final, para apresentar os resultados do projeto. Além disso, buscou-se conhecer as percepções dos participantes envolvidos no projeto, refletir sobre seu significado educativo e social, analisar os resultados alcançados e propor melhorias.

No caso específico do Plantão de Imposto de Renda, cada equipe socializou seus resultados durante o evento. Houve uma comparação entre o que foi planejado inicialmente com as ações efetivadas e, por fim, discussão das sugestões de melhoria para eventos futuros.

Em resumo, esse tipo de evento serve como uma oportunidade para compartilhar informações relevantes com outras pessoas interessadas no assunto. É importante avaliar os resultados obtidos até então e pensar em maneiras de melhorar em iniciativas futuras.

RESULTADOS

Durante o período de atendimento, um total de 53 indivíduos foram beneficiados com serviços prestados, incluindo assistência na elaboração de declarações, regularização do CPF e Microempreendedor Individual (MEI). Eles foram encaminhados por meio da Receita Federal ou indicados por divulgação nas redes sociais. É importante ressaltar que essa iniciativa se destinou a pessoas desprovidas dos recursos financeiros necessários para contratar um contador e regularizar suas obrigações tributárias relacionadas ao imposto de renda.

O projeto teve como principal objetivo prestar atendimento e auxílio na elaboração das declarações anuais de imposto de renda para indivíduos hipossuficientes da comunidade durante o período estipulado pela RFB. O período de atendimento iniciou-se no dia 15 de março e terminou em 31 de maio de 2023 (prazo final para entrega das declarações de imposto de renda à Receita Federal).

A iniciativa foi realizada pelo NAF, uma parceria mantida pelo curso desde 2017 com a RFB, e ofereceu aos estudantes a oportunidade de se qualificarem como futuros profissionais por meio da vivência prática, permitindo a aplicação do aprendizado acadêmico em situações reais.

Ademais, o Feirão do Imposto de Renda promoveu geração cognitiva sobre as obrigações fiscais por intermédio de discussões, palestras, grupos educacionais e treinamentos, além do atendimento à comunidade. Com isso, os estudantes envolvidos no projeto puderam adquirir habilidades importantes para sua carreira futura enquanto desenvolviam consciência social e cidadania.

Assim sendo, o projeto não só ajudou a comunidade hipossuficiente no cumprimento das suas obrigações fiscais, como também contribuiu para a formação dos estudantes participantes do projeto. O Feirão do Imposto foi um exemplo bem-sucedido da integração entre academia e sociedade em prol do coletivo. Por conseguinte, pode-se afirmar que tal ação teve impacto positivo tanto na comunidade quanto na educação desses jovens profissionais.

CONCLUSÃO

A prestação dos serviços aqui citados foi fundamental para garantir o acesso de pessoas sem condições financeiras aos serviços necessários para manter sua situação fiscal em dia e evitar problemas futuros. Com isso, foi possível promover a inclusão social e econômica desses cidadãos brasileiros, uma vez que muitos deles não teriam condições de arcar com os custos dos serviços oferecidos por contadores particulares.

Além disso, é importante ressaltar que tais ações têm um impacto positivo na comunidade como um todo, pois contribuem para a redução da informalidade e sonegação fiscal. Com mais pessoas em dia com suas obrigações fiscais, há uma maior arrecadação de impostos pelo governo, o que pode ser revertido em investimentos em áreas como saúde, educação e infraestrutura.

Os resultados alcançados são prova da importância desse tipo de iniciativa para a promoção da inclusão social e econômica dos cidadãos brasileiros. Por meio dela foi possível oferecer suporte às pessoas menos favorecidas financeiramente e garantir que elas tenham as mesmas oportunidades no mercado econômico. Isso só reforça a importância do Estado em fornecer políticas públicas efetivas para combater desigualdades sociais e econômicas em nosso país.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, E. A. dos. **Controladoria**. Editora Intersaberes Ltda., 2020. 192 p.
- CRUZ, J. A. W.; ANDRICH, E. G.; SCHIER, C. U. da C. **Contabilidade introdutória**: descomplicada. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOLATTO, D. **O contador e a ética profissional**. Editora Intersaberes Ltda., 2020a. 112 p.
- LOLATTO, D. **Planejamento tributário**. Editora Intersaberes Ltda., 2020b. 132 p.

MONTANARIN, A. D. P. L. **Perícia contábil**. Editora Intersaberes Ltda., 2020. 109 p.

MÜLLER, A. **Contabilidade introdutória**. Editora Pearson, 2011. 128 p.

SANTOS, I. R. dos; MELO, M. M. de. **Auditoria contábil**. 2. ed. Editora Freitas Bastos, 2017. 392 p.



PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA: APRENDER ENSINANDO

Edicarsia Barbiero Pillon¹

Mauricio Henning²

Resumo: O projeto de aprendizagem colaborativa extensionista Programação e Robótica foi desenvolvido para incentivar os alunos calouros do curso de Engenharia de Software da Católica SC a aprender ensinando. Nos primeiros meses de aula eles aprenderam os conceitos e praticaram os fundamentos da programação com uma introdução à robótica por meio de placas Arduino e simuladores de Arduino. Nesse contexto, aprenderam a programar pequenos projetos, como construção de sinaleiros, sensores de movimento, até o projeto semestral do robô seguidor de linha. Haja vista que a programação e a robótica são áreas do conhecimento que envolvem o uso de tecnologias inovadoras e relevantes para a resolução de problemas e a criação de projetos interativos, foi proposto aos alunos do curso que preparassem aulas e atividades para repassar o conhecimento adquirido a membros da comunidade que tivessem interesse em conhecer essa área tão promissora e interativa. O objetivo era mostrar a quem nunca teve a oportunidade como é trabalhar e se divertir na área da computação. O setor de extensão do Centro Universitário Católica de Santa Catarina disponibilizou um edital com o [link](#) de inscrição ao projeto pelo qual a comunidade se inscreveu e participou da aprendizagem, respondendo com dedicação aos quatro sábados letivos ofertados. Ao final do projeto a avaliação realizada pela comunidade chegou a 96% de aproveitamento, segundo o NPS aplicado.

INTRODUÇÃO

O Programa de Aprendizagem Colaborativa (PAC) Extensionista é uma iniciativa que visa promover o ensino e aprendizado de forma criativa e engajadora. No primeiro semestre do curso de Engenharia de Software da Católica de Santa Catarina, o referido projeto tem o intuito de estimular a aprendizagem por meio da robótica e da

¹ Mestra, professora do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

² Mestre, professor do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

programação. O PAC Extensionista tem como objetivo principal beneficiar e proporcionar uma experiência educativa inovadora, despertando o interesse dos estudantes e estimulando habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe (Mystudybay Brasil, 2023).

No ensino tradicional muitas vezes os estudantes têm dificuldade em se conectar com os conceitos teóricos apresentados em sala de aula. A abordagem convencional pode não ser suficientemente envolvente para despertar a curiosidade e a motivação dos alunos, resultando em um aprendizado menos efetivo. Nesse contexto, o PAC Extensionista é uma solução, uma vez que oferece uma abordagem prática e interativa, na qual os estudantes têm a oportunidade de construir projetos reais e explorar conceitos da tecnologia de maneira compreensível. Dessa forma, eles podem aplicar os conhecimentos adquiridos, compreendendo melhor a relevância e a utilidade dos conceitos. A justificativa para a relevância do projeto é clara: ao envolver os estudantes em atividades práticas, o PAC Extensionista busca despertar o interesse pela tecnologia desde cedo, fomentando o gosto pela aprendizagem e incentivando-os a explorar carreiras nas áreas de tecnologia. O programa também desenvolve habilidades importantes, como o pensamento criativo, colaboração, resolução de problemas e comunicação, preparando os estudantes para os desafios futuros.

O objetivo geral das ações de extensão do PAC Extensionista é promover à comunidade joinvilense a aprendizagem criativa e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à tecnologia, por meio da robótica e da programação, utilizando ferramentas acessíveis e de código aberto, como oTinkercad, e componentes eletrônicos básicos (Chaka, 2023). Por outro lado, os envolvidos no processo de ensino das ações são os graduandos do curso de Engenharia de Software, que aprenderam tais ferramentas e tecnologias no semestre vigente e, com orientação de um professor responsável pelo projeto, terão capacidade de repassar tal conhecimento, reforçando a sua aprendizagem, de modo a colocar em prática a premissa de aprender ensinando.

METODOLOGIA

As atividades realizadas no projeto de extensão Programação e Robótica foram planejadas e executadas de acordo com o seu objetivo, buscando introduzir a robótica como meio de solucionar problemas existentes e entender como algumas soluções funcionam em nossa sociedade, bem como ampliar a relação da comunidade com a universidade.

Para tal, trabalhou-se a problematização a fim de estimular os alunos da Católica a tomarem consciência sobre a falta de conhecimento de muitos em relação à área da computação e, dessa maneira, desenvolver formas de aprendizagem baseadas nos seus conhecimentos. As atividades envolveram ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, tecnologia, cultura, entre outras.

Durante o semestre letivo foram realizadas aulas teóricas, atividades práticas e divertidas de programação e robótica, incentivando os alunos do curso a reproduzirem-nas para a comunidade. A fim de organizar o desenvolvimento dessa pesquisa, fizeram-se encontros semanais com os participantes do projeto em que foram abordados conceitos básicos de eletrônica, lógica, algoritmos, estruturas de programação, sensores, entre outros, por meio do programa Tinkercad (2023).

Os acadêmicos construíram o material em sala de aula. Nesse momento eles confabularam sobre os principais conceitos a serem abordados e definiram as atividades de aprendizagem que deveriam ser aplicadas e em que momento do curso isso seria realizado. Em seguida, eles foram distribuídos em três grupos distintos considerando as suas habilidades, identificadas por eles mesmos. Os grupos foram definidos como: (1) tutores – responsáveis por conduzir as aulas para a comunidade, (2) monitores – auxiliares dos tutores e da comunidade, ajudavam em pequenas dúvidas e na resolução das atividades, e (3) conteudistas – que preparavam o conteúdo a ser trabalhado nas aulas, além dos problemas a serem resolvidos. Na figura 1 é possível visualizar uma parte dos acadêmicos envolvidos no projeto.

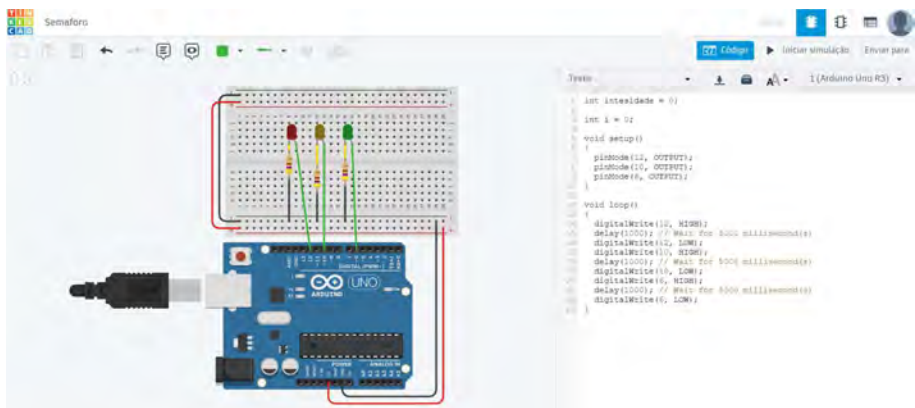
Figura 1 – Acadêmicos do curso de Engenharia de Software da Católica SC



Fonte: Os autores (2023)

As atividades desenvolvidas nos encontros semanais com a comunidade foram baseadas em projetos simples e divertidos, como semáforo, alarme, música, entre outros. Os projetos foram montados usando a plataforma Thinkercad, que simula o uso de um Arduino (Thinkercad, 2023). O projeto semáforo pode ser visualizado na figura 2, com imagens da montagem do circuito, no centro, e o código criado pelos participantes, à direita.

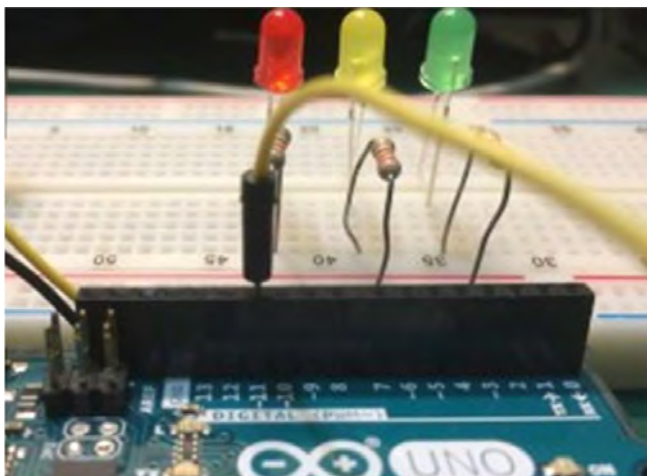
Figura 2 – Atividade desenvolvida no simulador Arduino com a comunidade



Fonte: Os autores (2023) e Thinkercad (2023)

Os participantes puderam montar os circuitos, programar o Arduino e testar os resultados (Arduino, 2023). Em seguida, em alguns dos projetos criados, foi possível praticá-los fisicamente, usando placas de Arduino e seus componentes (figura 3).

Figura 3 – Criando o semáforo fisicamente com o uso de uma placa Arduino



Fonte: Os autores (2023)

Diante da complexidade do primeiro contato com a programação, disponibilizou-se um computador para cada participante, sempre com o auxílio dos monitores, instrutores e da professora coordenadora do projeto. Buscou-se sempre estimular a cooperação e o diálogo entre os participantes, como pode ser visualizado na figura 4, em uma coletânea de imagens.

Figura 4 – Imagens dos encontros semanais com a comunidade



Fonte: Os autores (2023)

A fim de estimular o interesse e a participação em áreas correlatas à programação, o projeto buscou mostrar aos participantes as diversas aplicações e possibilidades da programação e da robótica no mundo atual, bem como as áreas relacionadas à tecnologia da informação, como engenharia, ciência da computação, matemática e física. Para isso, foram ofertadas aulas expositivas, vídeos educativos e informativos sobre temas relevantes e atuais da programação e robótica. Antes da conclusão do projeto, apresentou-se à comunidade o projeto do robô seguidor de linha, cujo objetivo era estimular o grupo a participar da segunda etapa do projeto. Na segunda etapa os acadêmicos da Católica, juntamente com a comunidade, tinham o propósito de programar o seu robô e participar de um campeonato nacional ocorrido na própria instituição de ensino. Na figura 5 é possível visualizar a comunidade, junto com o grupo de acadêmicos, visitando o laboratório de robótica a fim de conhecer vários projetos.

Figura 5 – Visita da comunidade ao laboratório de robótica da Católica SC

Fonte: Os autores (2023)

Já na figura 6 pode-se analisar a imagem de um carrinho seguidor de linha em uma pista da competição; o grupo da comunidade pôde interagir e experimentar o uso da pista com seus carrinhos. Para tanto, os acadêmicos, durante a semana, programaram os carrinhos e deixaram montados dez modelos para uso.

Figura 6 – Pista de competição do carrinho seguidor de linha, montada especialmente para os membros da comunidade



Fonte: Os autores (2023)

O projeto valorizou a diversidade, a criatividade, o trabalho em equipe, a comunicação, a liderança, o empreendedorismo e a responsabilidade social dos participantes do projeto. Também incentivou os acadêmicos do Centro Universitário Católica SC a compartilharem seus conhecimentos adquiridos no projeto com outras pessoas da comunidade, multiplicando os benefícios da iniciativa. Dessa maneira, foi possível demonstrar e valorizar o aprender ensinando e praticar com seus pares.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A fim de obter o nível de aproveitamento dos participantes da comunidade, aplicou-se um questionário de avaliação com perguntas que abrangiam diversos aspectos, como o impacto do programa em seu aprendizado, a relevância das atividades oferecidas e a percepção sobre o significado social do projeto. Além disso, foram aplicados exercícios, em que os estudantes puderam expressar suas opiniões e fazer comentários sobre sua experiência no PAC Extensionista. Os resultados da pesquisa revelaram uma percepção positiva e significativa do público beneficiado em relação ao projeto extensionista. Os participantes destacaram que o projeto despertou seu interesse pela robótica, ampliando sua compreensão sobre essa área e abrindo portas para futuras carreiras. Muitos

estudantes expressaram que a oportunidade de trabalhar em equipe e enfrentar desafios reais fortaleceu suas habilidades de colaboração e pensamento crítico. A percepção sobre o significado social do projeto também foi destacada, com os estudantes reconhecendo que a robótica e a programação podem ser aplicadas em benefício da sociedade, solucionando problemas e melhorando a qualidade de vida.

Além dos resultados da pesquisa, a ficha de avaliação permitiu que os estudantes expressassem suas opiniões de forma mais aberta. Os resultados obtidos por meio da pesquisa de avaliação demonstram a relevância do PAC Extensionista para o público beneficiado, evidenciando o impacto positivo do projeto na formação educativa e social dos estudantes. Os resultados também fornecem subsídios valiosos para aprimorar e desenvolver futuras ações de extensão, garantindo uma experiência cada vez mais significativa e alinhada com as necessidades e expectativas dos participantes.

Por outro lado, também foram obtidos relatórios de participação por parte dos acadêmicos do curso de Engenharia de Software. Com base em tais relatórios, preenchidos em grupos de até cinco alunos, constatou-se que o objetivo do projeto foi alcançado. O objetivo de envolver a comunidade em um projeto de programação e robótica, bem como usar da premissa de aprender ensinando, segundo relato dos próprios acadêmicos, foi positivo porque lhes possibilitou, no mesmo semestre em que conheceram diversas tecnologias, ensinar e perceber a importância da área para o meio acadêmico e para o seu futuro profissional. Foram levantados também pontos de melhorias e observações importantes para a continuidade do projeto, sempre visando envolver cada vez mais a comunidade e incentivar o estudo dos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o projeto, considera-se que o objetivo foi alcançado, pois se observaram resultados significativos perante a comunidade, como aumento no interesse dos estudantes pelo desenvolvimento de habilidades técnicas e compreensão da aplicabilidade da robótica e da programação no cotidiano.

Os pontos fortes identificados foram a abordagem prática e interativa, que despertou a curiosidade e o engajamento dos

alunos do curso de Engenharia de Software, a valorização da diversidade e a criação de um ambiente inclusivo. Além disso, eles também demonstraram entusiasmo ao participar das atividades e apresentaram projetos criativos e inovadores.

Com trabalho futuro, para uma nova edição, identificou-se um melhor empenho na organização do tempo de cada conteúdo a ser trabalhado, bem como a quantidade de atividade e os materiais necessários para cada uma, já que, em alguns conteúdos, se gastou mais tempo que o necessário, podendo ser mais bem aproveitado para outros conceitos e práticas.

Além disso, pretende-se estender o projeto para que ele ocorra em um período maior, a fim de proporcionar mais conhecimento para ambos os lados, acadêmicos e membros da comunidade.

Percebeu-se, por fim, que o projeto promoveu a autonomia e a colaboração entre os alunos do curso, estimulando a busca por soluções criativas e a iniciativa e responsabilidade na condução do curso. Percebeu-se um aumento de maturidade, bem como um engajamento e integração entre os envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

ARDUINO. Disponível em <https://www.arduino.cc>. Acesso em: jul. 2023.

CHAKA, C. Fourth industrial revolution – a review of applications, prospects, and challenges for artificial intelligence, robotics and blockchain in higher education. **Research and Practice in Technology Enhanced Learning**, v. 18, 2023.

MYSTUDYBAY BRASIL. **Projeto de extensão universitária:** como fazer e exemplos prontos. Disponível em: <https://mystudybay.com.br/projetodeextensao/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

TINKERCAD. **From mind to design in minutes.** Disponível em <https://www.tinkercad.com/>. Acesso em: jul. 2023.



QUE PAÍS É ESTE? EXERCÍCIO PARA UMA NOVA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL DIANTE DE CENÁRIOS ALTERNATIVOS NO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO DE 1985

Jeison Giovani Heiler¹

Itamar Luís Gelain²

Resumo: O projeto “Que país é este?” pretende demonstrar a importância de uma sociedade democrática com base no processo de construção da Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988. Quais são os processos jurídicos, políticos, sociais e históricos envolvidos na construção do texto constitucional? Que tipos diferentes de países podem emergir de diferentes processos constituintes? O projeto é relevante para o público beneficiado (estudantes secundaristas e acadêmicos) na medida em que pretende recriar, na prática, uma simulação do processo histórico que culminou com a reabertura democrática em 1985 e a promulgação da Constituição Cidadã em 1988. Na etapa final do projeto pretende-se realizar uma assembleia constituinte simulada na qual estudantes secundaristas e acadêmicos poderão tomar parte do processo político de aprovação da Constituição de um país fictício, criada em conjunto pelos estudantes.

INTRODUÇÃO

É sabido que o Brasil passou por um processo de ruptura democrática em 1964. Tal cenário interrompeu um contexto de amadurecimento democrático que se inaugurara em 1946, então inédito no Brasil. A ditadura instalou-se frustrando o funcionamento regular das instituições. O parlamento foi neutralizado e em

¹ Pós-Doutor e doutor em Ciência Política, professor na Escola de Direito do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

² Doutor em Filosofia, professor na Escola de Direito e Humanidades do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

seguida fechado. Partidos que haviam sido criados após a ditadura do Estado Novo, que durara de 1930 a 1945, foram extintos. Mandatos parlamentares foram cassados. Juízes e até ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) foram removidos de seus cargos, e as liberdades e garantias dos cidadãos perante o Estado foram dissolvidas (Skidmore, 1988).

O Ato Institucional (AI) 2 cancelou as eleições diretas para Presidente da República e aumentou o número de ministros do STF de 11 para 16, nomeando novos ministros alinhados com a União Democrática Nacional (UDN), partido que representava o governo militar então instalado. Em 1968, com o AI 5, o regime militar acentuou-se e passou à violação direta de direitos e garantias antes assegurados na Constituição. Pessoas foram torturadas, mortas e muitos ainda seguem desaparecidos. Além disso, houve intensa perseguição e expurgo a todos que se opusessem ao regime militar ditatorial (Carvalho, 2005; Furmann, 2011).

O governo dos generais que conduziam a ditadura militar iniciou-se em 1964 e encerrou-se em 1985. Poucos lembram ou sabem disso, mas a transição para a democracia, ou seja, o fim da ditadura e o início de um novo período de governo democrático, foi pacífico e fruto de acordos políticos, dentre os quais a aprovação de uma lei que anistiava (Lei n.º 6.683/1979) todos os crimes praticados durante o período obscuro de governo autoritário. Em outras palavras, a lei perdoava todos os crimes praticados por militares e seus opositores em nome do regime político entre 1964 e 1985.

O processo de transição à democracia brasileira após 64-85 foi realizado sob a tutela próxima dos militares que cederam espaço para a reabertura democrática. Pouco se questionou, porque a transição à democracia não se deu em razão dos apelos e da mobilização popular. Os movimentos sociais e os cidadãos não protagonizaram esse processo. A verdade retratada em muitos documentos históricos é que os grupos de resistência haviam sido esfacelados sob as mãos de sangue da ditadura, que prendeu, sequestrou, torturou e assassinou todos aqueles que ousavam levantar vozes discordantes aos interesses dos grupos apoiados pelos militares.

Em razão desse contexto, serão problematizados os limites legados à democracia, decorrentes das questões pendentes, tais como os crimes praticados, a construção/obstrução da memória histórica dos fatos macabros e perniciosos à soberania e aos

interesses nacionais – a dívida externa contraída no período era a maior do mundo naquele momento – (Giambiagi *et al.*, 2011), a reparação das perdas, e uma cultura antidemocrática de rebote causada por um certo mascaramento de uma ditadura muitas vezes relatada como “branda” e até mesmo “democrática”.

METODOLOGIA

Com base no cenário histórico retratado, os acadêmicos da 1.^a fase do curso de Direito da Católica SC foram desafiados a imaginar um cenário em que nos anos de 1985 não tenha ocorrido a transição pacífica para a democracia, e sim uma profunda revolução na qual grupos insurretos dos mais variados perfis e ideologias tenham conseguido afastar os militares do poder e instaurado processos para condenar todos aqueles que praticaram crimes durante a ditadura.

Uma vez no poder, esse grupo teria convocado uma Assembleia Constituinte cujo principal propósito seria redigir uma constituição que estabelecesse os novos parâmetros políticos, jurídicos, econômicos e sociais do país que surgia a partir daquele momento.

Essa assembleia seria composta pelos grupos mais plurais e variados. Ela aglutinaria empresários dos mais variados setores e tamanhos, grandes proprietários de terra, pequenos agricultores, trabalhadores, desempregados, ativistas das mais variadas pautas, militares insatisfeitos com o regime anterior, religiosos de todas as crenças, de forma que a maior parte dos grupos de interesse tenha tomado parte do processo.

Os acadêmicos incorporaram a identidade desses grupos e, por conseguinte, receberam a missão de redigir uma nova carta constitucional. As únicas exigências eram que fosse uma constituição sintética, de *no máximo dez artigos*, e que existisse uma *exposição de motivos* para ajudar a interpretação de cada um dos artigos, expondo as justificativas e as intenções dos constituintes presentes em cada dispositivo da nova constituição.

Para tanto, metodologicamente, os acadêmicos de Direito assumiriam o papel de deputados constituintes, e os estudantes de escolas do ensino médio de Joinville (E. E. B. Plácido Olímpio de Oliveira e E. E. B. Presidente Médici) figurariam como o povo, participando ativamente com debates, proposições, audiências públicas, projetos de lei e, principalmente, na grande plenária final que simula uma

Assembleia Constituinte, na qual os diferentes grupos medem força e argumentos para aprovar, dialética e democraticamente, uma nova constituição.

RESULTADOS

O projeto fomentou um debate útil e profícuo sobre o exercício da cidadania, a importância da democracia e a estrutura de organização de um Estado de Direito. Ademais, colocou-se em evidência que o texto constitucional é um ingrediente estruturante e decisivo para a democracia, pois é nessa lei maior que se fixa o campo de atuação política com a definição do tipo de Estado, de governo, bem como de direitos fundamentais. Elaborar uma constituição proporcionou aos estudantes a essencial oportunidade de pensar sobre que país que se quer construir.

Além disso, o projeto disponibilizou informações e conhecimentos extremamente relevantes para o exercício da cidadania e o engajamento político. Conhecer os processos políticos permite ao estudante ou a qualquer cidadão um papel ativo e decisivo nos rumos da sociedade. Bertold Brecht, em seu poema *O analfabeto político*, resume muito bem a importância da consciência e participação políticas: “O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O efetivo exercício da cidadania demanda um aprendizado sobre categorias políticas fundamentais. Ao longo do projeto notou-se que tanto os estudantes secundaristas como os acadêmicos proponentes do projeto se apropriaram de uma compreensão mais robusta das estruturas de poder estatal (Sistema de Repartição de Poderes), partidos políticos, controle social, políticas públicas e compreenderam a inafastabilidade do conteúdo político do cotidiano de qualquer indivíduo vivendo em sociedade. Em uma palavra, os estudantes foram estimulados e provocados a abandonar a postura de consumidores de política (Han, 2019) para o de protagonistas.

REFERÊNCIAS

BEDÊ JR., A. Constitucionalismo sob a ditadura militar de 64 a 85. **Revista de Informação Legislativa**, ano 50, n. 197, jan./mar. 2013. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/50/197/ril_v50_n197_p161.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CHUEIRI, V. K. de; CAMARA, H. F. (Des)ordem constitucional: engrenagens da máquina ditatorial no Brasil pós-64. **Lua Nova**, São Paulo, n. 95, p. 259-288, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-6445259-288/95>. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ln/a/8RfRJB7FzjkNr8HCMgmStSb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FURMANN, I. **O Supremo Tribunal Federal e o regime militar de 1964**. 2011. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/porta1/conteudo/o-supremo-tribunal-federal-e-o-regime-militar-de-1964>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GIAMBIAGI, F.; CASTRO, L. B. de; VILLELA, A. A.; HERMANN, J. **Economia brasileira contemporânea: 1945-2010**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011.

HAN, B.-C. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Belo Horizonte: Âyiné, 2019.

NEVES, R. Uma Comissão da Verdade no Brasil? Desafios e perspectivas para integrar direitos humanos e democracia. **Lua Nova**, São Paulo, n. 86, p. 155-186, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452012000200006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452012000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2023.

ROCHA, A. S. Genealogia da constituinte: do autoritarismo à democratização. **Lua Nova**, São Paulo, n. 88, p. 29-87, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/7561>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SALLUM JUNIOR, B. Transição política e crise de Estado. **Lua Nova**, São Paulo, n. 32, p. 133-167, 1994. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64451994000100008>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451994000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2023.

SKIDMORE, T. **Brasil:** de Castelo a Tancredo, 1964-1985. Tradução de Mario Salviano Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



COMO O SENSO COMUM CONCEBE A PSICOLOGIA? UM BREVÍSSIMO RELATO

Itamar Luís Gelain¹

Mariane Cardoso²

Resumo: Este projeto tem por intuito investigar como a Psicologia e a atuação do psicólogo são concebidas pelo senso comum, neste caso, estudantes do ensino médio da Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto, em Joinville (SC). Ademais, o projeto busca desmistificar os rótulos que a sociedade impõe, ocasionando um contato mais saudável com a Psicologia, a qual pode oferecer um suporte proveitoso para a saúde mental das pessoas. Por meio de um questionário (com perguntas abertas e fechadas) feito no Google Forms, levantou-se um diagnóstico, com base no qual foi possível propor oficinas que esclarecessem, de modo mais acurado, acerca da natureza da Psicologia, bem como das áreas de atuação do psicólogo. Além disso, também os dados colhidos no questionário apontaram a ansiedade e o autoconhecimento como os temas de mais interesse dos estudantes e com base nos quais foi possível mobilizar oficinas. Assim, o projeto obteve como resultado a propagação de informações assertivas sobre a Psicologia como ciência e profissão para os estudantes secundaristas, bem como o compartilhamento de formas de como essa ciência poderia ajudá-los, de maneira prática e acessível, na fase da vida em que se encontram.

INTRODUÇÃO

Este projeto tem por objetivo investigar como o senso comum (alunos do ensino médio de Joinville) concebe a Psicologia e a atuação do psicólogo. Tendo por base um diagnóstico, levantado via questionário aplicado, foi proposta, por meio de oficinas, uma intervenção que esclarecesse acerca da natureza da Psicologia, bem como das áreas de atuação do psicólogo e, ainda, quem

¹ Doutor, professor do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

² Mestra, professora do Centro Universitário Católica de Santa Catarina – Joinville.

“precisa ou pode” ir ao psicólogo. O projeto coloca-se como relevante à medida que a Psicologia é um campo do saber que contribui significativamente para a sociedade, e a falta de conhecimento sobre essa área pode gerar preconceitos ou pré-juízos, os quais afastam as pessoas de um contato genuíno com essa ciência, visto que tal contato poderia ser proveitoso e útil para a saúde mental de todos. Por um lado, os estudantes do curso de Psicologia da Católica SC teriam a oportunidade de conhecer como um determinado grupo da sociedade concebe a Psicologia e quais são os principais fatores que precisam ser enfrentados para que ela possa ganhar mais espaço na sociedade e beneficiar mais pessoas. Por outro lado, os estudantes do ensino médio teriam a oportunidade de aprofundar o conhecimento acerca da Psicologia, da atuação do psicólogo e quem precisa de ajuda psicológica. A sociedade, de um modo geral, ainda tende a rotular a Psicologia como uma demanda para apenas um determinado perfil de pessoas. O tabu, o preconceito e a vergonha, na maioria das vezes, inibem as pessoas de procurarem ajuda de um psicólogo. O conhecimento é a ferramenta que pode dissipar os grilhões da ignorância, e a ação em conjunto é o caminho que pode promover a autonomia e a possibilidade de superação dos problemas.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, estabeleceram-se a divisão dos grupos e o encaminhamento de um breve seminário sobre a natureza da Psicologia e a atuação do psicólogo. Como eram estudantes da primeira fase do curso de Psicologia, foi fundamental esse debate para que, na sequência, fosse preparada uma intervenção com os estudantes secundaristas, tratando do tema “O ser humano e a Psicologia”. Em um segundo momento, os acadêmicos elaboraram um questionário via Google Forms, com questões acerca do conhecimento sobre a Psicologia, a atuação do psicólogo e as principais demandas do ser humano contemporâneo, aplicado aos estudantes secundaristas da Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto, em Joinville (SC).

Uma vez aplicado o questionário, os acadêmicos fizeram a tabulação e análise dos dados. Constatou-se que os temas ansiedade e autoconhecimento foram frequentemente mencionados e acionados tanto no questionário com questão livre quanto no

seminário realizado juntamente com os estudantes secundaristas. Portanto, optou-se em produzir duas oficinas que desenvolveram as duas temáticas citadas, priorizando um diálogo franco, bem como técnicas que poderiam auxiliar e favorecer as pessoas em momentos particulares de sua vida. Ademais, as duas oficinas partiram de um diálogo que buscou colocar em evidência a natureza da Psicologia e a atuação do psicólogo e sua importância para a sociedade.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A primeira oficina, cujo tema era “O ser humano e a Psicologia”, proporcionou conhecimento e aprendizagem sobre a natureza da Psicologia e orientou sobre quem é o psicólogo e, em tese, aquele que precisa de ajuda psicológica. Além disso, deu espaço para tratar de temas de interesse dos próprios estudantes secundaristas, como foi o caso da questão da ansiedade e do autoconhecimento.

As oficinas “Autoconhecimento” e “Antiansiedade” foram muito exitosas à medida que proporcionaram aos estudantes práticas e atividades (*mindfulness*, Técnica Smart e a utilização de *planner*) que contribuíram para o conhecimento pessoal e para armá-los cognitivamente, ainda que de modo muito incipiente, para enfrentar a ansiedade, mal que afeta a nossa sociedade.

A comunidade escolar foi impactada na medida em que teve a oportunidade de repensar os seus conhecimentos acerca da Psicologia, bem como experimentar, por meio das oficinas, algumas técnicas extremamente úteis para o processo de autoconhecimento e de manejo da ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes secundaristas compreenderam, de maneira muito mais apropriada, no que consiste a Psicologia e de como essa ciência é essencial para a saúde mental das pessoas num mundo altamente volátil e conectado. Além disso, o conhecimento sobre a natureza da Psicologia e a atuação do psicólogo despertou em muitos estudantes o desejo de procurar ajuda de um profissional da Psicologia. Em outros casos, sentiram-se encorajados a falar um pouco mais sobre si mesmos, reconhecendo que o autoconhecimento é indispensável para tratar da saúde mental. Ademais, também

aprenderam a diferenciar ansiedade de transtorno de ansiedade, assimilando ainda algumas técnicas importantes. Enfim, o projeto ofereceu aos estudantes o conhecimento como passaporte para enfrentar os tabus, os preconceitos e facultar novas oportunidades para interpretar a vida e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2019.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BORGES, E. **Psicologia positiva**. Joinville: Clube de Autores, 2017.

BRASIL. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol7cne.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico do curso superior de bacharelado em Psicologia**. Joinville, 2019.

HAN, B-C. **Psicopolítica**. O neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2020.

HAN, B-C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. Tradução de Priscilla Rodrigues Lopes. São Paulo: Cengage, 2019.




FACULDADE IELUSC

Inserido na cidade de Joinville com o tradicional Colégio Bonja, o Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus (Ielusc) traz a tradição para o ensino superior. A missão da Faculdade Ielusc é educar pessoas em um ambiente acolhedor por meio de linguagens diversas para que se desenvolvam humana e socialmente.

Para isso, oferece aos seus estudantes infraestrutura completa e adequada aos propósitos pedagógicos, cursos com avaliação positiva do Ministério da Educação (MEC) e um projeto pedagógico atualizado que acompanha as demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Nossos estudantes se destacam no mercado. Muitos conquistam o primeiro emprego na área antes da metade do curso ou são promovidos nas empresas nas quais trabalham. O número de estudantes e egressos aprovados em concursos públicos realizados na região também é expressivo. E boa parcela segue a carreira acadêmica ingressando em programas de mestrado, motivados pelas oportunidades de iniciação científica oferecidas na faculdade, ou se tornam donos do próprio negócio ao desenvolverem aqui seu espírito empreendedor.

Muito desse resultado se deve aos esforços do corpo docente altamente qualificado, na maioria formado por mestres e doutores, às oportunidades que a faculdade oferece para que os alunos se exercitem na prática, em espaços adequados, e à participação em projetos de extensão que ampliam a visão de mundo e contribuem para a qualidade de vida de diferentes grupos sociais.



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UNINDO SUSTENTABILIDADE, CULTURA E NUTRIÇÃO

Izabel Carolina Bousfield Terranova¹

Philippe Costa²

Daniele Junkes³

Resumo: Ensino, pesquisa e extensão, alicerces de sustentação das universidades, promovem a formação profissional e cultural dos estudantes. Nesse sentido e com temática pertinente, realizou-se a atividade de curricularização da extensão nas disciplinas Gastronomia Aplicada à Nutrição e Farmacologia, do curso de Nutrição da Faculdade Ielusc, em Joinville (SC). Fez-se uma dinâmica educativa e prática com a temática plantas alimentícias não convencionais (Pancs) e aproveitamento integral dos alimentos, inserida na 21.ª Semana Nacional de Museus. O público foi composto por pessoas ligadas a museus, estudantes de todas as áreas, professores, etnias indígenas e comunidades afins. De acordo com tal perspectiva, objetivou-se integrar teoria e prática, por meio de conhecimentos adquiridos em sala de aula, a cenários sociais mediante apresentação de receitas sustentáveis. As atividades foram planejadas e elaboradas pelos alunos e permitiram a todos os envolvidos a troca de saberes. Salienta-se aqui a importância do engajamento acadêmico em projetos de extensão, por intermédio do contato direto com a comunidade, permitindo que os conteúdos abordados durante a graduação estejam vinculados à prática da extensão universitária, contribuindo para a formação profissional do aluno.

INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que a aprendizagem se torna mais significativa quando vem acompanhada não só de textos, registros,

¹ Mestra em Ciências Farmacêuticas, professora da Faculdade Ielusc.

² Mestre e doutor em Ciências Farmacêuticas, professor da Faculdade Ielusc.

³ Discente do curso de Nutrição da Faculdade Ielusc.

avaliações e aulas expositivas, como também associada às aulas práticas que possam ser aplicadas no cotidiano de cada indivíduo (Carvalho, 2013). A tríade ensino-pesquisa-extensão proporciona aos estudantes experiências significativas, impulsionando o protagonismo no processo de aprendizagem (Floriano *et al.*, 2017).

A extensão inserida no curso de Nutrição da Faculdade Ielusc constitui um meio motivacional que contribui significativamente com os aprendizados teóricos adquiridos na instituição de ensino, proporcionando conceitos sobre sustentabilidade, qualidade de vida e hábitos saudáveis de alimentação.

Essas atividades incluem ações de cunho educacional, sociocultural, artístico, tecnológico e ambiental, realizadas de forma sistemática e continuada.

De acordo com essa perspectiva, a alimentação saudável está ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente ao Objetivo 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável. Tanto o uso de plantas alimentícias não convencionais (Pancs) quanto a utilização integral dos alimentos são ações recomendadas para minimizar os problemas relativos a essa abordagem (Biondo *et al.*, 2018).

As Pancs são conhecidas como um conjunto de vegetais aptos ao consumo humano. No entanto passam despercebidas por serem denominadas plantas “invasoras”, “matos”, “espontâneas” ou “ruderais”. Possuem expressivo valor nutritivo e podem ser coletadas muitas vezes sem custos (Kinupp; Lorenzi, 2014).

Outra abordagem nutricional relacionada à sustentabilidade e que colabora para a prática de hábitos de vida que reduzem o impacto ambiental é o emprego integral dos alimentos. O aproveitamento integral dos alimentos vem sendo adotado como uma prática sustentável e ecologicamente correta, uma vez que reduz gastos com a alimentação da família, estimula a diversificação dos hábitos alimentares e a melhora da qualidade nutricional, diminuindo a produção de resíduos sólidos urbanos e a formação de contaminantes do solo, rios e lençóis freáticos (Aiolfi; Basso, 2013).

Nesse sentido e com temática pertinente, realizou-se a atividade de curricularização da extensão nas disciplinas Gastronomia Aplicada à Nutrição e Farmacologia do curso de Nutrição. Em conjunto com a Secretaria de Cultura e Turismo de Joinville e por meio do Museu Nacional da Imigração e Colonização, elaborou-se uma atividade

educativa com a temática Pangs e aproveitamento integral dos alimentos, inserida na 21.^a Semana Nacional de Museus. O objetivo foi integrar teoria e prática, por intermédio de conhecimentos adquiridos na sala de aula, a cenários sociais.

METODOLOGIA

Estudo descritivo na modalidade relato de experiência, vivenciado durante o evento ocorrido no dia 23 de maio de 2023, na Estação Cidadania e Cultura, bairro Aventureiro, na cidade de Joinville (SC).

Em conformidade com a temática proposta, os alunos da 7.^a fase de Nutrição estudaram, em um primeiro momento, artigos previamente selecionados que abordavam aspectos relativos ao valor nutricional e à segurança de consumo de Pangs e aproveitamento integral dos alimentos.

Em um segundo momento, eles planejaram e elaboraram receitas com os alimentos estudados. A turma foi segmentada em equipes, que ficaram responsáveis pela preparação das receitas no Laboratório de Técnica e Dietética, transporte das preparações, organização e apresentação do evento, exposição das Pangs e elaboração de pôsteres informativos sobre as preparações e alimentos utilizados.

RESULTADOS

Cerca de 150 pessoas participaram do evento. O público foi composto por pessoas ligadas a museus, estudantes de todas as áreas, professores, etnias indígenas e comunidades afins. Foram inúmeros os momentos de trocas de experiências, gerando um ambiente descontraído e agradável, além do engajamento dos alunos com toda a equipe organizadora e comunidade, o que facilitou a desenvoltura e o desenvolvimento de aptidão e habilidades pertinentes ao contato interpessoal.

A comunidade foi extremamente participativa e demonstrou muita curiosidade em saber sobre as preparações, a origem dos alimentos, Pangs e formas de preparo. As preparações tiveram excelente aceitabilidade.

Percebeu-se que a vivência fora do espaço de sala de aula tradicional impulsiona a aprendizagem na sociedade e promove descobertas e potencialidades dos atores envolvidos (Floriano *et al.*, 2017). A interação entre a academia e a sociedade, por meio da extensão, é amplamente discutida e utilizada para a formação dos profissionais da saúde. Destaca-se, nos requisitos para formação do profissional de saúde, o desenvolvimento de habilidades específicas que vão possibilitar a execução de ações em todos os níveis de atenção, seja com uma pessoa ou no coletivo: a ética, o discernimento crítico-reflexivo e responsabilidade social e ambiental (Santana *et al.*, 2021)

De acordo com as devolutivas feitas pelos organizadores e demais pessoas presentes, o evento foi, de forma geral, muito bem-sucedido. As receitas foram disponibilizadas de forma digital mediante QR Code no dia do evento e em página de divulgação no Instagram (@dialogosnutritivos).

CONCLUSÃO

As ações realizadas, assim como as preparações disponibilizadas aos participantes do evento, tiveram boa aceitação e houve interação entre todos os envolvidos, reforçando assim o compromisso da instituição com construções pedagógicas mais próximas da realidade.

Ressalta-se que o engajamento do acadêmico em projetos de extensão possibilita o contato direto com a comunidade, permitindo que os conteúdos abordados durante a graduação estejam vinculados com a prática e faz com que a vivência da extensão seja um espaço para a formação do futuro profissional, desenvolvendo o ato de cidadania por meio de responsabilidades sociais.

REFERÊNCIAS

AIOLFI, A. H.; BASSO, C. Preparações elaboradas com aproveitamento integral dos alimentos. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, v. 14, n. 1, p. 109-114, 2013.

BIONDO, E. *et al.* Diversidade e potencial de utilização de plantas alimentícias não convencionais ocorrentes no Vale do Taquari, RS. **Revista Eletrônica Científica UERGS**, v.4, n. 1, p. 61-90, 2018.

CARVALHO, I. C. M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades na escola. *In*: PERNAMBUCO, M.; PAIVA, I. **Práticas coletivas na escola**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013. v. 1, p. 115-124.

FLORIANO, M. D. P. *et al.* Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9-35, 2017.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (Panc) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.



“JANELAS PARA O MUNDO”: A PRODUÇÃO DE LIVROS PARA E SOBRE INFÂNCIAS

Bruna da Rosa Maggi Sant'Helena¹

Mariana Datria Schulze²

Resumo: Os livros infantis constituem ferramentas pedagógicas e na promoção de competências sociocognitivas na infância, visto que muitos livros são utilizados por diferentes profissionais para o atendimento infantil. Paralelamente à importância dos livros, a criação de obra literária envolve preceitos pautados em objetivos, domínio do conteúdo e criatividade e torna-se uma ferramenta desafiadora no contexto didático e pedagógico. Assim, o objetivo desta proposta foi elaborar livros infantis sobre conceitos que acompanham as vivências de crianças de 0 a 12 anos. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de curricularização da extensão realizada nas disciplinas Neurofisiologia e Teorias de Desenvolvimento. Participaram da atividade alunos da segunda fase do curso de Psicologia da Faculdade Ielusc. Os acadêmicos foram divididos em grupos de quatro a cinco integrantes, orientados quanto aos objetivos, à adequação da escrita para a faixa etária indicativa do livro (0 a 12 anos), e detinham autonomia para a escolha do tipo de narrativa, decisão de personagens e composição do enredo da história. Ao fim do semestre, os livros foram apresentados em aula para a socialização da turma. Com base nos resultados, foi possível observar muita criatividade e domínio do conteúdo proposto pelos alunos. Foram produzidos cinco livros; todos desenvolveram seus projetos com o auxílio de ferramentas digitais. Apenas um livro contou com a ilustração feita por desenhos manuais das próprias autoras. Os livros, após o processo de criação e socialização das propostas, estão disponíveis na página da faculdade para livre acesso. O projeto despertou o conhecimento dos discentes em relação ao conteúdo das disciplinas e enfatizou a importância do mecanismo de divulgação do conhecimento mediante a criação de uma obra literária. A metodologia didática empregada enfatiza o papel do discente como protagonista do conhecimento. Nesse sentido, novos projetos com tal temática devem ser incentivados.

¹ Fisioterapeuta, doutora em Farmacologia, docente da Faculdade Ielusc.

² Psicóloga, doutora em Educação, coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Ielusc.

INTRODUÇÃO

Nos estudos contemporâneos desenvolvidos pela Psicologia, especialmente a área da Psicologia do Desenvolvimento, as infâncias precisam ser entendidas como um resultado de enlaces e contextos históricos, culturais e sociais. Ao se falar desse tempo específico da trajetória de vida humana, tem-se por detrás

[...] uma construção discursiva que institui determinadas posições – não só das crianças, mas também da família, dos pais, das mães, das escolas, entre outros, instituindo modos de ser. Os discursos sobre a criança viabilizam aos sujeitos reconhecerem-se como portadores (ou não) de uma infância, posicionando-os nessa rede discursiva. Os regimes de verdades, estabelecidos pelos saberes dos especialistas sobre a criança, forjam os critérios que delimitam o que é ser criança (Hillesheim; Guareschi, 2007, p. 82).

Nesse percurso de delimitações e definições, os livros infantis estão presentes em diferentes etapas da escolarização de crianças e adolescentes. Além do objetivo pedagógico centrado na escrita e leitura (Reis; Torres; Costa, 2016), os livros podem oferecer muitas possibilidades no universo infantil, constituindo uma ferramenta para promoção e potencialização de diferentes habilidades, capacidades e autoconhecimento para as crianças. Segundo Pelisson e Rodrigues (2017), os livros infantis constituem ações pautadas na promoção de competências sociocognitivas na criança e, dessa forma, participam como uma forma de intervenções para diferentes profissionais.

Paralelamente à importância dos livros, a criação de uma obra literária envolve preceitos pautados em objetivos, domínio do conteúdo e criatividade. De acordo com o contexto de novas metodologias e estratégias de mediação nos processos de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico, oportunizar às estudantes o papel como protagonistas de seu percurso formativo torna-se uma ferramenta desafiadora no contexto didático e pedagógico. Com tais elementos, o objetivo desta proposta de curricularização de extensão foi, tendo por base os conteúdos trabalhados nas disciplinas Neurofisiologia e Teorias de Desenvolvimento, elaborar livros infantis sobre conceitos que acompanham as vivências de crianças de 0 a 12 anos.

METODOLOGIA

São escassos dados que demonstram a atuação de estudantes da graduação como autores de literatura infantil em uma abordagem metodológica no ensino superior. Alguns poucos estudos citam a criação de livros em conjunto com crianças e professores em um contexto lúdico e de formação pedagógica, entretanto centrados no letramento e na leitura (Silva; Araújo; Gama, 2019).

A proposta de criação dos livros iniciou-se nas disciplinas Neurofisiologia e Teorias de Desenvolvimento como uma atividade integrante da curricularização da extensão. Participaram da atividade alunos da 2.^a fase do curso de Psicologia da Faculdade Ielusc, durante o segundo semestre de 2021. Para a elaboração dos livros, os estudantes das duas disciplinas foram divididos em grupos de quatro a cinco integrantes, sendo sorteado a cada um deles um tema estudado na disciplina Neurofisiologia e um período específico da infância, considerando as divisões balizadas pelos estudos na Ciência do Desenvolvimento (Dessen; Guedea, 2005).

Durante as aulas das disciplinas os grupos foram orientados quanto aos objetivos, à adequação da escrita para a faixa etária indicativa do livro (0 a 12 anos) e em relação a ferramentas digitais para a criação deles. As estudantes detinham autonomia para a escolha do tipo de narrativa, decisão de personagens e composição do enredo da história para a obra que estavam produzindo. Ao fim do semestre, os livros foram apresentados em sala de aula para a socialização do trabalho com toda a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os livros feitos pelas estudantes confirmam a metodologia de protagonismo do conhecimento; elas demonstraram muita criatividade e domínio do conteúdo proposto. Os livros desenvolvidos e as características centrais podem ser visualizados na tabela 1. Ao todo foram cinco livros, todos desenvolvidos com o auxílio de ferramentas digitais. Apenas um contou com a ilustração realizada por desenhos manuais das próprias autoras. Os livros, após o processo de criação e socialização das propostas, estão disponíveis na página da faculdade para livre acesso e, ainda, buscando fomento para publicação.

Tabela 1 – Principais informações dos livros infantis criados pelo projeto Janelas para o Mundo

Título do livro	Arte capa	Objetivos	Tema sugerido pelas disciplinas	Faixa etária
Sentildo: o elefante que não sabia sentir		Auxiliar os leitores na compreensão dos sentidos (audição, visão, olfação, gustação e tato)	Sistemas sensoriais especiais	4 a 6 anos
Como eu me sinto		Demonstrar, por meio de diálogos simples e de imagens, alguns sentimentos (alegria, tristeza, raiva e medo)	Emoções e sistema límbico	3 a 6 anos
No mundo da Lua		Demonstrar um atendimento infantil na área da Psicologia	Aprendizagem	7 a 9 anos
Quando eu durmo		Contextualizar a importância do sono, do processo de adormecer e dos componentes envolvidos nele	Sono e vigília	0 a 2 anos
O que têm aqui dentro		Apresentar de forma lúdica e ilustrativa os principais componentes do sistema nervoso e suas divisões	Sistema nervoso	10 a 12 anos

Fonte: As autoras (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos propostos, o material despertou o conhecimento dos discentes em relação ao conteúdo das disciplinas e, ao mesmo tempo, enfatizou a importância do mecanismo de divulgação do conhecimento mediante a criação de uma obra literária. A metodologia didática empregada ressalta o papel do discente como protagonista do conhecimento. Nesse sentido, novos projetos com tal temática devem ser incentivados.

REFERÊNCIAS

DESSEN, M. A.; GUEDEA, M. T. D. A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p. 11-20, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/paideia/a/H5shpJhvBnwqW9cztNy5QJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2023.

HILLESHEIM, B.; GUARESCHI, N. M. de F. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 25, p. 75-92, dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/h25/v25a05.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PELISSON, M. C. C.; RODRIGUES, M. C. Livros de histórias como recurso avaliativo e promotor da compreensão dos estados mentais: uma revisão. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 81-94, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-02017000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2023.

REIS, M. P. dos; TORRES, E. P. P.; COSTA, B. H. R. da. Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 101, p. 184-195, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-4862016000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 nov. 2023.

SILVA, N. C.; ARAÚJO, H.; GAMA, M. Processos de criação do livro para a infância: imagem, palavra e construção poética. **Manuscrita: Revista de Crítica Genética**, n. 37, p. 1-5, 2019.

SOUZA, C. S. R. de. A criação de uma história infantil tátil sobre a doença covid-19 em meio à pandemia: uma ação literária inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 836-858, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i11.3118. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3118>. Acesso em: 15 nov. 2023.




INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC – *CAMPUS JOINVILLE*

Contribuindo com a educação profissional de Joinville desde 1994, o IFSC é uma instituição pública federal de ensino. Atua na oferta de educação profissional, científica e tecnológica, oferecendo cursos nos mais diversos níveis: qualificação profissional, educação de jovens e adultos, cursos técnicos, superiores e de pós-graduação.

Em Joinville, o IFSC passou a atuar após um convênio com o Hospital Dona Helena, em 1994, dando início ao funcionamento do curso técnico em Enfermagem. Nessa parceria, o hospital cedeu as instalações e equipamentos e o IFSC disponibilizou o quadro de docentes e a concepção, o desenvolvimento e a implementação da estrutura curricular do curso.

O *campus* surgiu para atender à vocação econômica da cidade, ancorado pela reputação sólida que o IFSC conquistou em Santa Catarina. O *Campus* Joinville desenvolve um trabalho competente e contínuo na busca de parcerias com a comunidade para divulgação de uma nova forma de se fazer educação profissionalizante, baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão.



EXTENSÃO CURRICULARIZADA DO BACHARELADO EM ENFERMAGEM – IFSC JOINVILLE

Betina Barbedo de Andrade¹

Joanara Rozane da Fontoura Winters²

Kristiane de Castro Dias Duque³

Resumo: Conforme legislação vigente, as atividades de extensão devem ser incorporadas aos currículos dos cursos de graduação, entretanto ainda são escassas as experiências de implementação. Assim, este produto tem como objetivo apresentar a experiência do curso de graduação em Enfermagem do IFSC, *campus* Joinville, na curricularização das atividades de extensão em sua matriz. As extensões foram implantadas como unidades curriculares independentes, mas inter-relacionadas com os conteúdos das demais unidades curriculares de cada semestre e construídas em *continuum* metodológico, fundamentado nos Níveis de Atenção à Saúde, permeando nove semestres do curso. Houve resultados positivos para a sociedade, instituições concedentes, acadêmicos e estrutura pedagógica do curso. Compreende-se a extensão incluída como parte indissociável do ensino e da pesquisa nas práticas pedagógicas de todos os currículos.

INTRODUÇÃO

A inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação das instituições de ensino superior (IES) – meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Brasil, 2014-2024) – não pode ser compreendida apenas como um preceito legal e normativo para ser operacionalizado, e sim incorporado por meio de um componente curricular realizado em comunidades (Ribeiro; Mendes; Silva, 2018).

Nesse contexto, a discussão do papel da extensão curricularizada, suas potências e fragilidades é inadiável. A revisão

¹ Doutora em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, enfermeira, professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

² Doutora em Enfermagem, enfermeira, professora do IFSC.

³ Doutora em Saúde, enfermeira, professora do IFSC.

da literatura, por isso, elucida muitos trabalhos feitos no que se refere ao papel das extensões, e poucos sobre as experiências após a implantação. É consenso que as atividades de extensão possuem inegável potência de propiciar uma relação transformadora entre universidade e sociedade. O caminho de aprendizagem a ser percorrido pelos discentes e pelos docentes é uma oportunidade de refletir sobre a teoria e a prática e oportuniza a troca de saberes, mostrando ao acadêmico as diversas formas de conhecimento, transformando a realidade da comunidade e construindo espaços de democratização do conhecimento (Renex, 2001 *apud* Koglin; Koglin, 2019).

Embora a formação acadêmica se caracterize pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as atividades de extensão foram historicamente relegadas ao obscurantismo acadêmico, pois a prioridade sempre foi a pesquisa e o ensino. Duarte (2014) relembra que as atividades de extensão universitária tiveram como base regulamentadora a Lei n.º 5.540/68, porém em caráter assistencialista. Na década de 1960 os movimentos sociais impulsionam a extensão universitária de modo que se tornasse uma forma de resolver e discutir sobre os problemas da sociedade (Carbonari; Pereira, 2015 *apud* Pinheiro; Narciso, 2022).

Ao longo do tempo, a extensão começa a ser percebida como robusta metodologia de ensino e com indiscutível valor social, fruto do empenho de educadores e das transformações sociais no país, culminando, em 2018, na composição obrigatória da matriz curricular dos cursos universitários, com carga horária definida.

O IFSC contempla, desde 2016, a inclusão de atividades de extensão nos currículos de cursos de graduação, por meio da Resolução do Conselho Superior (Consup) n.º 40, de 29 de agosto de 2016.

Atendendo à Lei n.º 11.892 (Brasil, 2008), a citada Resolução entende, em seu artigo 2.º, a extensão como um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação entre os cursos e a sociedade, de forma associada ao ensino e à pesquisa. Estabelece ainda, em seu artigo 3.º, que as ações de extensão, dentre outras modalidades, podem ser incorporadas à matriz curricular como Unidade Curricular Específica de Extensão (IFSC, 2016).

Em vista do exposto, este estudo tem como objetivo apresentar a experiência do curso de graduação em Enfermagem do IFSC, *campus* Joinville, na implantação das atividades de extensão em sua matriz curricular.

METODOLOGIA

Em conformidade com a Lei Federal n.º 11.892 (Brasil, 2008), a Resolução do Consup n.º 40 (IFSC, 2016) e a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018), o curso de Bacharelado em Enfermagem do IFSC já inseriu em seu primeiro Projeto Pedagógico de Curso as normativas de curricularização da extensão.

A construção do curso, iniciada em 2017, permitiu organizar a matriz curricular e oferecer, com pioneirismo, um curso de enfermagem que contemplasse a extensão integrada aos seus conteúdos teórico-práticos.

Após inúmeras discussões do Núcleo Docente Estruturante do Curso, tendo como fundamento pesquisas e exemplos ainda escassos à época, determinou-se que no Bacharelado em Enfermagem a extensão seria ofertada como uma unidade curricular independente, com ementas, metodologia e processo avaliativo próprio.

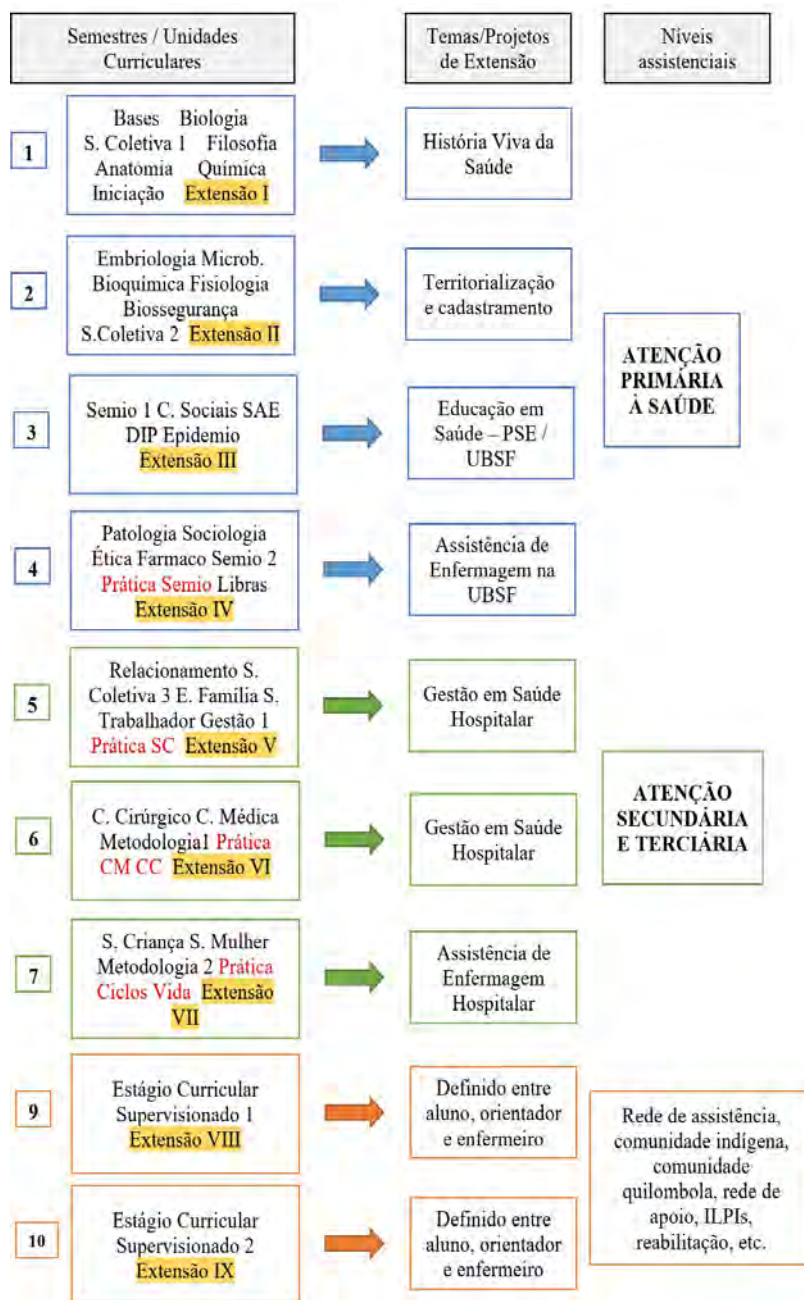
Respeitando a deliberação de assegurar 10% da carga horária total do curso em extensão, foram distribuídas na matriz nove Unidades Curriculares de Atividades de Extensão, totalizando 440 horas. Apesar de independente, a Unidade Curricular de Extensão está inter-relacionada com os conteúdos das demais unidades curriculares de cada semestre.

Com o início do curso em 2019, as extensões foram implantadas e executadas, sempre associadas aos demais conteúdos teórico-práticos de cada semestre, ao processo formativo do curso, centrado no indivíduo e coletividade e orientado pelas Políticas Públicas de Saúde, e ao processo de aprendizado dos discentes.

Com a integralização do curso, percebeu-se a necessidade de construir um eixo norteador a fim de garantir uma crescente no aprendizado e principalmente evitar a fragmentação das ações por meio da execução de projetos isolados e descontínuos.

Estabeleceu-se um *continuum* metodológico de forma que, nos quatro primeiros semestres, as atividades são realizadas no ambiente da Atenção Primária à Saúde e os semestres de 5 a 7 ocorrem em instituições do nível secundário e terciário. As duas últimas Unidades Curriculares acontecem no período do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sendo planejadas e executadas pelos discentes em seus campos de estágio, conforme necessidade e aprovação de cada serviço (figura 1).

Figura 1 – Representação gráfica da extensão curricular do Bacharelado em Enfermagem do IFSC Joinville



Fonte: As autoras

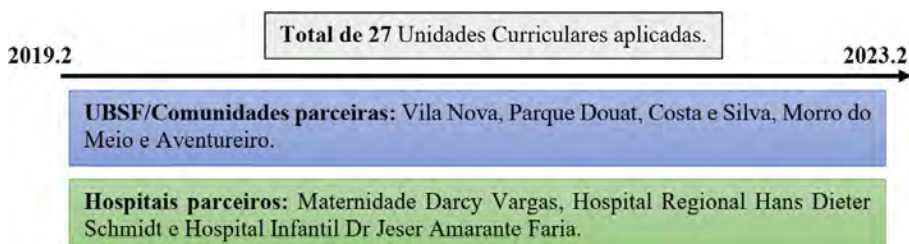
Cada unidade curricular possui um tema amplo que direciona o desenvolvimento do projeto, podendo ser ajustado conforme a necessidade e especificidade da instituição de saúde concedente.

Todos os projetos são cadastrados no sistema acadêmico institucional como Ação de Extensão vinculada a um componente curricular, com os alunos na modalidade de Discente em Atividade Curricular e com a emissão de certificado de ação de extensão ao fim da execução.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Até o momento foram executadas 27 Unidades Curriculares de Atividades de Extensão em cenários diversos do sistema público de saúde do município (figura 2).

Figura 2 – Total de atividades de extensão curricular do Bacharelado em Enfermagem, 2019.2 a 2023.2



Fonte: As autoras

A inclusão da extensão na matriz curricular do curso de Enfermagem trouxe-nos grandes desafios. Construir uma matriz curricular que atendesse a todas as necessidades educativas, com carga horária que contemplasse todas as unidades curriculares necessárias e carga horária para extensão, não foi simples.

Considerando que a legislação permite que a extensão seja incluída na matriz curricular como parte de uma unidade curricular ou como uma unidade curricular de extensão, iniciou-se um grande debate entre os membros do NDE do curso, que resultou na inclusão da extensão como unidades curriculares ao longo dos

semestres formativos. Essa escolha permitiu que fosse traçado um itinerário formativo próprio para as atividades de extensão considerando sua integração com as unidades curriculares de cada semestre formativo, o que estabelece um objetivo claro e definido em relação ao que se espera com cada unidade curricular de extensão.

Dessa forma, os projetos de extensão do curso de graduação de Enfermagem/IFSC não são ocasionais, pois, além de cumprirem seu papel social, potencializam em caráter indubitável a construção do conhecimento acadêmico.

Avalia-se que os resultados para a comunidade compreendem a melhora na acessibilidade, a qualificação da assistência prestada, a oferta de serviços diferenciados.

Para as instituições concedentes, percebe-se a contribuição na realização de atividades que somam àquelas previstas no serviço, o auxílio em demandas muitas vezes de difícil execução, em razão da sobrecarga de atividades das equipes, além de propostas inovadoras que potencializam a qualidade dos profissionais/equipes/setor.

Para os acadêmicos, possibilita a inserção precoce em campo, vivência teórico-prática e construção do aprendizado baseado em problemas reais. O crescimento no aprendizado, o desenvolvimento de habilidades e o amadurecimento do aluno/futuro profissional são visíveis na integralização do curso.

O objetivo da curricularização da extensão no curso de Bacharelado em Enfermagem do IFSC não é acrescentar 10% de carga horária de ações de extensão no currículo, mas sim analisar e refletir sobre quais saberes podem ser difundidos a partir de práticas de extensão.

Propõe-se internalizar no currículo a dinamização das práticas pedagógicas no ensino de graduação, por meio de atividades aplicadas à comunidade externa de forma transversal e ao longo de todo o currículo, e não em momentos pontuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implantação da extensão curricularizada é permeado por aprendizados e obstáculos. Observam-se ainda pouca reflexão e discussão sobre o conceito de extensão.

A consolidação da extensão nas universidades e nos currículos é ainda incipiente, e o risco de que se desvirtue o sentido do processo de curricularização é real.

A extensão não pode ser entendida como um apêndice, de forma isolada entre as funções da universidade. Deve ser incluída como parte indissociável do ensino e da pesquisa nas práticas pedagógicas de todos os currículos.

A educação precisa ser integral e não fragmentada. E o princípio da integralidade é fundamental ao se pensar a extensão.

O currículo não pode ser visto apenas como a soma de um conjunto de disciplinas; ele deve, na verdade, traduzir um Projeto Político-pedagógico integrado. Por isso, um dos principais desafios da curricularização da extensão está na superação de uma prática fragmentada de pequenos projetos por uma prática integral e abrangente.

A experiência do curso de graduação em Enfermagem ao longo deste período de implantação mostra-nos que a extensão vem sendo ressignificada por docentes e discentes e que sua implementação tem fortalecido a formação acadêmica de maneira indiscutível, bem como estreitado laços com a comunidade e com os serviços de saúde do município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Brasília, DF, 2014-2024.

BRASIL. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014/24 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.

DUARTE, J. da S. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional**. 2014, 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/771/1/Jacildo%20da%20Silva%20Duarte.pdf>.

IFSC – INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução n.º 40, de 29 de agosto de 2016**. Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFSC e dá outras providências. Florianópolis, 2016. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consum_resolucao40_2016_curriculariza%C3%A7ao_extens%C3%A3o.pdf.

KOGLIN, T. S. da S.; KOGLIN, J. C. de O. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, jun./nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/download/28993/16563/105648>.

RIBEIRO, M. R. F.; MENDES, F. F. F.; SILVA, E. A. Curricularização da extensão em prol de uma universalidade socialmente referenciada. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 3, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5141/514161580004/514161580004.pdf>.



FACULDADE SENAC


O Senac/SC, fundado em 1947, é reconhecido pela sua competência, seriedade e compromisso com a educação profissional e tecnológica. A credibilidade da instituição está pautada na sua proposta pedagógica, em seus princípios metodológicos e no compromisso com a aprendizagem dos estudantes. A organização presta serviços a todos os municípios do estado, de acordo com as instalações das 28 unidades educacionais e da sede da instituição na capital catarinense, e forma anualmente mais de 70 mil alunos, por meio de ações educacionais no segmento de comércio de bens, serviços e turismo, desde a formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio até a educação superior.

Atuando em Santa Catarina no nível superior com cursos presenciais desde 2002, o Senac em Joinville passou a ofertar cursos de graduação em 2019 nos eixos tecnológicos de Comunicação & Informação, Gestão & Negócios, Produção Cultural & Design e Turismo, Hospitalidade & Lazer, em uma estrutura moderna, com um quadro docente de profissionais com vivência no mundo do trabalho.

Além disso, a Faculdade Senac em Joinville também oferece cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação a distância, o que amplia as possibilidades de desenvolvimento profissional e permite levar o conhecimento aos municípios onde a instituição não possui estrutura física.

Com a missão de educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo, a Faculdade Senac em Joinville iniciou em 2021 os primeiros projetos de extensão com vistas à implantação da Resolução CNE/CES n.º 7/2018, percebendo na extensão a oportunidade de fazer a conexão da teoria com a prática do mundo do trabalho.

Estar conectada com as demandas da sociedade possibilita à Faculdade Senac em Joinville manter-se como uma referência às pessoas na construção de uma carreira sólida, pois há desde cursos de formação inicial e continuada – para aperfeiçoamento profissional –, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia até cursos de pós-graduação.



ESTRATÉGIA DE *MARKETING* PARA O ABRIGO ANIMAL DE JOINVILLE

Eliane Vieira de Carvalho Gariani¹

Evelize Hofelmann Bachmann²

Graziella Rejane Dall'Inha³

Resumo: Os problemas relacionados ao abandono e aos maus-tratos dos animais são um assunto que preocupa não somente a população local, como também a sociedade, assim como organizações não governamentais (ONGs) que se dedicam à causa. As ONGs que se dedicam para esse fim estão se tornando cada vez mais procuradas na região em que estão inseridas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo auxiliar a Associação Abrigo Animal de Joinville (SC), uma organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos, com o planejamento de *marketing* para disseminar suas informações, contatos e necessidades para manter-se atuante. O propósito da ONG é proteger animais domésticos abandonados e maltratados, providenciar atendimento veterinário, castração, vacinação e procurar novos lares. Atualmente protege em torno de 300 animais.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, realizaram-se pesquisas bibliográficas, entrevistas, aplicação de questionários e visitas técnicas. Após levantamento dos dados e análise das informações, identificaram-se os problemas com prioridades nas resoluções. Posteriormente foram discutidas e sugeridas ações estratégicas a

¹ Mestra em Administração, professora da Faculdade Senac Joinville.

² Mestra em Ensino de Matemática, Ciências e Tecnologias, professora da Faculdade Senac Joinville.

³ Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas, coordenadora dos cursos do Eixo de Gestão & Negócios da Faculdade Senac Joinville.

serem colocadas em prática. Para tal, utilizou-se o *crowdsourcing*. Trata-se de uma ferramenta que ajuda a viabilizar e solucionar problemas tanto de organizações como de indivíduos, de forma mais rápida (Howe, 2006).

PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O planejamento de *marketing* norteou as ações necessárias para alcançar os objetivos propostos. Ações como conscientização na adoção dos animais, apadrinhamento de cães idosos, sensibilização contra o abandono e maus-tratos, captação de recursos, seja de pessoas, insumos ou dinheiro, são demandas identificadas como os principais problemas da associação e que devem ser pensados estrategicamente, a fim de serem planejadas ações para garantir a continuidade dos trabalhos da ONG.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um plano para as estratégias de *marketing*.

Objetivos específicos

- Construir um programa de sensibilização dos cuidados da vida animal;
- Estruturar o programa de voluntariado;
- Organizar plano de captação de recursos e elencar parceiros;
- Analisar a viabilidade das ações sugeridas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após identificados os pontos fortes e as fragilidades do abrigo, sugeriram-se ações com o intuito de garantir a integridade dos animais acolhidos. As principais ações a serem feitas são: realização e atualização de vídeos informativos para divulgação da ONG no *site* e nas redes sociais; fomentar o programa “Cãofilhado”, para informar e evidenciar os procedimentos de apadrinhamento de um animal; criação de artes e *flyers*, a fim de sensibilizar o público para a adoção consciente; estruturação de um *call center*, para organizar o contato com doadores; organização de calendário de veiculação de *post* nas

redes sociais; elaboração de vaquinha *online*, para complementar as doações; parcerias com instituições que auxiliem em diversas frentes; divulgação tanto da loja do Abrigo Animal quanto do brechó, que são fontes de renda, e análise de viabilidade para o comércio eletrônico.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento e a implementação de um programa abrangente de *marketing* para a Associação Abrigo Animal foram fundamentais na melhoria da situação dos animais lá recolhidos. A captação de recursos financeiros e insumos assegura que a associação possa continuar com sua missão de cuidar e acolher animais em situações de risco. A conscientização aos cuidados dos animais consequentemente implicará diminuição da demanda de abandonos, cooperando para uma sociedade mais responsável. O sucesso do programa requer esforços contínuos, parcerias estratégicas e mensuração constante dos resultados.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. 2. reimp. Barueri: Atlas, 2023.

HOWE, J. The rise of crowdsourcing. **Wired**, v. 6, n. 14, p. 1-4, jun. 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.



PROJETO FORMAR E REFORMAR

Ana Paula Geraldo Coutinho¹

Ellen Flavia Weis Leite²

Sergio Ricardo Bachmann³

Marco Aurélio Chianello⁴

Resumo: O espaço construído tem influência nas sensações e interações das pessoas com o meio, recebe estímulos que podem afetar seu conforto, por meio de cores, formas e proporções. É importante que os profissionais considerem tais sensações e fenomenologias do espaço no desenvolvimento de projetos. Analisando o espaço de convivência da Associação Casa do Adalto, foi possível encontrar um ambiente em situação precária no aspecto de interação ambiente e usuário, sendo um espaço de uso coletivo. A relevância do tema considera a necessidade de um projeto de melhorias que permita a integração e apropriação do espaço pelos usuários. O trabalho será desenvolvido por alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, e sua metodologia caracteriza-se por um estudo de caso, que resulta no desenvolvimento projetual e da execução da obra.

INTRODUÇÃO

Para a Psicologia ambiental, o espaço compreende aspectos físicos concretos, naturais ou construídos, e tudo o que está no ambiente, incluindo as pessoas, faz parte do todo. O ambiente, levando em consideração suas sensações e fenomenologias, também pode atuar como restaurador, reduzindo consequentemente a fadiga mental (Cavalcante; Elali, 2011).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), as neoplasias representam a segunda principal causa de mortalidade na população. Por essa razão, ambientes desenvolvidos de forma adequada destinados a crianças com neoplasia desempenham um

¹ Mestra em Arquitetura e Urbanismo, professora da Faculdade Senac Joinville.

² Mestra em Engenharia Civil, professora da Faculdade Senac Joinville.

³ Mestre em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, professor da Faculdade Senac Joinville.

⁴ Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade, professor da Faculdade Senac Joinville.

papel fundamental no seu bem-estar físico e emocional. Tais espaços, de acordo com Cavalcante e Elali (2011), devem ser projetados para promover relaxamento, conforto e apoio emocional.

A Associação Casa do Adalto para Apoio às Crianças e Adolescentes com Neoplasia é uma instituição sem fins lucrativos que vem desempenhando esse papel desde 2002, acolhendo famílias de outras cidades durante o tratamento da criança, oferecendo hospedagem, alimentação, medicações e doações de roupas e outros recursos essenciais.

A proposta da extensão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores “Formar e Reformar” é influenciar mudanças no espaço físico de instituições, ONGs e associações por meio da análise, do planejamento e da execução de projetos de *design* de interiores. Os projetos serão desenvolvidos pelos alunos do curso, com a finalidade de aprimorar e transformar esses espaços, visando à melhoria das condições e do conforto das pessoas.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um estudo de campo, voltado à coleta de informações, com a finalidade de embasar o desenvolvimento de um projeto de melhorias para o espaço em questão. Foi realizada uma análise das condições do ambiente, considerando as necessidades para o funcionamento de espaço de convivência adequado. Na fase subsequente, com o levantamento das informações, os alunos elaboraram um projeto de interiores. Na terceira fase, eles mobilizaram esforços para coletar doações destinadas ao espaço. Na última etapa, deu-se início à execução das obras de melhorias.

PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Segundo Okamoto (2002), a arquitetura possibilita sensações e tem como missão desenvolver espaços sensíveis e estimulantes que contribuam para o desenvolvimento das pessoas.

Diante do espaço de convivência existente e das necessidades comunicadas pela responsável da instituição, este trabalho se propôs a desenvolver um projeto de melhorias que auxiliasse nas atividades do cotidiano e, ao mesmo tempo, proporcionasse um espaço de descanso e descontração para as pessoas.

OBJETIVO GERAL

- Engajar e capacitar os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores no desenvolvimento e na execução de um projeto de melhorias para a Casa do Adalto.

Objetivos específicos

- Analisar as condicionantes físicas do ambiente;
- Desenvolver estudos de melhorias para o ambiente;
- Executar um projeto de melhorias levando em conta as necessidades do local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido pelas turmas de Design de Interiores da Faculdade Senac, envolvendo 26 alunos, organizados em grupos para a realização das etapas. Um grupo, composto por 14 alunos, concentrou-se no desenvolvimento dos leiautes e definição do projeto. O segundo grupo, formado por 12 alunos, ficou responsável pelo levantamento de doações e pela execução da obra.

CONCLUSÃO

A colaboração e o engajamento dos alunos de diferentes turmas enriqueceram o projeto, possibilitando novas ideias e oportunidades para o espaço. Participar de um projeto semelhante à prática profissional de *designer* de interiores permite ao aluno uma compreensão mais abrangente das situações enfrentadas na profissão.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (org.). **Temas básicos em Psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento** – visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Mackenzie, 2002.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The first 10 years of the World Health Organization**. Geneva, 1958.



PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PANIFICAÇÃO DA FAZENDA DA ESPERANÇA EM GARUVA (SC)

Claudia Regina Trentini¹

Daniel André Lopes²

Fabricao de Castro Alves³

Fernanda Bianchini Carvalho⁴

Francini Maria Schoepping⁵

Juliana Karina Bartsch⁶

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal propor ações para os internos da Fazenda da Esperança (Garuva/SC), a fim de auxiliar na produção de pães e geleias. O espaço faz parte de uma parceria da Faculdade de Gastronomia do Senac Joinville por meio das ações de curricularização da graduação. A metodologia usada foi a pesquisa exploratória em campo, com visitas técnicas, além do uso de documentos que ampararam a construção da entrega proposta. Os resultados foram atingidos, com proposta de adequação e modernização dos espaços de produção de panificação, bem como fichas técnicas das receitas usadas no dia a dia.

INTRODUÇÃO

O curso de Tecnologia em Gastronomia do Senac Joinville tem promovido ações e eventos à comunidade desde a sua implementação, com vistas a colaborar com a melhoria e qualificação

¹ Mestra em Engenharia da Produção, professora da Faculdade Senac Joinville.

² Especialista em Gestão da Gastronomia, professor da Faculdade Senac Joinville.

³ Mestre em Desenvolvimento Regional, professor da Faculdade Senac Joinville.

⁴ Mestra em Saúde e Meio Ambiente, professora da Faculdade Senac Joinville.

⁵ Especialista em Gestão da Gastronomia, professora da Faculdade Senac Joinville.

⁶ Especialista em Gastronomia Funcional e em Cozinha Brasileira, professora da Faculdade Senac Joinville.

e firmar as ações de extensão tecnológica em sua área de atuação. Uma importante demanda no calendário de ações do curso é a exigência das instituições de ensino superior (IES) em implementar até o fim de 2022 no mínimo 10% da carga horária de seus cursos de graduação para a extensão universitária. A destinação de, pelo menos, 10% da carga horária dos cursos de graduação para programas e projetos de extensão foi definida no Plano Nacional de Educação 2014-2024 do Ministério da Educação (MEC). A Resolução n.º 7 (Brasil, 2018) antecipou o prazo de adaptação para o fim de 2022, quando todas as IES deveriam apresentar em seus currículos um percentual mínimo de atividades de graduação direcionadas, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. De acordo com a Resolução, a extensão tem a proposta de ser

um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino (Brasil, 2018).

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, com uso de caderno de campo e questionário semiestruturado. Uso de registro fotográfico e verificação de dados documentais de campo. A pesquisa iniciou-se em agosto e terminou em outubro de 2021. Foram realizadas quatro incursões de campo com a equipe de pesquisa.

PROBLEMA

Qual o modelo de produção mais adequado para a otimização da produção de panificação e doces da Fazenda da Esperança?

JUSTIFICATIVA

A produção alimentar segue normas e cuidados deveras eficazes, com vistas a garantir a segurança necessária tanto para quem produz quanto para quem consome. O presente trabalho justifica-se pela sua preocupação em monitorar os procedimentos de produção alimentar da Fazenda da Esperança, bem como entregar propostas de adequações e normatização de tal produção na cozinha e mais especificamente na panificação.

OBJETIVO GERAL

Promover melhorias na produção de pães e biscoitos, aprimorar o armazenamento, embalagem e comercialização dos produtos e, ao mesmo tempo, criar rotinas que contribuam para o bem-estar e a melhoria da autoestima dos participantes.

Objetivos específicos

- Descrever a estrutura de cozinha e despensa disponível;
- Verificar o modo de produção e volume de produtos de panificação;
- Padronização dos produtos por meio da elaboração de fichas técnicas e execução dos produtos por intermédio de oficina prática;
- Promover manejo sustentável e maior rentabilidade.

RESULTADOS

O desperdício de alimentos é um problema mundial. Aproximadamente 1,3 bilhão de toneladas de alimentos, quase um terço da produção alimentícia anual, são desperdiçadas ou perdidas em todo o mundo (ONU, 2011). Segundo o relatório do Pacto Contra a Fome (2023), o desperdício de alimentos no Brasil

representa aproximadamente 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB), o que equivale a um impacto econômico de mais de R\$ 61 bilhões por ano.

Para os estabelecimentos de alimentação fora do lar, esse desperdício reflete diretamente na rentabilidade. Além de incentivar um consumo consciente, a gestão de alimentos permite que o estabelecimento consiga diminuir custos, inserir uma gestão eficiente para controlar o estoque e evitar o vencimento de produtos. Para isso, é preciso estar atento a três passos importantes: compras, armazenamento e preparo.

O controle de estoque é crucial, pois estoques altos significam maiores custos, enquanto estoques baixos podem impactar negativamente a produção e as demandas de vendas. Na armazenagem, é essencial considerar validade, peso e selos de inspeção para produtos de origem animal. Durante o preparo, a gestão eficiente dos alimentos se faz pelo porcionamento de ingredientes, visando evitar desperdícios. Os resultados do trabalho realizado focaram na garantia de uma operação eficaz e segura na cozinha da Fazenda da Esperança, verificando conformidades e assegurando a segurança alimentar. Ademais, as fichas de produção desenvolvidas padronizaram receitas de pães, bolos e biscoitos, além de estabelecerem uma estrutura para a precificação dos produtos.

CONCLUSÃO

Após avaliação da estrutura da cozinha e despensa disponível, obtivemos uma visão de todos os equipamentos, utensílios e recursos de armazenamento à disposição. Isso permitiu otimizar o uso desses recursos de maneira mais eficaz no processo de produção de pães.

Com base na análise das informações anteriores, desenvolveu-se um conjunto de ações estratégicas para melhorar a produção

de pães. Isso inclui o aproveitamento de ingredientes locais, a implementação de práticas sustentáveis e o reforço das margens de lucro. Tais propostas visaram otimizar o processo de panificação e alcançar uma maior rentabilidade no negócio, mantendo um compromisso com a sustentabilidade, segurança alimentar e padronização dos processos.

REFERÊNCIAS

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/alimentos/manuais-guias-e-orientacoes/cartilha-boas-praticas-para-servicos-de-alimentacao.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2020.

BRASIL. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014/24 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.

DUTRA, L. Manual da geladeira segura e organizada. **Food Safety Brazil**, 2020. Disponível em: <https://foodsafetybrazil.org/manual-da-geladeira-segura-e-organizada-dicas-para-antersua-comida-sempre-bem-refrigerada-e-sem-riscos>. Acesso em: 6 abr. 2020.

KAMPF, G.; TODT, D.; PFAENDER, S.; STEINMANN, E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. **The Journal of Hospital Infection**, v. 104, n. 3, p. 246-251, 2020.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Mais de um bilhão de toneladas de alimentos são desperdiçadas por ano, alerta FAO**. Brasília: ONU Brasil, 12 maio 2011. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/56659-mais-de-um-bilh%C3%A3o-de-toneladas-de-alimentos-s%C3%A3o-desperdi%C3%A7adas-por-ano-alerta-fao>. Acesso em: 15 set. 2025.

PACTO CONTRA A FOME. **Relatório diagnóstico sobre a fome e o desperdício de alimentos no Brasil.** São Paulo: Pacto Contra a Fome, 2023. Disponível em: https://pactocontrafome.org/wp-content/uploads/2024/07/20231905-_Relatorio-Diagnostico-sobre-a-fome-e-o-desperdicio.pptx-2.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

Em 1965 foi dado início ao funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas de Joinville, seguida pela criação da Fundação Joinvilense de Ensino, depois passando para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). A história da atual Univille se confunde com a história da cidade. O progresso da Univille acompanhou a evolução e as transformações que aconteceram nos últimos tempos.


A instituição traz na sua trajetória de mais de 50 anos a atenção para construção do conhecimento de seus acadêmicos, além de estar preparada para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem. É adepta a uma concepção moderna de ensino que valoriza o interesse social, respeita as diferenças individuais e promove ações coletivas e projetos interdisciplinares, em um universo caracterizado pela enriquecedora coexistência da diversidade cultural.

A Univille respeita e acolhe as diferenças. Plural como a vida, entende que um ambiente com diversidade de ideias, culturas, crenças e saberes proporciona equilíbrio e muitas oportunidades.

A universidade crê que a sabedoria é adquirida com o tempo, na superação de desafios e na transmissão de conhecimento, por isso incentiva as pessoas a viverem suas experiências, descobrindo a infinidade de saberes existentes em cada caminho.

A Univille, a cada dia, incentiva as pessoas a encontrarem e a alcançarem seus objetivos. Compreende que todas as coisas têm a sua razão de ser e, por meio da diversidade de ideias e culturas, acredita que as pessoas podem descobrir e construir seu verdadeiro propósito.

Oferece formação desde a educação infantil até o doutorado, destacando-se por ser a única universidade do norte catarinense. Com muitos anos de história, consolidou seu papel como referência em ensino e como formadora de opinião nos principais desafios da comunidade local.



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ECONOMIA DA UNIVILLE – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Jani Floriano¹

Resumo: Neste trabalho apresentam-se o relato e os resultados da curricularização da extensão no curso de Economia da Univille, em 2022. A curricularização da extensão passou a ser obrigatória a partir da Resolução n.º 7/2018. Com isso, entende-se que a participação dos estudantes de graduação como multiplicadores na comunidade, além de possibilitar-lhes a formação na área de finanças, permite o desenvolvimento de competências e os estimula a entender o cenário concreto em que a comunidade está inserida. A unidade curricular vivência de extensão Educação Financeira busca não somente a oferta de educação financeira para a comunidade externa, como também o desenvolvimento do acadêmico, pois a relação entre indivíduo/sociedade é dialética e, com base nela, se desenvolvem as características tipicamente humanas. As atividades desenvolvidas permitiram o atendimento a três comunidades: EEB Arnaldo Moreira Douat (2022), EEB Giovanni Pasqualini Faraco e curso de Psicologia da Univille (2023). Como resultados, conclui-se que possibilitou aos estudantes uma experiência diferente no processo de aprendizagem, com trocas de ideias com pessoas com ponto de vista diferente, e que a prática também é importante para a formação profissional. Além disso, permitiu o desenvolvimento de conhecimentos práticos e entender que é possível utilizar esse conhecimento em benefício da sociedade.

INTRODUÇÃO

A educação financeira é fundamental para a política nacional, com o objetivo de reduzir os indicadores de inadimplência e

¹ Doutora em Psicologia da Educação, professora do curso de Ciências Econômicas e coordenadora do Projeto Integrado Educação Financeira da Univille.

endividamento. É diante desse cenário que se entende que a componente de aprendizagem Vivências de Extensão Educação Financeira vem para contribuir com a formação dos estudantes de graduação.

A iniciativa justifica-se por entendermos que todo cidadão, ao estar inserido em um sistema econômico, necessita de bens e serviços para sua sobrevivência, e o dinheiro é o instrumento de troca na obtenção de tais bens e serviços. Entretanto a escassez de bens e serviços e de dinheiro faz com que seja preciso administrá-lo para atender a uma grande parte dos nossos desejos e necessidades de consumo. Para D'Aquino (2007, p. 35), “o modo como cada um de nós lida com o dinheiro acaba por influenciar, de várias maneiras, a economia do país”.

Desde 2010, o governo federal tem incentivado a educação financeira por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Ministério da Educação (MEC) com as novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em Santa Catarina, a Secretaria de Estado da Educação (SED) tem a meta de ofertar aos alunos dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio da rede estadual de ensino a oportunidade de aprender sobre finanças pessoais – incluindo planejamento, orçamento, poupança, investimentos e empréstimos (SED, 2020). Em Joinville, desde 2015 a Secretaria de Educação tem um programa de educação financeira nas escolas da rede municipal (Programa [...], 2018).

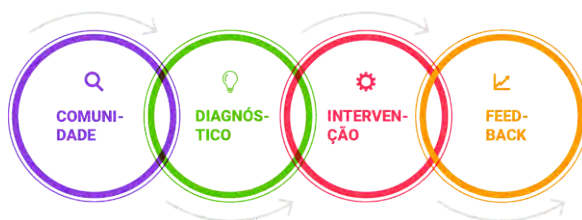
Diante de tudo que foi exposto, fica evidente que o tema é relevante e está cada vez mais presente na educação, seja de crianças, de jovens ou de adultos. Assim, o projeto integrado Educação Financeira – Univille tem o objetivo geral de desenvolver competências e habilidades nos estudantes de graduação em relação à educação financeira e inserção comunitária. Para atender ao objetivo geral, os objetivos específicos foram: (i) estudar as bases teóricas da educação financeira; (ii) selecionar a comunidade atendida e os conteúdos abordados; (iii) realizar o diagnóstico da comunidade selecionada; (iv) construir o projeto de intervenção; (v) aplicar o projeto de intervenção; (vi) fazer a avaliação e a autoavaliação; e (vii) propor melhorias no componente curricular.

METODOLOGIA

Deve-se ressaltar um dos pontos fundamentais para a execução da curricularização da extensão e que justifica a sua aplicação: a participação dos estudantes de graduação como multiplicadores nas comunidades. Essas ações, além de possibilitar ao estudante a formação na área de finanças, permite o desenvolvimento de competências e o estimula a entender o cenário concreto em que a comunidade está inserida. Sob tal perspectiva, o projeto busca não somente a oferta de educação financeira para a comunidade externa, como também o desenvolvimento do estudante, pois a relação entre indivíduo/sociedade é dialética e, com base nela, se desenvolvem as características tipicamente humanas. O homem transforma o seu meio e, nessa relação, é por ele transformado (Lucci, 2006).

Na execução da curricularização da extensão no curso de Economia da Univille, buscou-se a prática pedagógica favorável à aprendizagem, uma vez que, ao considerar a realidade de inadimplência, endividamento e falta de conhecimento sobre investimentos para tentar compreendê-la, a motivação nos estudantes foi provocada. “Na verdade, nenhum pensador, como nenhum cientista, elaborou seu pensamento ou sistematizou seu saber científico sem ter sido problematizado, desafiado” (Freire, 2011, p. 54). Assim, o estudante inserido na comunidade tem como finalidade a busca pela conscientização relevante do projeto e é dessa forma que busca a sua realização, já que “a relação indivíduo/mundo não é direta, ela é mediada por ferramentas criadas pelo próprio homem” (Vygotsky, 1989, p. 93).

Na primeira etapa da atividade, foram apresentados aos estudantes os conteúdos teóricos da educação financeira e a dinâmica do processo de inserção comunitária. Seguindo a metodologia da curricularização da extensão proposta pela Univille (figura 1), elaborou-se o planejamento, juntamente com a turma, das ações a serem desenvolvidas, inclusive a escolha ou reconhecimento da comunidade a ser contemplada.

Figura 1 – Metodologia Arcos da Extensão

Fonte: Univille (2021)

Na sequência, realizaram-se o contato inicial com a comunidade e o diagnóstico de ações a serem desenvolvidas. Com base no diagnóstico, as equipes de estudantes desenvolveram os processos de intervenção com a construção de um projeto (caracterização da comunidade; definição da situação-problema; objetivos; estratégias de abordagem; referencial teórico; aceite das autoridades competentes; cronograma; bibliografia e instrumento de avaliação). Com a construção do projeto e a validação, procedeu-se às intervenções na comunidade, além de um *feedback* para verificação do estado de situação atual. Ao fechamento da unidade curricular, fizeram-se a avaliação dos estudantes, o fechamento da ação e a avaliação de perspectivas futuras com a comunidade.

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas permitiram o atendimento a três comunidades: Escola de Educação Básica (EEB) Arnaldo Moreira Douat (2022), EEB Giovani Pasqualini Faraco e curso de Psicologia da Univille (2023). Os estudantes tiveram a parte teórica de educação financeira e economia comportamental e, munidos desse conhecimento, estruturaram uma proposta de intervenção para cada comunidade. Coube aos acadêmicos pesquisar e selecionar a comunidade que seria atendida, bem como identificar o perfil para selecionar o conteúdo a ser apresentado.

Na EEB Arnaldo Moreira Douat, os estudantes confeccionaram uma cartilha sobre o assunto selecionado: investimento (figura 2).

Figura 2 – Palestra dos estudantes de Economia na EEB Arnaldo Moreira Douat (2022)



Fonte: Primária

Na EEB Giovani Pasqualini Faraco, a atividade foi articulada com o professor da eletiva Educação Financeira. Os estudantes elaboraram uma atividade no modelo pergunta e resposta (*quiz*) em que apresentaram estratégias básicas de saúde financeira para, em seguida, aplicar a atividade na modelagem de *game* (figura 3).

Figura 3 – Quiz dos estudantes de Economia na EEB Giovani Pasqualini Faraco (2023)



Fonte: Primária

Para o curso de Psicologia da Univille (1.º semestre), os alunos aplicaram um questionário e identificaram o interesse em relação ao tema economia comportamental. Foi preparado um seminário para discutir a relação da Psicologia com o consumo e educação financeira (figura 4).

Figura 4 – Seminário com o curso de Psicologia da Univille (2023)



Fonte: Primária

Na autoavaliação, os acadêmicos argumentaram que a unidade curricular é de extrema importância para alunos e comunidade, uma vez que muitos não pensam em frequentar uma faculdade. Ainda, no depoimento de outro estudante, a extensão universitária serviu para levar conhecimentos a outras pessoas possivelmente interessadas, além de servir como uma atividade prática muito próxima à realidade de um profissional. Complementa outro aluno que foi uma experiência diferente no seu cotidiano, posto que a atividade o forçou a ter uma visão e interpretação mais aprofundada sobre o assunto que vai além do curso; faz pensar fora da caixa. Foi por meio da extensão que saímos do padrão de aula, levando conhecimentos para a sociedade. Os estudantes precisaram buscar conhecimento para compartilhar com outra turma. Foi algo benéfico para ambas as partes.

Outro estudante disse que a extensão universitária é uma oportunidade, na faculdade, de lidar com a comunicação com grupos externos e a gestão de projetos, visto que faz parte da disciplina a intervenção estruturada em uma comunidade externa à universidade.

CONCLUSÃO

Apesar de a curricularização ser obrigatória desde a publicação da Resolução n.º 7 (Brasil, 2018), as atividades de extensão com a participação dos estudantes de Economia da Univille já ocorriam no curso desde 2005, com o projeto de extensão. A inserção da unidade curricular no curso fomentou as ações extensionistas e permitiu que todos os estudantes experimentem a atividade.

Dessa forma, a unidade curricular Vivência de Extensão Educação Financeira – Univille possibilitou aos estudantes uma experiência diferente no processo de aprendizagem, com trocas de ideias com pessoas com ponto de vista diferente, tendo em conta que a prática também é importante para a formação profissional. Assim, foi possível o desenvolvimento de conhecimentos práticos e entender que dá para utilizar esse conhecimento em benefício da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n.º 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014/24 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.

D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seu filho**. São Paulo: Elsevier, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUCCI, M. A. A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. **Revista de Currículo y Formación del Profesorado**, v. 10, n. 2, p. 1-11, 2006.

PROGRAMA de educação financeira é ampliado para todas as escolas de Joinville. **NSC Total**, 2018. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/programa-de-educacao-financeira-e-ampliado-para-todas-as-escolas-de-joinville>. Acesso em: 21 out. 2021.

SED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Programa sobre finanças pessoais da Junior Achievement será oferecido às escolas da rede estadual**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/30725-programa-sobre-financas-pessoais-da-junior-achievement-sera-oferecido-as-escolas-da-rede-estadual>. Acesso em: 21 out. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Documento orientador curricularização da extensão**. Joinville, 2021.



A EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS DISCIPLINAS DE HUMANIDADES MÉDICAS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVILLE JUNTO A PROJETO INTEGRADO E LIGA DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Luciano Henrique Pinto¹

Vanessa Cristine Kobs²

Rosedeide Dalgman Campos³

Vivia Buzzi⁴

Caroline Trindade⁵

Marina Luiza do Nascimento Ramos⁶

Rafaela Luísa Kowalski⁷

Amanda Kaori Narimatsu⁸

Beatriz Soldaini Grieco Cabral de Mello⁹

Resumo: O objetivo deste texto é mostrar a estratégia de implantação de uma proposta de curricularização da extensão (CEx) das disciplinas Humanidades Médicas I e II do curso de Medicina da Univille, considerando a junção de ensino-pesquisa-extensão no processo. A metodologia compreendeu três fases: [1] fase preliminar: interação entre conteúdos de disciplina e necessidades comunitárias; [2] fase de

¹ Doutor em Saúde e Meio Ambiente, coordenador do projeto integrado ensino-pesquisa-extensão Ecosam e Liga de Humanização em Saúde, professor da Univille.

² Doutora em Saúde e Meio Ambiente, professora da Univille.

³ Doutora em Saúde e Meio Ambiente, professora da Univille.

⁴ Mestra em Engenharia de Processos, professora da Univille.

⁵ Acadêmica de Medicina, coordenadora de ensino da Liga Acadêmica de Humanização em Saúde Univille.

⁶ Acadêmica de Medicina, coordenadora de extensão da Liga Acadêmica de Humanização em Saúde Univille.

⁷ Acadêmica de Medicina, coordenadora de ensino da Liga Acadêmica de Humanização em Saúde Univille.

⁸ Acadêmica de Medicina, membro do projeto integrado Ecosam Univille.

⁹ Acadêmica de Medicina, membro do projeto integrado Ecosam Univille.

interação comunitária e planejamento; [3] fase de intervenção: colocando em prática, na comunidade, o planejado. Os estudantes foram divididos em um total de oito grupos; cada grupo ficou sob a tutela do tutor social vinculado ao Projeto Ecosam e à Liga de Humanização em Saúde. As temáticas vistas em sala de aula, que eram orientadoras da ação de extensão, foram: [1] educação em saúde e “tecnologização” em saúde; [2] excluídos e invisíveis sociais pelo pensamento do “fatalismo”; [3] filosofia das comunidades compassivas. No segundo encontro, cada grupo, em sua comunidade correspondente, criava a matriz DAFO e planejava as ações e o seu agendamento. Houve a preocupação de também divulgar em mídias sociais os movimentos, como forma de realizar a extensão. A CEx é um desafio novo, no qual o modelo de *modus operandi* precisa estar bem claro, tendo-se como destaque algumas questões importantes: alinhamento com o ementário da disciplina em que ocorrerá a curricularização, para que o aluno perceba a relação entre conteúdo e aplicação deste na extensão; vínculo estabelecido com um projeto de extensão, para continuidade das ações, em respeito aos anseios das comunidades envolvidas; e que não sejam ações isoladas de “turismo social”.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária (ExUni) encontra-se em um novo desafio contemporâneo, em que se pauta – de forma mais consistente – na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988) e nos Planos Nacionais de Educação (Rodrigues; Freitas; Pezavento, 2021). Tal consistência se expressa na implantação da curricularização da extensão (CEx) como estratégia de ampliar e garantir as ações de extensão de modo geral (Brasil, 2018).

A ExUni – aqui compreendida como o elo que se cria entre universidade e comunidade – deve ter por objetivo a disponibilização ao ambiente comunitário de conhecimentos e ações acadêmicas (Santos, A. J. et al., 2022). Nesse ínterim, a Universidade da Região de Joinville (Univille), por meio de seu Planejamento Estratégico Institucional (PEI), prevê a criação de projetos integrados de ensino-pesquisa-extensão que visa estreitar cada vez mais o tripé que constitui uma universidade, com olhar diferenciado para a extensão.

O Projeto Ecosam é um desses projetos aprovados pela Univille que prevê diálogo horizontal com a comunidade e inserção dos alunos, com a visão transformadora da sociedade que a ExUni pode

promover. Parte do princípio de aproximação, reconhecimento das demandas e participação mútua na ação realizada na comunidade.

Foi nesse cenário de CEx que o Ecosam buscou alinhar elementos das disciplinas Humanidades Médicas I e II (curso de Medicina Univille), pautando-se nas ementas, nos objetivos e elementos da formação do egresso – contidos no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina (Univille, 2021) –, para então aliá-los com os temas e os desafios da comunidade e princípios do projeto Ecosam.

O mote principal para adoção do modelo de CEx no Ecosam seria a execução de ações sustentáveis e transformadoras nas disciplinas envolvidas, e que posteriormente teriam continuidade no projeto integrado em questão. Seriam experiências vivenciadas na etapa “ensino” pelos alunos, ofertando assim a todos os acadêmicos uma “vivência de extensão”, que posteriormente teria desdobramentos com alunos do projeto, incluindo pesquisa.

Para garantir a integração com a comunidade, o Ecosam criou a figura do tutor social (TS), membros da comunidade e parceiros nas articulações políticas e culturais da CEx. Tal estratégia visava a uma efetiva integração da universidade com a comunidade, criando-se multiplicadores do saber para a implantação de saberes, ações e atitudes sobre Conceito Ampliado de Saúde (CAS) no Meio Ambiente Socialmente Construído (MASC) e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são princípios básicos do Ecosam.

METODOLOGIA

Fase preliminar: interação entre conteúdos de disciplina e necessidades comunitárias

As atividades de CEx iniciaram-se por uma etapa preliminar que incluiu a análise dos PEAs das disciplinas e otimização e agendamento da carga horária (10% do total).

Após análise do PEA, foi estabelecido que os temas – contidos nas ementas – a serem abordados seriam: [1] educação em saúde e “tecnologização” em saúde; [2] excluídos e invisíveis sociais pelo pensamento do “fatalismo”; [3] filosofia das comunidades compassivas (quadro 1).

Quadro 1 – Temas, comunidades e ações propostas

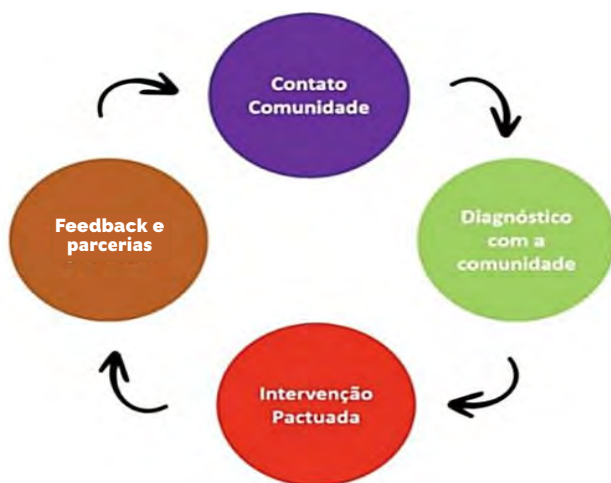
Tópico de Humanidades Médicas I e II [ementário contido no PEA]	Comunidade	Grupo	Objetivo	Tutor Social	Diagnóstico Social	Intervenção
Educação em saúde e “Tecnologização” e saúde	UBS e Conselhos Locais	1	Elaborar Instagram do CLS Costa e Silva	Cleia Giosole – conselheira de saúde	Melhorar comunicação UBS e comunidade, tornando-a mais humana	Postar informações pertinentes a UBS e sobre saúde em geral
		3	Cartaz de divulgação da UBS Jardim Sofia	Enf. Celia Dienfenbach		Criar um novo cartaz, com novo formato, e com acesso a outras mídias via QR Code
	Unidade Prisional	4	Propor intervenção mais humanizada e multidisciplinar	Eliana Paterno Coordenadora UP	Necessidade de ações interdisciplinares	Verificar as demandas relativas à saúde
Excluídos e invisíveis pelo pensamento do “fatalismo”	Pessoas em situação de rua Serviços de apoio	5	Propor uma cartilha sobre orientações de como lidar com pessoas em situação de rua	Ass. Social Patrícia Deochi	Melhor compreensão da população sobre pessoas em situação de rua	Recolher informações e criar uma cartilha
	Pessoas em situação de rua Consultório de Rua	6	Propor uma cartilha sobre serviços ofertados a pessoas em situação de rua	Enf. Abmael Silva Cabral		Criar um material explicando o funcionamento do consultório de rua
	Comunidade do Jardim Paraíso	7	Propor intervenção sobre a questão do lixo e influência na saúde das pessoas no local	Professora Rute Hoepfner	Melhora a questão da conscientização do lixo nas escolas	Conhecer as realidades e possíveis ações. Aplicativo sobre lixo
Comunidade compassiva	Comunidades com pessoas em situação de vulnerabilidade	8	Propor uma ação a uma pessoa na comunidade a respeito de serviços e direitos que possui no SUS de sua UBS	Enf. Douglas Calheiros	Famílias em situação de vulnerabilidades	Criar um “relatório Social” a ser entregue a família e a UBS da região da pessoa
	Comunidade estudantil: Vulnerabilidade de crianças e adolescentes	2	Propor ações pontuais na ótica da realidade dos gestores em saúde	Psicóloga Adriana Lima SEE	Saúde mental dos estudantes adolescentes em situação delicada	Fazer um “relatório social” visando intervenção do Projeto Ecosam

Fonte: os autores

Fase de interação comunitária e planejamento

Uma vez definidas as bases do ensino em sala de aula que seriam exploradas na CEx, realizou-se a etapa referente aos “Arcos da Extensão” da Univille (figura 1).

Figura 1 – Arcos da Extensão, forma de conduzir as ações de extensão



Fonte: PDI da Univille

Partiu-se então para as seguintes etapas: [1] contato com comunidade; [2] diagnóstico COM a comunidade PARA a comunidade; [3] planejamento das ações, alinhadas às necessidades da comunidade, temas das disciplinas, princípios do Ecosam e dos ODS.

Para tal planejamento, foi usada a matriz DAFO (Nunes *et al.*, 2022), em processo com a comunidade (figura 2).

Figura 2 – Matriz para planejamento utilizada pelos estudantes com a comunidade



Fonte e arte: Os autores, adaptada de Nunes *et al.* (2022)

Fase de intervenção: colocando em prática o planejado

Por fim a etapa [4], com retorno da comunidade pelo que vem sendo realizado. Todas as atividades contaram com a mediação dos tutores sociais do Projeto Ecosam, que juntamente com os alunos realizaram as etapas [1] e [2] descritas anteriormente.

RESULTADOS

A dinâmica da curricularização: o que se tem no PEA, o que se tem na comunidade. Pactuações e ações

Os estudantes foram divididos em um total de oito grupos, ficando cada grupo sob a tutela do TS vinculado ao Projeto Ecosam e à Liga de Humanização em Saúde. Uma reunião foi agendada, em momentos distintos, entre grupos, TS e comunidade para uma roda de conversa, em que os acadêmicos apresentaram um seminário

com a temática vista em sala de aula, que era orientadora da ação de extensão: [1] educação em saúde e “tecnologização” em saúde (Santos, A. M. *et al.*, 2022); [2] excluídos e invisíveis sociais pelo pensamento do “fatalismo” (Nardin; Rocha; Oliveira, 2023); e [3] filosofia das comunidades compassivas (Mesquita *et al.*, 2023).

As demandas eram então apresentadas ao grupo, que ficava encarregado de sistematizá-las. Uma nova reunião era agendada, para se fazer o diagnóstico situacional, e a intervenção pactuada. Neste intervalo, em sala de aula, os temas eram debatidos e analisados à luz da literatura científica disponível.

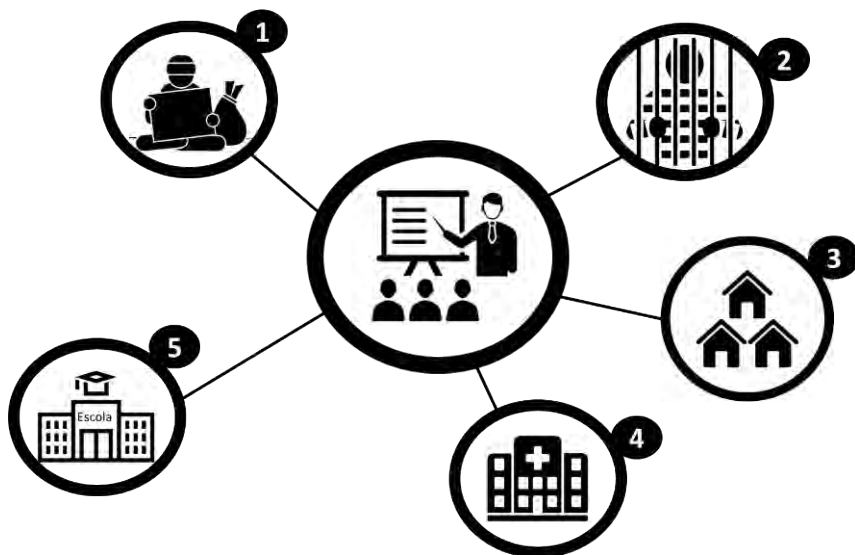
No segundo encontro, cada grupo, em sua comunidade correspondente, criava a matriz DAFO e planejava as ações e o seu agendamento. Houve a preocupação de também divulgar em mídias sociais os movimentos, como forma de realizar a extensão (Santos, A. J. *et al.*, 2022).

As ações na comunidade surgidas dentro de sala de aula

Como desfecho relativo à ação na comunidade, desenvolveram-se cinco ações (figura 3):

1. Ações com o Centro POP em duas frentes: uma para desenvolver material educativo sobre como lidar com pessoas em situação de rua, e outra mostrando as redes de apoio para pessoas nessas condições;
2. Ações no presídio regional, com desenvolvimento de oficinas sobre riscos de automedicação, cuidados com higiene e capacitação sobre cuidados básicos em saúde;
3. Início do Projeto Comunidade Compassiva na comunidade do Jardim Paraíso, abrangendo também questões ambientais do local;
4. Ações em Unidades de Saúde, para fomentar as campanhas de vacinação, visto a baixa adesão das últimas campanhas;
5. Atividades com adolescentes de escola de ensino médio sobre questões de saúde mental e projeto de vida.

Figura 3 – Síntese das ações desenvolvidas após abordagem de conteúdo da disciplina Humanidades Médicas



Fonte e arte: Os autores

Outro ponto também explorado foi a correlação das atividades com os ODS, posto que as ações precisam estar conectadas e alinhadas com outras referências, com o intuito de fazer sentido em nossa contemporaneidade, assim como ser fonte para o entendimento prático de temas como os objetivos do milênio.

CONCLUSÃO

A CEx é um desafio novo, no qual o modelo de *modus operandi* precisa estar bem claro, tendo-se como destaque algumas questões importantes:

- Alinhamento com o ementário da disciplina na qual ocorrerá a curricularização, para que o aluno perceba a relação entre conteúdo e aplicação deste na extensão;
- Vínculo estabelecido com um projeto de extensão, para continuidade das ações, em respeito aos anseios das comunidades envolvidas; e que não sejam ações isoladas de “turismo social”. Há uma necessidade de quebrar a lógica de assistencialismo e

adotar postura transformadora social pelas ações de extensão. Esse é um fator que apareceu com frequência nas falas dos tutores sociais do projeto.

É importante um alinhamento com princípios dos ODS e de projetos de extensão que dão suporte à atividade, além de um bom planejamento das ações na comunidade, tendo-se algumas ferramentas, como a matriz DAFO, aqui apresentada. Nota-se a necessidade de instrumentalizar as ações, de modo que elas sejam organizadas e tenham reprodutibilidade em outros cenários, com os devidos ajustes que requerem as comunidades distintas.

Uma construção permanente também se torna fundamental para a valorização por parte da comunidade, não sendo apenas ações pontuais, isoladas e repetitivas, que – segundo a própria comunidade – não expressam um sentido de transformação, mas apenas de ceder o local para ações unilateralmente úteis para a universidade (Rauski; Oliveira; Antunes, 2022).

Todas as ações vivenciadas na curricularização são adotadas pelo Ecosam, visando a uma extensão permanente e transformadora, contando sempre com este momento para os devidos desenvolvimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014/24 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.

MESQUITA, M. G. da R.; SILVA, A. E.; COELHO, L. P.; MARTINS, M. R.; SOUZA, M. T.; TROTTE, L. A. C. Comunidade compassiva de favela: ampliando o acesso aos cuidados paliativos no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220432, 1.º set. 2023.

NARDIN, L. G.; ROCHA, R. M. A. da; OLIVEIRA, L. B. de. Constituição do fatalismo em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 12, n. 1, 8 out. 2023.

NUNES, R. P. da S. *et al.* Desenho do Mapa da Estratégia da área funcional de saúde ambiental da Unidade de Saúde Pública Amélia Leitão em Cascais (Portugal). **Revista de Salud Ambiental**, v. 22, n. 1, p. 44–50, 15 jun. 2022.

RAUSKI, E. D. F.; OLIVEIRA, M. D. R.; ANTUNES, A. C. Curricularização da extensão no curso de administração da UEPG: conquistas e desafios. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 40935-40952, 26 maio 2022.

RODRIGUES, D. P.; FREITAS, S. T.; PEZAVENTO, K. Os Planos Nacionais de Educação (2001-2010 e 2014-2024) no campo da educação superior: avanços e/ou recuos. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, p. e022005, 1.º jun. 2021.

SANTOS, A. J. R. W. A. dos *et al.* As redes sociais aliadas à extensão universitária e sua contribuição na qualificação educacional. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 1, p. 47-62, 10 out. 2022.

SANTOS, A. M. D. *et al.* Análise do conceito “Tecnologia Educacional” na área da saúde. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, p. e1675-e1675, 10 ago. 2022.

UNVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Plano Estratégico Institucional – PEI**. Joinville, 2017-2026.

UNVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Departamento de Medicina. **Plano pedagógico do curso de Medicina**. Joinville, 2021.



SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL EM ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO NO PROJETO INTEGRADO BRINEQUO DA UNIVILLE

Karla Pfeiffer¹

Adriane Shibata Santos²

Isadora Dickie³

Anna Luiza Cavalcanti⁴

Resumo: Neste trabalho são apresentados o relato e os resultados de 2022 do projeto integrado Brinequo, o qual promove atividades de ensino, pesquisa e extensão na Univille. Seu objetivo é desenvolver brinquedos lúdico-educativos que promovam bem-estar e inclusão de pessoas com deficiência (PCD) e idosos. Para tal, adotou-se uma abordagem participativa envolvendo acadêmicos de graduação em Design por intermédio do método de aprendizagem ativa “*crowd-design*”, na plataforma *online* Cria Junto. Essa plataforma possibilitou o compartilhamento de propostas e, por meio de um processo iterativo, sugestões e contribuições de colegas, professores e especialistas das entidades parceiras do projeto. Como resultado do processo, houve a entrega de nove brinquedos para PCD e 11 voltados para os idosos. O projeto vem contribuindo com a promoção da inclusão e do bem-estar desses grupos, considerando a curricularização da extensão por meio de atividades de pesquisa, ensino e extensão.

INTRODUÇÃO

O projeto integrado Brinequo da Univille tem sua proposta baseada no tema inclusão social, a fim de promover a aproximação,

¹ Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade, coordenadora do Projeto Brinequo, professora do curso de Design da Univille.

² Doutora em Design, pesquisadora do projeto Brinequo, professora do curso de Design da Univille.

³ Doutora em Design, colaboradora do Projeto Brinequo, professora e coordenadora do curso de Design da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁴ Mestra em Design, professora do curso Design da Univille.

integração e colaboração entre as comunidades interna e externa por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. É possível compreender a inclusão social como a participação ativa de um indivíduo nos vários grupos de convivência social. Sendo um direito fundamental do indivíduo, Jucá, Knoerr e Monteschio (2018, p. 479) enfatizam que a inclusão social também é “pressuposto material para o exercício e fruição de todos os outros direitos”. Visto que a inclusão social é um direito inerente a todos os seres humanos, a consonância do projeto com a sustentabilidade é dada por meio da sua aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O escopo do projeto integrado está alinhado aos ODS 3 – Saúde e Bem-estar, 4 – Educação de Qualidade, 10 – Redução das Desigualdades e 17 – Parcerias de Implementação.

É nesse contexto que o projeto integrado Brinequo atua e tem como objetivos de ensino e extensão: (a) relacionar a teoria com a prática das abordagens do Design para a sustentabilidade; (b) integrar atividades de pesquisa e ensino por meio da metodologia de aprendizagem ativa Estudo de Caso; (c) sensibilizar estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu* para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais associadas ao desenvolvimento e à implementação de um projeto cuja demanda é real e social; (d) promover a integração de estudantes de graduação, pós-graduação *stricto sensu* e bolsistas do projeto entre si e com atores sociais, mediante ações de cocriação de brinquedos e atividades lúdicas e terapêuticas; (e) integrar atividades de ensino e extensão por meio da metodologia de aprendizagem ativa “*crowd-design*” (*crowdsourcing* + *design*), caracterizando a curricularização da extensão.

METODOLOGIA

O projeto adota a abordagem do Design Centrado no Humano (DCH), que busca aumentar as habilidades humanas, auxiliar na superação de limitações humanas e considerar as preferências e preocupações dos usuários e partes interessadas no processo de desenvolvimento de soluções a problemas comuns (Rouse, 1991). Para promover a participação e colaboração nas atividades de ensino e extensão, optou-se pelo processo de *crowd-design* executado na plataforma Cria Junto. Essa plataforma *online* permite

a integração, a participação e a colaboração de diversos públicos no desenvolvimento de soluções para problemas comuns a eles.

O projeto integrado Brinequo é desenvolvido em duas macroetapas (quadro 1):

– Desenvolver e Implementar, que são subdivididas em duas etapas cada, abarcando os três pilares: a pesquisa, o ensino e a extensão.

- Desenvolver:
 - Caracterizar: visa formular o problema corretamente com base em investigações a respeito dos temas, públicos e objeto de estudo (pesquisa);
 - Cocriar: visa envolver os usuários e as partes interessadas no desenvolvimento das soluções e elaborar soluções apropriadas por meio do processo de *crowd-design* na plataforma Cria Junto (ensino + extensão).
- Implementar:
 - Aplicar: visa replicar e distribuir as soluções geradas para os parceiros (ensino + extensão);
 - Acompanhar: visa garantir a satisfação dos usuários, por meio de observações da utilização dos jogos e realização das atividades pelos usuários nas instituições parceiras (pesquisa).

Quadro 1 – Macroetapas do projeto Brinequo

MACROETAPAS	ETAPAS	OBJETIVOS
DESENVOLVER	Caracterizar	Formular o problema corretamente com base em investigações a respeito dos temas, públicos e objeto de estudo
	Cocriar	Envolver os diversos públicos no desenvolvimento das soluções por meio do processo de <i>crowd-design</i> da plataforma Cria Junto
IMPLEMENTAR	Aplicar	Garantir a satisfação do público, com a aplicação das soluções e por meio de observações da sua utilização
	Acompanhar	

Fonte: Primária (2022)

Considerando-se a macroetapa “Desenvolver”, a fase “Caracterizar” está associada às ações de pesquisa, sendo a primeira a ocorrer e a ser realizada pela equipe do projeto (professoras e bolsistas). Nessa etapa, fazem-se a coleta e análise de dados primários e secundários sobre os temas, os objetos de estudo e os públicos relacionados ao projeto. Isso é importante para conhecer as instituições e fazer a caracterização de seus públicos e identificação de necessidades.

Em seguida, na etapa “Cocriar” (associada aos pilares do ensino e da extensão), ocorre o desenvolvimento das soluções. A cocriação ocorrerá entre estudantes dos cursos de Design (Univille), na disciplina Design, Ética e Sustentabilidade, bolsistas, professoras e partes interessadas, considerando-se o *design* participativo e o processo de *crowd-design* na plataforma Cria Junto.

Na segunda macroetapa do projeto, “Implementar”, ocorrerá a fase “Aplicar” (relacionada aos pilares do ensino e da extensão), em que as atividades e os jogos elaborados na macroetapa anterior serão replicados e distribuídos para as instituições parceiras do projeto, para que estas os utilizem em seus atendimentos.

Na sequência, vem a etapa “Acompanhar” (relacionada ao pilar da pesquisa), na qual são realizadas sessões de acompanhamento dos resultados e dos impactos dos jogos e atividades nos públicos atendidos pelas instituições parceiras.

Como proposta de atividade de ensino e extensão vinculada ao projeto integrado Brinequo foram definidos dois desafios, descritos a seguir.

O **Desafio 60+** apresentou o seguinte problema de projeto: Como manter a mente e o corpo saudáveis depois dos 60 anos? O objetivo foi desenvolver brinquedos ou atividades que estimulam a prática de exercícios físicos, cuidados com o corpo, socialização, cognição e memorização e/ou a inclusão social de pessoas idosas.

Já o **Desafio PCD** teve o seguinte problema de projeto: Como brinquedos e atividades lúdico-educativos podem auxiliar na inclusão social de pessoas com deficiência? O objetivo foi criar brinquedos ou atividades que propiciam o desenvolvimento e a inclusão social de pessoas com deficiência.

Como parceiros e público dos desafios, encontram-se diversas instituições da cidade de Joinville, considerando a reabilitação de pessoas com deficiência física, cognitiva e intelectual, como também de acolhimento e atividades voltadas ao público idoso, sendo ao todo seis instituições parceiras.

RESULTADOS

Como principais resultados em 2022, citam-se: (i) o desenvolvimento de 11 brinquedos; (ii) o envolvimento direto de 109 pessoas, sendo duas professoras, 25 acadêmicos da graduação em Design, 30 bolsistas (do projeto, do Artigo 170 e do Proesde), 16 especialistas das instituições parceiras e 36 praticantes de equoterapia.

Figura 1 – Exemplos dos brinquedos desenvolvidos pelos acadêmicos



Fonte: Primária (2022)

CONCLUSÃO

A atividade de ensino e extensão proposta pelo projeto integrado Brinequo e aplicada no componente curricular Design, Ética e Sustentabilidade possibilitou atingir os objetivos definidos para as atividades de ensino e extensão, com destaque para a sensibilização dos estudantes para uma demanda real e a integração de diferentes atores na cocriação de brinquedos e atividades lúdicas e terapêuticas por meio do *crowd-design*, caracterizando a curricularização da extensão.

Os brinquedos gerados como resultado das atividades de ensino e extensão foram doados às entidades parceiras para uso em seus espaços, servindo como fonte de dados para novas ações de pesquisa do projeto. Tais ações consistem no acompanhamento da utilização, na observação de satisfação dos usuários e na alimentação de novos dados para geração de mais propostas de soluções.

REFERÊNCIAS

DICKIE, I. B. **Proposition of a reference model of Crowd-Design for Sustainability**. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

DICKIE, I. B. *et al.* Projeto Brinequo: ações de extensão via *crowdsourcing*. In: SEMANA UNIVILLE DE CIÊNCIA, SOCIEDADE E TECNOLOGIA, 8., 2021, Joinville. **Anais** [...].

JUCÁ, F. P.; KNOERR, F. G.; MONTESCHIO, H. Direitos humanos e inclusão social. **Revista Jurídica**, Curitiba, v. 4, n. 53, 2018. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/3270>.

ROUSE, W. B. **Design for success**: a human-centered approach to designing successful products and systems. New York: Wiley-Interscience, 1991.



SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS COMO APOIO AO TURISMO NA VILA DA GLÓRIA

Vanessa de Oliveira Collere¹

Paulo Marcondes Bousfield²

Resumo: A disciplina Vivências de Extensão I, ofertada na 2.ª fase dos cursos de Engenharia de Software e Sistemas de Informação da Univille, proporcionou aos acadêmicos a experiência de atuar na comunidade da Vila da Glória, em São Francisco do Sul, em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo. O desafio consistiu em propor soluções tecnológicas para estimular o turismo local. A metodologia incluiu visita técnica aos pontos turísticos, palestras temáticas e oficinas de *soft skills*, seguidas da formação de equipes para o desenvolvimento das propostas. Como resultado, foram apresentadas quatro propostas de sites para divulgação de atrativos turísticos e gastronômicos da região e cinco propostas de aplicativos móveis voltados à integração de praticantes de moto e cicloturismo. A iniciativa possibilitou aos estudantes vivenciar o ciclo completo de um projeto de extensão, envolvendo diagnóstico, intervenção, interação com a comunidade e reflexão crítica, favorecendo a formação dos estudantes, de modo a fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade e impulsionar o desenvolvimento regional.

INTRODUÇÃO

Nos cursos de bacharelado em Sistemas de Informação e em Engenharia de Software da Univille, a curricularização da extensão é estruturada na forma de cinco disciplinas de Vivências de Extensão, distribuídas entre a 2.ª e a 6.ª fase da matriz curricular.

Para a turma da disciplina Vivências de Extensão I, composta por estudantes da 2.ª fase, a comunidade escolhida foi a Vila da Glória, em São Francisco do Sul. A Secretaria Municipal de Turismo de São Francisco do Sul apresentou a necessidade de estimular o turismo no local. Assim, os estudantes tiveram como desafio desenvolver propostas de soluções baseadas em tecnologia que atendessem à demanda sugerida.

¹ Mestra em Engenharia de Produção, professora da Univille.

² Doutor em Saúde e Meio Ambiente, professor da Univille.

METODOLOGIA

A disciplina Vivências de Extensão I é o primeiro contato da maioria dos acadêmicos com atividades de extensão universitária. Por isso, a disciplina inicia-se com a contextualização sobre o tripé ensino-pesquisa-extensão, mais especificamente sobre o papel da extensão universitária e sobre a curricularização da extensão (marco legal, objetivos, relação com o curso).

A disciplina segue os passos metodológicos demonstrados na figura 1, que retrata os Arcos da Extensão:

Figura 1 – Arcos da Extensão



Fonte: Univille (2021)

- Comunidade: estímulo ao turismo na Vila da Glória, em São Francisco do Sul, definido com base na demanda trazida por liderança da comunidade;
- Diagnóstico: realizou-se um conjunto de ações para que os acadêmicos conhecessem a comunidade e o contexto do desafio: a) aula de campo nos pontos turísticos da Vila da Glória, acompanhada pela secretária de Turismo do município e sua equipe; b) palestra sobre mototurismo com um adepto dessa forma de turismo; c) palestra sobre cicloturismo com o proprietário da empresa Pedalise, que promove o cicloturismo;
- Intervenção: foram formadas nove equipes, que propuseram soluções baseadas em tecnologia da informação para o desafio apresentado, com o acompanhamento dos professores. Importante também mencionar o suporte dado pelo projeto institucional de extensão Posso, que promoveu oficinas sobre comportamento e *softskills*, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades requeridas em trabalhos em equipe e em intervenções com a comunidade;

- *Feedback*: avaliação positiva da liderança local e momento de reflexão com os acadêmicos em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta iniciativa de curricularização da extensão foram quatro propostas de construção de *sites* de turismo divulgando pontos turísticos e gastronomia da Vila da Glória e cinco propostas de desenvolvimento de aplicativo móvel para interconexão de adeptos do moto e cicloturismo.

Como exemplo, as figuras 2 e 3 reproduzem, respectivamente, telas de *site* e algumas telas de aplicativos propostos pelas equipes.

Figura 2 – Site Pedalise



Figura 3 – Telas de aplicativo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atingiu os objetivos propostos. Os acadêmicos vivenciaram as etapas de uma demanda real, com inserção na comunidade, e aplicaram seus conhecimentos técnicos em computação no desenvolvimento de soluções. O momento de reflexão com os estudantes, no encerramento da disciplina, também foi produtivo. O exercício da autorreflexão permite que os estudantes façam uma análise crítica do seu aprendizado e do seu papel na comunidade, conforme observado na fala de um dos acadêmicos: *“Minha experiência na disciplina foi ótima, pois tive a oportunidade de ir à comunidade local, entender suas necessidades e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento regional, usando habilidades aprendidas no curso”*. Fica evidenciado, assim, que o projeto alcançou seu principal objetivo ao permitir ao acadêmico uma inserção na comunidade, além de propor uma solução de mitigação da falta de divulgação dos pontos turísticos e, ainda, o importante exercício da autorreflexão.

REFERÊNCIAS

PREFEITURA DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Secretaria de Turismo. **Turismo**. Disponível em: <https://saofranciscodosul.atende.net/cidadao/pagina/turismo>. Acesso em: 2023.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Documento orientador curricularização da extensão**. Joinville, 2021.



PAINEL SENSORIAL: UMA ATIVIDADE PARA EXPLORAÇÃO DO AMBIENTE EXTERNO À SALA DE AULA

Vithória Aparecida Machado Kulkamp¹

Brígida Maria Erhardt²

Resumo: No curso de Pedagogia da Univille, a curricularização da extensão é realizada por meio do componente curricular denominado Vivências de Extensão. No primeiro semestre de 2023, foi escolhido o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Raio de Sol para aplicação de atividades relacionadas ao tema “ambientes e espaços na perspectiva da educação integral”. Durante a pesquisa realizada no Projeto Político-pedagógico e com o período de vivências, somado às informações obtidas por meio de entrevistas com as professoras e supervisora, ficou evidente que o CMEI já utilizava eficazmente os espaços externos para o ensino-aprendizagem. Assim, o problema de pesquisa tornou-se: Como aprimorar ainda mais o uso desses espaços? A proposta de intervenção propôs a criação de um painel sensorial com materiais não estruturados e reutilizáveis, coloridos e com texturas variadas para potencializar o uso do ambiente externo à sala de aula. Para o desenvolvimento completo da atividade, o procedimento metodológico foi dividido em cinco etapas: I) pintura do palete; II) organização dos materiais recicláveis e não estruturados; III) fabricação dos brinquedos recicláveis; IV) confecção do painel sensorial; V) aplicação da proposta de intervenção. Com o painel sensorial, o ambiente externo à sala de aula foi potencializado, transformando um espaço que antes não era utilizado em ambiente educativo. As crianças socializaram entre si e ressignificaram a maioria dos objetos.

INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão no curso de Pedagogia da Univille é realizada pelo componente curricular denominado de

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Univille.

² Mestra em Engenharia Ambiental, professora da Univille.

Vivências de Extensão. No primeiro semestre de 2023, as vivências tiveram como tema gerador os ambientes e espaços na perspectiva da educação integral. Os estudantes foram orientados a encontrar uma unidade escolar para executar as atividades de vivências. Após definição do CMEI Raio de Sol (SFS), fizeram-se atividades como: leitura de textos relacionados ao tema gerador, pesquisa no Projeto Político-pedagógico (2022) e entrevistas com professores e supervisora da escola para identificar a demanda e elaborar a intervenção.

Durante a etapa da pesquisa, observou-se que o CMEI era muito bem estruturado; no planejamento da unidade de ensino, constam várias atividades em que se utiliza o espaço fora de sala e no bairro para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais eficaz, valorizando a cultura e a realidade dos alunos. Durante a ambientação, foi também possível identificar que os espaços disponíveis da unidade escolar são utilizados pelas professoras e que estas se encontram preparadas para executar suas atribuições com um ótimo nível de conhecimento. Identificou-se que os educadores da unidade de ensino já faziam bom uso dos espaços externos.

Assim, o problema de pesquisa da atividade inicial tornou-se: Como se poderia explorar ainda mais o ambiente externo à sala de aula do CMEI para as atividades educativas? A alternativa proposta surge como uma colaboração a fim de explorar ainda mais o uso do ambiente externo à sala de aula, desenvolvendo um painel sensorial feito com objetos não estruturados e materiais reutilizáveis, coloridos e com texturas diferentes, localizado fora da sala de aula, com o intuito de trabalhar o tato e a coordenação motora e cognitiva das crianças.

Kishimoto (2010) aponta que os órgãos sensoriais são notoriamente utilizados pelas crianças para conhecer os objetos e o mundo ao seu redor. Assim, no momento da experimentação, quando as crianças interagiram com o painel sensorial, Rodrigues (2019) concorda que houve, naquele momento, a compreensão dos conceitos e ampliação das experiências sensoriais. A autora destaca também as texturas, as cores, os sabores e os sons como experiências adquiridas com o contato com brinquedos e objetos diversos e simples, como aqui apresentado.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento completo da atividade, o procedimento metodológico da proposta foi dividido em cinco partes: I) pintura do palete – lixar, pintar e envernizar o palete, deixando-o seguro para uso; II) organizar materiais – separar os materiais que serão utilizados, limpar e/ou pintar; III) fabricar brinquedos recicláveis – confecção do ábaco (feito de tampinhas de garrafa PET com arame) e chocalhos (com minigarrafas PET e diferentes tipos de grãos); IV) confeccionar o painel sensorial – pregar e/ou colar todos os materiais no palete, de maneira organizada, para que as crianças possam, juntas, brincar e se expressar; V) aplicar a proposta de intervenção – deixar as crianças livres para aproveitar o painel sensorial.

RESULTADO

Com o painel sensorial, o ambiente externo à sala de aula foi potencializado, transformando um espaço que antes não era utilizado como ambiente educativo. Na validação do painel sensorial, as crianças interagiram e socializaram entre si, dividiram os mesmos objetos, divertiram-se, ficando eufóricas com o tanto que puderam explorar com os objetos disponíveis, aproveitaram o momento e vivenciaram uma experiência lúdica.

Cada uma das crianças se expressou de forma única, utilizando toda a criatividade e imaginação. Elas desenvolveram suas habilidades motoras e cognitivas, conseguindo identificar a funcionalidade de todos os objetos disponíveis no painel, quais objetos fazem sons, os que são encaixados, contados, e experimentaram as diferentes texturas disponíveis. Além disso, foi possível compreender que cada criança é única e se expressa de maneira diferente e que sua imaginação e criatividade são imensuráveis. Elas ressignificaram a maioria dos objetos, como, por exemplo, o suporte em argola, que foi enfeitado com várias fitas coloridas: imaginava-se que ele serviria como uma “cesta” para jogar bola, mas virou um chuveiro. Teve criança lavando a mão embaixo do registro, sem a torneira; os grãos utilizados no chocalho foram plantados, demonstrando o amor, cuidado e respeito à natureza.

Os resultados obtidos atenderam à expectativa da escola. O *feedback* recebido pelas professoras e supervisora foi muito positivo.

Figura 1 – Imagens do palete confeccionado

Fonte: Primária, 2023.

CONCLUSÃO

Esta experiência foi uma grande conquista pessoal, visto ser o primeiro contato com o ambiente escolar da primeira autora (Vithória). Transformar um simples espaço em um ambiente educativo foi, no mínimo, encantador.

O termo “espaço” se refere aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo “ambiente” diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais do processo, os adultos e as crianças. [...] Desse modo, não se considera apenas o meio físico ou material, mas também as interações

resultantes dele [...]. Por isso dizemos que o “ambiente ‘fala’, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes” (Horn, 2004, p. 35).

A vivência foi repleta de aprendizados não só para as crianças, como para a acadêmica envolvida, que guardará com prazer durante o restante da graduação, trajetória profissional como educadora e também para a vida inteira todas as sensações maravilhosas experimentadas ao longo da realização do projeto.

REFERÊNCIAS

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAIOS DE SOL. **Projeto político-pedagógico**. São Francisco do Sul, 2022.

HORN, M. da G. de S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais** [...].

RODRIGUES, L. de A. **Painel sensorial para crianças da educação infantil: diálogo entre design e educação**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO POR MEIO DE UM COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO VINCULADO AO PROJETO SHOW DA QUÍMICA

Marcia Luciane Lange Silveira¹

Giannini Pasiznick Apati²

Jamile Rosa Rampinelli³

Millena da Silva Montagnoli⁴

Resumo: Os alunos de ensino médio têm dificuldades de abstração dos conceitos de química. Para promover a compreensão dos conceitos e despertar o interesse deles, é fundamental a utilização de atividades experimentais no ensino de química que permitam a conexão entre teoria, prática e vida cotidiana. A fim de auxiliar na aprendizagem dos conteúdos teóricos, promovendo educação inclusiva, equitativa e de qualidade, este trabalho teve como objetivo apresentar uma proposta de curricularização da extensão por meio de um componente curricular de ensino e de um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão que buscou promover a aprendizagem de química por meio de vivências práticas. Para isso realizou-se um levantamento dos conteúdos de química de maior dificuldade dos estudantes de ensino médio de uma escola de Joinville e, por meio de atividades na disciplina Vivências de Extensão II, foram elaborados experimentos práticos, que foram produzidos e testados pelos acadêmicos e, posteriormente, apresentados aos estudantes da escola, que participaram de aulas práticas nos laboratórios da Univille. Houve a participação de 22 acadêmicos e a interação com 225 estudantes e cinco professores da escola de ensino médio. O levantamento de demandas destacou as dificuldades de compreensão em química, e a avaliação final indicou a eficácia do projeto, com alta satisfação dos estudantes e professores em relação às explicações e aos experimentos apresentados.

¹ Engenheira de alimentos, doutora em Ciências – Bioquímica, professora da Univille.

² Química industrial, doutora em Engenharia Química, professora da Univille.

³ Química industrial, doutora em Engenharia Química, professora da Univille.

⁴ Química industrial, doutora em Engenharia Química, professora da Univille.

INTRODUÇÃO

A abstração de conceitos na área de Química, comumente desafiadora para os alunos, é muitas vezes resultado de métodos de ensino tradicionais que não favorecem a construção de conhecimento ancorado nas atividades cotidianas (Silva, 2011). Reconhecendo essa lacuna, torna-se imperativo aprimorar os métodos de ensino-aprendizagem, buscando na escola um ambiente propício ao desenvolvimento de propostas metodológicas que promovam a autonomia do estudante (Ferreira *et al.*, 2023).

No cenário educacional, o papel do docente é crucial, demandando uma postura de trabalho renovada e adoção de metodologias inovadoras, incluindo a realização de aulas práticas e teóricas contextualizadas, o uso de recursos audiovisuais e a promoção de atividades extraclasse como parte integrante das abordagens didáticas. Uma pesquisa realizada com grupo de estudantes concluintes do ensino médio em uma escola pública revela que a introdução de atividades experimentais na aprendizagem de química é percebida por 66% dos alunos como fundamental para a melhoria do aprendizado (Jesus Silva; Silva Egas, 2022).

Driver *et al.* (1999) enfatizam a importância de unir a experiência prática ao desenvolvimento do conteúdo teórico para proporcionar uma aprendizagem significativa. Destaca-se que o processo experimental está intrinsecamente ligado à individualidade criativa do aprendiz. Nesse contexto, a experimentação no ensino de Química e Ciências surge como uma estratégia para despertar o interesse dos alunos, promovendo discussões e investigações que enriqueçam o conhecimento com base em suas vivências prévias (Silva, 2016).

Além disso, no contexto da extensão universitária, Gadotti (2017) destaca o potencial da incorporação dos “saberes de experiência feitos” das comunidades como elemento articulador das políticas territoriais. Isso sugere a necessidade de valorizar e integrar os conhecimentos locais, muitas vezes marginalizados pela academia.

Em síntese, a literatura revisada destaca a urgência de reformular métodos de ensino em Química, promovendo a interconexão entre teoria e prática, estimulando a curiosidade dos

alunos e incorporando saberes locais para uma educação mais significativa e contextualizada.

O projeto Show da Química está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 10, com o objetivo de promover a educação inclusiva, equitativa e de qualidade como oportunidade de aprendizagem de química por meio de vivências práticas, com vistas a reduzir as desigualdades de formação no ensino médio. E para este trabalho, o objetivo foi apresentar uma proposta de curricularização da extensão por meio de um componente curricular de ensino e de um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão que buscou promover a aprendizagem de química por meio de vivências práticas.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desta atividade de curricularização da extensão, vinculada ao projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão Show da Química, aconteceu durante o segundo semestre do ano de 2022 no componente curricular Vivências de Extensão II do curso de Engenharia Química, com a participação dos acadêmicos de 2.º e 3.º semestre do curso.

As atividades foram estruturadas e desenvolvidas para promover o diálogo e aprendizado de todos os envolvidos. Assim, o primeiro passo foi a identificação da comunidade a ser atendida; para o projeto, foram estudantes de ensino médio que tinham a disciplina Química.

O segundo passo foi o levantamento de demandas em relação ao aprendizado em química dos estudantes e professores. Para tal, os acadêmicos de graduação que cursavam o componente curricular Vivências de Extensão II elaboraram um questionário, utilizando a ferramenta “Formulários Google”, que continha perguntas direcionadas aos professores e também aos alunos. O *link* do formulário foi disponibilizado aos professores de Química e foi solicitado o preenchimento por estes e por seus alunos de ensino médio. Após o tempo determinado para receber as respostas, os acadêmicos sistematizaram e analisaram as respostas dos formulários de levantamento de demandas, em sala de aula, junto com o professor.

Em seguida deu-se início ao terceiro passo, que foi o desenvolvimento do projeto. O projeto consistiu na construção de textos teóricos com linguagem clara e adequada aos estudantes e na estruturação de aulas práticas, todas vinculadas aos conteúdos indicados no levantamento, assim como os mais difíceis para compreender.

O quarto passo do projeto foi a apresentação dos experimentos para os estudantes e professores do ensino médio da escola selecionada. Ao fim de cada exibição solicitou-se aos estudantes e professores uma breve avaliação do que foi desenvolvido, sendo este o último passo da atividade.

A figura 1 traz as etapas de desenvolvimento do projeto de curricularização da extensão por meio de componente curricular de ensino e de projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão.

Figura 1 – Etapas de desenvolvimento do projeto de curricularização da extensão por meio do componente Vivências de Extensão II e vinculado ao projeto Show da Química



Fonte: Primária

RESULTADOS

O projeto de curricularização de extensão desenvolvido no componente curricular de ensino Vivências de Extensão II e vinculado ao projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão Show da Química teve a participação de 22 acadêmicos de graduação do curso de Engenharia Química.

O professor do componente Vivências de Extensão II fez contato com escolas de ensino médio do município de Joinville; o intuito era apresentar a proposta e solicitar autorização para o desenvolvimento da atividade. Para participar do projeto, selecionou-se a Escola de Ensino Médio Deputado Nagib Zattar, que contava com 10 turmas de ensino médio; todas foram atendidas pelo projeto.

O primeiro passo para o desenvolvimento do projeto foi o levantamento de demandas relacionadas ao aprendizado de química. Para isso, o formulário elaborado foi separado em duas partes: a primeira direcionada aos professores que ministravam a disciplina de Química; a segunda, aos estudantes. Para os professores, as perguntas estavam direcionadas a relatar os conteúdos ensinados em cada ano do ensino médio, as dificuldades e facilidades dos estudantes em compreender os conteúdos, os assuntos em que uma atividade prática é importante e auxilia na compreensão, disponibilidade e frequência de uso de laboratório e os principais métodos para ensinar química. Para os estudantes, o formulário continha perguntas relacionadas a se ele gosta de química, se tem dificuldade em entender os conteúdos ensinados, se há aulas práticas de química e como elas são e se percebe a química na vida cotidiana.

O formulário obteve 220 respostas, sendo cinco professores e 215 estudantes. Os professores relataram que muitos alunos têm dificuldade na compreensão dos conteúdos de química (78,8%). Os conteúdos com maior dificuldade de compreensão são: reações orgânicas (substituição, adição e eliminação), funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos), propriedades coligativas (tonoscopia, ebulioscopia, crioscopia e osmose), cálculo estequiométrico e informações da tabela periódica. Além disso, a associação de teoria e prática melhora a compreensão do conteúdo (85,2%), eles usam o laboratório, pelo menos, uma vez ao mês (63,7%), e o método de ensino para química envolve a aula explicativa e dialogada, mesclando os conceitos teóricos com o cotidiano, aulas práticas e

vídeos demonstrativos. Os estudantes afirmaram que gostam de química (76%), que têm mais ou menos dificuldade de entender os conteúdos (73,4%), que têm aulas práticas (69%) e que elas melhoram a compreensão dos conteúdos (91,3%), que durante as aulas práticas o professor explica e o estudante faz (41,7%) e o professor faz e o estudante repete (34,7%) e ainda que a percepção da química na vida cotidiana depende do assunto (78,1%).

Depois da sistematização e análise dos dados levantados pelo formulário, os acadêmicos iniciaram o desenvolvimento do projeto tendo como base a identificação dos conteúdos de maior dificuldade de aprendizado relatados por professores e estudantes do ensino médio. Os acadêmicos foram divididos em cinco equipes, para atender aos cinco conteúdos informados como de difícil compreensão (reações orgânicas, funções inorgânicas, propriedades coligativas, cálculo estequiométrico e informações da tabela periódica). Para esses conteúdos, eles construíram mapas mentais com explicação teórica em linguagem clara e acessível, pesquisaram experimentos práticos vinculados ao conteúdo, desenvolveram protocolos para os experimentos, testaram em laboratório de química os protocolos dos experimentos roteirizados, fazendo adaptações quando necessário, e elaboraram os roteiros de apresentação dos experimentos com uma fala adequada aos estudantes do ensino médio, utilizando exemplos do cotidiano para buscar a compreensão do conteúdo. Em todas as etapas do desenvolvimento do projeto, os acadêmicos foram assistidos e orientados pelo professor do componente curricular.

O quarto passo do projeto foi a demonstração dos experimentos roteirizados para os estudantes e professores do ensino médio da escola selecionada. As apresentações de reações orgânicas, funções inorgânicas, propriedades coligativas e cálculo estequiométrico aconteceram nos laboratórios de Química Inorgânica, Química Orgânica, Físico-química e Bioquímica, sendo um assunto em cada laboratório; as informações sobre a tabela periódica foram dadas no anfiteatro da Univille. Os estudantes e professores da escola foram trazidos até a universidade, recepcionados pelo professor do componente curricular, que explicou como a atividade seria desenvolvida e separou todos os estudantes em cinco equipes, sendo quatro encaminhadas aos laboratórios para a explicação e apresentação dos experimentos e uma equipe atendida no anfiteatro da universidade. Todas as cinco equipes passaram pelas

cinco atividades propostas, oportunizando aos estudantes assistir aos conteúdos ofertados pelos acadêmicos de graduação e interagir com eles. As ações ocorreram em dois dias, sendo atendidas cinco turmas por dia, totalizando as dez turmas da Escola de Ensino Médio Deputado Nagib Zattar, perfazendo um total de 225 estudantes e cinco professores.

Em relação às avaliações finais, os estudantes e professores gostaram das explicações (98,5%), informaram que os acadêmicos explicaram bem o experimento e por que as reações acontecem (87,5%), que o experimento a que assistiu tem relação com algo que já estudou (53,3%) e que vão lembrar dos experimentos e das explicações quando o professor ensinar o conteúdo em sala de aula (93,3%).

CONCLUSÃO

Este projeto de curricularização da extensão demonstrou a importância de aulas práticas na busca pela compreensão de conteúdos teóricos de química, da necessidade de a universidade se fazer presente nas escolas de ensino médio, por meio da extensão, buscando apoiar o aprendizado dos estudantes, de integrar os acadêmicos de graduação com alunos de ensino médio, com vistas a fortalecer a formação cidadã e o espaço de discussão, mediante a autonomia do aprendizado, assim como demonstrar a permeação e integralidade da ação da extensão em ações de ensino.

REFERÊNCIAS

DRIVER, R. *et al.* Construindo conhecimento científico na sala de aula. **Química Nova na Escola**, v. 9, n. 5, 1999. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc09/aluno.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FERREIRA, N. *et al.* Utilização de mapas conceituais na mediação do processo de ensino-aprendizagem de química no ensino médio. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 1, p. 56-73, 2023.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** 2017.

JESUS SILVA, A. J. de; SILVA EGAS, V. S. da. Percepção da importância do uso de atividades experimentais na aprendizagem de química de um grupo de estudantes concluintes do ensino médio em uma escola pública em Tefé/AM. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 5, n. 1, p. 209-234, 2022.

SILVA, A. M. da. Proposta para tornar o ensino de química mais atraente. **RQI**, p. 7-12, 2011. Disponível em: <https://www.abq.org.br/rqi/2011/731/RQI-731-pagina7-Proposta-para-Tornar-o-Ensino-de-Quimica-mais-Atraente.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

SILVA, V. G. da. **A importância da experimentação no ensino de química e ciências**. 2016. 42 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Química) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136634/000860513.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

